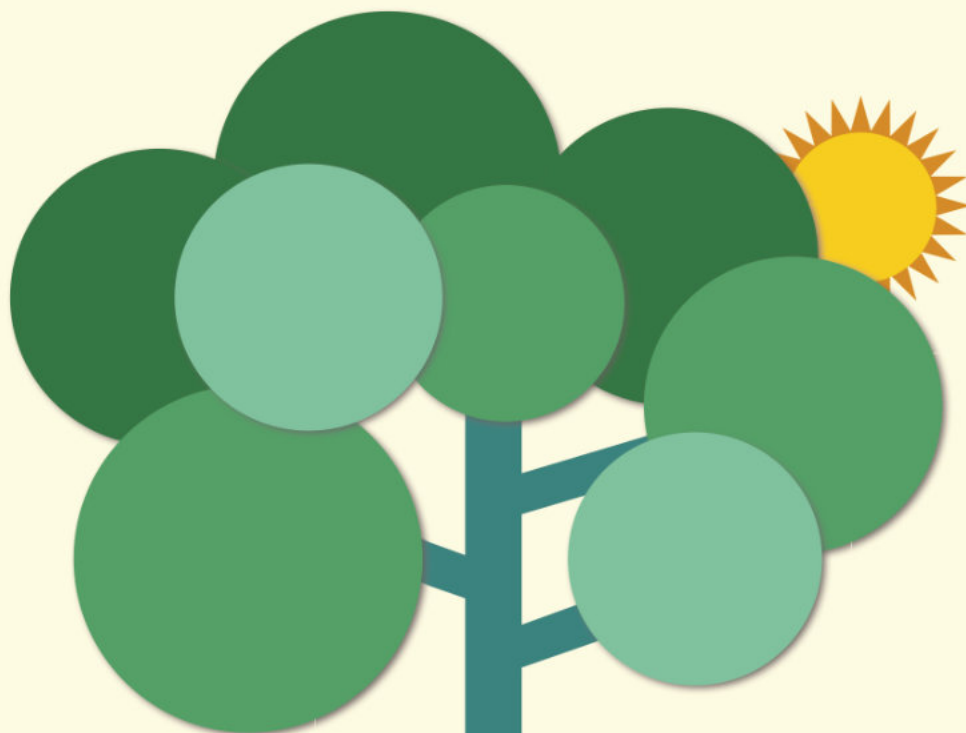


AS BEM-AVENTURANÇAS

Mateus 5.3-12



**XXXIII
CONCÍLIO
DA IGREJA**

RELATÓRIO II
SÍNODOS, SETORES E
ORGANIZAÇÕES
IDENTIFICADAS

200 ANOS
Presença
Luterana
no Brasil





AS BEM-AVENTURANÇAS

Mateus 5.3-12

XXXIII CONCÍLIO DA IGREJA

Coordenação

Pastora Sílvia Beatrice Genz

Direção

Pastora Sílvia Beatrice Genz

Pastora Presidente

Pastor Marcos Bechert

Secretário-Geral

Design Gráfico

Artur Sanfelice Nunes

Publicado pela Igreja Evangélica de Confissão

Luterana no Brasil - IECLB

Rua Senhor dos Passos, 202

90020-180 – Porto Alegre/RS – Telefone 51 3284.5400

www.luteranos.com.br



IECLB



COM
**GRATIDÃO E
ALEGRIA**
chegamos a mais um
Concílio da Igreja!

**19 A 23
DE OUTUBRO
CACOAL/RO**



IECLB



AS BEM-AVENTURANÇAS

Mateus 5.3-12

**XXXIII,
CONCÍLIO
DA IGREJA**

RELATÓRIO II

SÍNODOS, SETORES E ORGANIZAÇÕES IDENTIFICADAS



SUMÁRIO

1 – Relatório dos Sínodos

Apresentação	6
Sínodo da Amazônia	7
Sínodo Espírito Santo a Belém	12
Sínodo Brasil Central	15
Sínodo Centro Campanha-Sul	17
Sínodo Centro-Sul Catarinense	19
Sínodo Mato Grosso	22
Sínodo Nordeste Gaúcho	25
Sínodo Noroeste Gaúcho	28
Sínodo Norte Catarinense	30
Sínodo Paranapanema	33
Sínodo Planalto Rio-Grandense	36
Sínodo Rio dos Sinos	39
Sínodo Rio Paraná	42
Sínodo Sudeste	45
Sínodo Sul-Rio-Grandense	48
Sínodo Uruguai	50
Sínodo Vale do Itajaí	51
Sínodo Vale do Taquari	54

2 – Relatório de setores e organizações identificadas

Apresentação	58
Associação de Mútuo Auxílio – AMA	59
Arquivo Histórico da IECLB	61
Casa Matriz de Diaconisas – CMD	62
Comunhão Diaconal – COD	63
Comunhão Martim Lutero – CML	65
Congregação Nacional de Catquistas – CONCAT	68
Editora Sinodal	71
FLT – Faculdade Luterana de Teologia	73
Faculdades EST	82
FLD – COMIN – CAPA	84
LELUT	87
MEUC – Missão Evangélica União Cristã	89
Associação da OASE Nacional	91
Pastoral Populaqr Luterana – PPL	93
Rede Sinodal de Educação	95
Juventude Evangélica	98



AS BEM-AVENTURANÇAS

Mateus 5.3-12

**XXXIII,
CONCÍLIO
DA IGREJA**

RELATÓRIO DOS SÍNODOS



APRESENTAÇÃO

A IECLB tem um modelo sinodal de organização, baseado em quatro instâncias: Comunidades, Paróquias, Sínodos, Órgãos Nacionais.

Comunidade: é a base de trabalho de toda a Igreja. Na Comunidade, Deus nos chama para viver a fé e anunciar ao mundo a sua mensagem de paz, amor, justiça e perdão.

Paróquia: é a unidade que coordena o trabalho desenvolvido por duas ou mais Comunidades.

Sínodo: é o conjunto de Comunidades e Paróquias de determinada área geográfica. Tem a função de planejar, dinamizar e supervisionar o trabalho eclesial.

Órgãos nacionais: estabelecem diretrizes e plano de ação, coordenam a atividade eclesial e executam a administração da IECLB. São quatro os órgãos nacionais: Concílio da Igreja, Conselho da Igreja, Presidência e Secretaria Geral.

A IECLB é constituída por 18 Sínodos. Confira a seguir o relatório dos 18 Sínodos da nossa Igreja.



SÍNODO DA AMAZÔNIA

Venham ver!

"Jesus respondeu: - Venham ver!" (João 1.39)

"Filipe respondeu: - Venha ver!" (João 1.46)

Missão acontece em movimento – o verbo se fez carne e habitou entre nós – a verdadeira luz que ilumina toda humanidade – a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo (Ev. de João). Ser Igreja essencialmente missionária no norte do país é o que propõe o PAMI 2021-2022 do Sínodo da Amazônia. Como entendemos e percebemos a Missão de Deus e como nos engajamos e respondemos ao convite que Jesus faz nortearam as ações do Sínodo da Amazônia no último biênio.

Gratidão e Missão e Dons a serviço da Missão de Deus foram temas das assembleias sinodais do ano 2021 e 2022 respectivamente e nos ajudam a compreender e responder ao convite de Jesus, conforme Jo 1.39.

O evangelho de João nos presenteia com muito movimento missionário. João Batista se entende como voz, (Jo 1. 23)! Voz que fala de Jesus (Jo 1. 29-31), voz que testemunhou (Jo. 1. 32-34). Os primeiros discípulos de Jesus foram ver Jesus porque João Batista, vendo Jesus passar, falou quem é Jesus. Este falar e ouvir fez que duas pessoas seguissem a Jesus. O próprio Jesus conversa com estes dois. Eles queriam saber onde Jesus morava. Jesus os chamou: venham ver. Eles foram e passaram o dia com Jesus. E isso resultou em que aqueles dois primeiros discípulos, passaram a falar de Jesus. Um deles era André, ele falou para Pedro e levou Pedro até Jesus. Um outro que Jesus chamou, Filipe, também falou de Jesus e chamou Natanael – venha ver! Esse movimento está registrado no capítulo 1 do Evangelho de João. Jesus chamou para ver, os discípulos chamaram para ver. Missão é convite! É usar a voz e convidar! Missão é movimento – é ir e ver!

Para que ouçamos e conheçamos a graça e a verdade, a luz, o verbo que se fez carne e habitou entre nós, é preciso que alguém fale, quem fala é quem já o conhece! Na comunidade são os batizados/as que falam da luz ou deveriam falar – com palavras e ações.

MISSÃO E GRATIDÃO



Presença Luterana

Celebramos 50 anos de presença Luterana na Amazônia no ano 2020. O filtro para perfil no Facebook "Eu faço parte" e a criação da logomarca dos 50 anos de Presença Luterana foram ações comemorativas. Para celebrar com gratidão, em meio a pandemia, usamos recursos até então desconhecidos: série de vídeos *Contando a Nossa História*, onde cada paróquia, a ABEVI e COMIN apresentaram a sua história de fé e vida nestes 50 anos; a série de vídeos *"Minuto de Advento"* apresentada por ministros/as e a série de Live *Refletindo a nossa História* e a Live – *Confessionalidade*

Luterana na semana da Reforma. Relembrar e contar a história, apropriar-se dela como sua, gerou sentimentos de gratidão, alegria, orgulho, esperança e fé entre os membros das comunidades.

MISSÃO E SUSTENTABILIDADE

Para que Paróquias e Comunidades com funções paroquiais continuem a cumprir seu objetivo fundamental e missão – *“Propagar o Evangelho de Jesus Cristo; estimular a vivência evangélica pessoal, familiar e comunitária; promover a paz, a justiça e o amor na sociedade e participar do testemunho do evangelho no país e no mundo”* – sempre é pauta a sustentabilidade.

Temos um conjunto de paróquias e comunidades com funções paroquiais que necessitam de auxílio financeiro. Este auxílio é realizado através do Fundo de Missão e Assistência Sinodal. É fato que todas as paróquias e comunidades estão enfrentando as dificuldades impostas pela pandemia da covid19 e junto com isso a situação da economia de nosso país tem trazido dificuldades, especialmente às pessoas de menor poder aquisitivo. Temos comunidades que dependem de rendas externas (aluguéis de imóveis). Estes rendimentos, em algumas ocasiões, passam por oscilações. Observando os números da estatística do ano base 2020 constatamos que quem necessita de auxílio do Fundo de Missão e Assistência Sinodal tem um baixo número de membros.

As comunidades existentes nas três capitais – Manaus, Porto Velho e Boa Vista tem o desafio de ser igreja no contexto urbano e de diáspora. Existe alguma possibilidade de incrementar a missão de modo a resultar na adesão de pessoas em nossas comunidades de fé? Eis um desafio: primeiro pensar se podemos fazer esta pergunta, e se a resposta for sim, como?

MISSÃO ATRAVÉS DA CAMPANHA VAI E VEM

A Campanha de Missão Vai e Vem desenvolvida nos dois últimos anos tornou-se dinâmica, envolvente! A Coordenação Sinodal da Campanha Vai e Vem e o Setor de Comunicação do Sínodo propôs e realizou, com a colaboração de ministros e ministras, de Paróquias e Comunidades, a série de vídeos *“Eu na Missão”* (2021). Procuramos responder à pergunta – como eu e minha comunidade podemos ser missionários/as e buscamos respostas na Palavra de Deus! Está em andamento agora uma nova série de pequenos vídeos divulgados semanalmente na página do Facebook do Sínodo da Amazônia *“Nós na Missão”* (<https://www.facebook.com/sinodoamazonia>). Agora o enfoque é a comunidade que se envolve e vive a fé, gratidão e compromisso. No ano 2021 alcançamos o maior valor por membro batizado desde que a IECLB iniciou esta campanha, ou seja, R\$ 5,46 por membro batizado, perfazendo o valor de R\$36.725,64 no contexto do Sínodo da Amazônia. O valor que retorna ao Sínodo é incorporado no Fundo de Missão e Assistência Sinodal.

Nos alegamos muito com a generosidade e a solidariedade no Sínodo da Amazônia – percebemos isso na Campanha vai e Vem e nas ofertas para o Fundo de Missão e Assistência Sinodal e nas generosas ofertas nos cultos de Festa da Colheita e nas doações para o trabalho diaconal nas comunidades. Temos duas Paróquia: Crescendo no Amor (Ariquemes) e Vale do Juruena contempladas com recursos da Campanha de Missão Vai e Vem. O pouco se torna muito quando repartido! São os cinco pães e dois peixes que alimentam uma multidão de pessoas!

DESAFIOS MISSIONÁRIOS

Um de nossos grandes desafios é nossa Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Apuí. Neste ano 2022 estamos desenvolvendo o projeto de diagnóstico da realidade local e entorno. O objetivo é fazer uma leitura do contexto, avaliar as possibilidades para a Missão e sustentação desta comunidade. Desde 2012 esta comunidade não tem ministro residente, é comunidade na diáspora. A Comunidade de Porto Velho cuida pastoralmente de Apuí e ministros e ministras dos CAMs do Sínodo se revezam no pastoreio nesta comunidade. O testemunho da comunidade é manter-se fiel e perseverante. São realizadas visitas missionárias,

buscando juntar este rebanho. Houve eleição de presbitério e envio de dízimos e ofertas e os cultos acontecem em dois locais.

A subdivisão da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Espigão do Oeste – que resultou em mais duas novas paróquias (Martim Lutero e Esperança) trouxe muitas bênçãos e presença de ministro/a mais perto das pessoas e comunidades e facilitou o pastoreio do rebanho espalhado em grandes distâncias. O desafio é fortalecer as três paróquias que, em diálogo e concordância realizaram esta subdivisão.

As Paróquias Centro de Rondônia e Crescendo no Amor, que realizaram uma transferência de comunidades (Setor Ji-paraná pertence agora a Paróquia Crescendo no Amor). Este movimento necessita ser fortalecido para a unidade da Paróquia Crescendo no Amor. A Paróquia Centro de Rondônia conseguiu sua sustentabilidade e o pastoreio tem colhido belos frutos de união, testemunho de fé, consolação mútua e acolhimento.

A formação de Lideranças permanece sempre como desafio. Há necessidade de formar lideranças nas paróquias e comunidades, e, antes de tudo, perceber e buscar pessoas dispostas a engajar-se na Missão com seus dons.

MINISTÉRIO COM ORDENAÇÃO E MISSÃO

Um tema com o qual as comunidades e paróquias são confrontadas a cada ciclo de envio de ministros/as que completam o primeiro TAM (três anos) é a permanência ou não de seus ministros no CAM. Ministros/as são líderes, guias espirituais e as comunidades se ressentem quando há trocas constantes, pois, quando a confiança é estabelecida e o conhecimento da realidade aconteceu, ministros/as decidem-se ir adiante. Já é de muitos anos que enfrentamos esta realidade. Fato é que há sobrecarga de trabalho a ministros e ministras e é muito necessário o envolvimento de mais pessoas na seara. Para mudança de realidade é necessária uma caminhada um pouco maior que apenas três anos.

DONS A SERVIÇO DA MISSÃO – PAMI 2021-2024

Anunciar a boa nova da salvação é tarefa de todas e todos. É preciso valorizar a comunicação – seja ela de pessoa a pessoa, “no pé do ouvido” ou através das mídias digitais e demais meios de comunicação. Jesus diz: “pelo caminho preguem que está próximo o reino dos Céus” (Mt 10.7). Quem ouve quer saber mais de Jesus! É preciso estar preparado para acolher quem se chega em nossas comunidades.

O quarto Evangelho ensina como a proclamação do evangelho e o testemunho a respeito de Cristo tem continuidade. João é a voz que diz: Eis o Cordeiro de Deus. Por causa desse testemunho André se torna seguidor de Jesus. E André levou o seu irmão a Jesus. Um discípulo motivou o outro “e o levou até Jesus” (Jo 1. 42a).

As ações do PAMI – 2021-2022 foram planejadas em conjunto e a sua execução precisa ser realizada também por muitas mãos! Todos servem como sacerdotes e sacerdotisas, a partir dos dons que receberam de Deus. Aos ministros e ministras cabe ensinar o que aprenderam durante sua formação de maneiras que a comunidade saiba manusear a bíblia, dar razão da sua fé e ter clareza da sua confessionalidade.

Realizamos uma ação anual do PAMI – Evangelização Interna com o tema Fé, Gratidão e Compromisso. Ministros e lideranças comunitárias visitaram outra paróquia. A edificação mútua das pessoas e comunidades envolvidas, compartilhar experiências e vivências comunitárias e o sentimento de pertença são resultados esperados desta ação.

O testemunho cristão é profético e faz a denúncia do pecado e do mal, é evangélico e deve anunciar o perdão e a reconciliação com Deus – este é o amor de Deus. E anunciar o amor de Deus implica em diaconia. Diaconia é ação ao próximo movida pela fé em Jesus. Neste biênio muitas foram as ações diaconais nas comunidades e paróquias: mutirões para colheitas para famílias com pessoas doentes, bazares, ajuda financeira para providenciar remédios e pagar cirurgias, entrega de litros de leite a instituições, cestas básicas e acompanhamento a famílias em vulnerabilidade social, acolhimento em casas de apoio, em casas ministeriais entre outras. Doar é dom de Deus. Louvado seja Deus que transforma o pouco em muito quando se reparte.

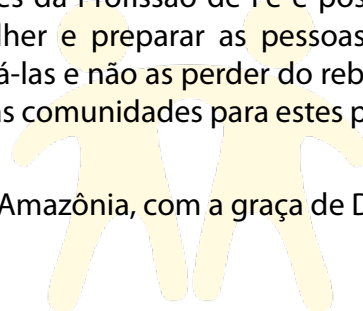
É um dom escrever a história e instigar a reflexão sobre o passado, o presente e o futuro. Fomos presenteados com o lançamento do livro “Rondônia: a terra prometida – Migração e fé luterana” de autoria de P. Geraldo Schach primeiro pastor luterano residente na Amazônia Ocidental. Fazemos parte desta história de fé e vida!

MISSÃO E ACOLHIMENTO

A forma como uma pessoa é acolhida na comunidade pode definir sua permanência ou não. Acolher é evangelizar, é uma porta aberta ao relacionamento com pessoas para anunciar-lhe as “boas novas” e assim recebê-la na vida de fé, mediante a graça de Jesus Cristo que convida e acolhe em seu amor todas as pessoas. Jesus convidou e acolheu os discípulos em sua própria casa (Jo 1.39). Esta é uma das ações do PAMI que está sendo posta em prática, na formação de lideranças para acolher pessoas em suas comunidades, através do Setor de Diaconia.

A porta de entrada para pessoas que ainda não são participantes de uma comunidade de fé é o convite e acolhimento e preparação para o ingresso através da Profissão de Fé e posterior acompanhamento pastoral. É necessário saber convidar, acolher e preparar as pessoas para ingressar na comunidade através da profissão de fé, acompanhá-las e não as perder do rebanho. Este é um desafio para os próximos tempos. É preciso preparar as comunidades para estes passos e ter estratégias de atuação para isso.

Este é o movimento missionário vivenciado no Sínodo da Amazônia, com a graça de Deus.



SÍNODO ESPÍRITO SANTO A BELÉM

“Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai” (Colossenses 3.16-17).

Gratidão! Esta é a palavra que resume o sentimento e a realidade que estamos vivenciando ao nos prepararmos para mais um Concílio. O último biênio foi um tempo de adversidades e desafios. Diante desta realidade, a palavra de Deus nos orientou e fortaleceu na fé. Nos aconselhamos e auxiliamos mutuamente na busca por encaminhamentos e soluções para superar os obstáculos. Nossas palavras (orientações) e ações, durante a fase aguda da pandemia da COVID-19, fundamentadas nas Sagradas Escrituras, buscaram preservar o dom maior, recebido de Deus: a vida. Com a graça e a força divina, superamos as dificuldades.

Este relatório quer apresentar brevemente o Sínodo Espírito Santo a Belém e um pouco do que realizamos no período que abrange o segundo semestre de 2020 até o primeiro semestre de 2022.

O Sínodo Espírito Santo a Belém abrange o estado do Espírito Santo, mais a região litorânea do Nordeste e Norte do Brasil, até Belém no Pará, e sua sede administrativa está na cidade de Vitória/ES. É constituído por 45 Paróquias e 193 Comunidades que somam 58.278 membros, conforme o último levantamento estatístico da IECLB. Em virtude das distâncias, e para facilitar a dinâmica de trabalho, o Sínodo está organizado em 7 grupos de Paróquias (Denominados de Uniões Paroquiais – UP): União Paroquial Guandu, União Paroquial Grande Vitória, União Paroquial Rio Jucu, União Paroquial Mata Fria, União Paroquial Norte do Espírito Santo, União Paroquial Norte e Nordeste e União Paroquial Santa Maria.

Nossa missão, nossa visão e os nossos valores, são:

MISSÃO – Fortalecer a vida comunitária, com o propósito de cultivar a comunhão entre seus membros e cumprir o ide de Jesus (Mateus 28.18-20) através da oração, da evangelização, da reta administração dos Sacramentos (Santa Ceia e Batismo), da formação de lideranças e da prática da Diaconia (serviço).

VISÃO – Somos uma igreja fundamentada no Evangelho de Jesus Cristo. Uma igreja aberta que valoriza, celebra, acolhe e está comprometida com a boa criação divina. Ser uma igreja contextualizada, que faz diferença na localidade onde está inserida.

VALORES – Cremos que somos justificados somente pela graça de Deus, mediante a fé em Jesus Cristo (Romanos 1.17). Cremos que Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os seres humanos (João 14.6). Cremos que não é possível amar a Deus e odiar/desprezar o/a irmão/ã (1 João 4.20) e que a fé sem obras é morta (Tiago 2.26).

Ao iniciarmos um novo ano (2020) tínhamos muitos sonhos e planos. Nossa agenda estava repleta de atividades que, com muito carinho, foram programadas para o ano que se iniciava. Não contávamos, porém, que uma pandemia se alastraria pelo mundo e nos revelaria toda a nossa fragilidade humana.

Movidos pela fé que professamos, diante da realidade da pandemia e as restrições que ela impôs, optamos pelo cuidado vida. Este princípio não pôde e não foi desprezado por nós. Evitamos o contato físico, mas continuamos em comunhão através dos meios que a tecnologia nos proporciona. As mensagens diárias (Programa “Mensagens de Fé e Esperança”) e os cultos (disponibilizados semanalmente no canal do Sínodo no YouTube), nos concederam o alimento para mantermos viva e firme a nossa fé.

As comunidades de nosso Sínodo deram testemunho de diversas maneiras:

- Através da suspensão das atividades presenciais (O que não significou suspensão das atividades. A igreja permaneceu viva e atuante!). Com a suspensão das atividades presenciais, reafirmamos que a vida é nosso bem maior. O pastoreio do rebanho do Bom Pastor Jesus Cristo, continuou de diversas e variadas formas.
- Através de mensagens e celebrações online. Não pudemos nos reunir, presencialmente, em comunhão, mas estivemos em comunhão constante, através da Palavra e da oração.
- Através de gestos de solidariedade e amor. Comunidades se organizaram e arrecadaram cestas básicas para doação a quem passava por necessidades. Refeições foram servidas a pessoas em situação de rua. A diretoria da OASE-SESB (Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas do SESB) convidou e muitas mulheres de nossas comunidades confeccionaram e doaram máscaras caseiras que foram distribuídas na vizinhança...

No período de abrangência deste relatório, dedicamos atenção especial a:

1. ACOMPANHAMENTO A RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS: todo o processo de discussão, definição e encaminhamentos quanto aos cuidados e a forma como se deu a retomada das atividades presenciais pelas comunidades, foi assumida conjuntamente pela direção do Sínodo, ministros e ministras, dirigentes paroquiais e lideranças comunitárias.

2. REESTRUTURAÇÃO DAS COORDENAÇÕES SINODAIS: No período em questão, foram constituídas as coordenações sinodais do culto infantil e do ensino confirmatório (Trabalhos que estavam sem uma coordenação sinodal).

3. PROJETO DE FORMAÇÃO DO SÍNODO: Após processo de elaboração, discussão e aperfeiçoamento, a assembleia sinodal de 2020 aprovou o projeto de formação do Sínodo. Atualmente, encontramos-nos no processo de concretização de implantar uma assessoria sinodal de formação. A contratação de uma pessoa, em tempo integral, para coordenar a formação no Sínodo nos possibilitará, a com maior propriedade, “valorizar o sacerdócio geral, capacitar as pessoas e aprofundar a fé para o testemunho na Igreja e no mundo”.

4. ELABORAÇÃO DE MATERIAL: O Sínodo Espírito Santo a Belém tem longo histórico de elaboração de materiais. Dentre estes, destaco os Cadernos de Estudos Bíblicos. A cada ano são produzidos, no mínimo 4 cadernos de estudos bíblicos. Cada caderno contém ao menos 5 estudos para épocas específicas do ano (Advento e Natal; Quaresma; Tempo Comum e Reforma). Em 2020, a equipe da União Paroquial Norte do Espírito Santo a Belém assumiu a elaboração de uma proposta de material para o Ensino confirmatório. Na assembleia sinodal extraordinária, em maio passado, o Material “Nossa Fé, Nosso Compromisso” foi aprovado como material de trabalho do ensino confirmatório no SESB.

5. SEMINÁRIOS: Seminários online e presenciais têm sido realizados com representantes dos mais diferentes setores de trabalho: Culto Infantil; Missão Criança; Ensino Confirmatório; JE; OASE; Culto e Música; Ministros/as...

O ano corrente tem sido rico em encontros. Os mais diferentes grupos têm se reunido em seminários e retiros. A participação tem sido expressiva e em todos é manifestada a alegria e a gratidão pela retomada dos mesmos. Cada novo encontro tem se revelado especial momento de comunhão, vivência e testemunho de fé.

As comunidades estão vivas e ativas. A fé tem sido testemunhada em palavras e ações. As estatísticas de 2021 revelam que tivemos um crescimento de 1,15% no número de membros. Dois novos CAMs foram criados neste ano e buscarão preenchimento no início de 2023. O número de pessoas que tem ingressado nas comunidades, através de profissão de fé, tem crescido nos últimos anos.

Durante o ano de 2022, CAMs e Sínodo tem revisado seus planejamentos missionários. O fazemos com a certeza de que "As pessoas podem fazer seus planos, porém é o Senhor Deus quem dá a última palavra" (Provérbios 16.1). Por isso, rogamos "a Deus que abençoe os nossos planos".



SÍNODO BRASIL CENTRAL

A visão da IECLB é que sejamos uma igreja acolhedora, que serve a Deus e testemunhe seu amor, não apenas com palavras, mas de fato e de verdade. Somos igreja sinodal, que caminha de forma conjunta. Servir, ensinar, pacificar para que tenhamos comunidades atrativas, inclusivas e missionárias é um privilégio e uma meta em constante construção.

Como Sínodo Brasil Central reiteramos nossa gratidão a Deus que nos tem acompanhado e possibilitado perceber sua fidelidade ao longo da caminhada. Manifestamos gratidão à IECLB como um todo, que nos tem permitido receber a importância de uma estrutura solidária e participativa, especialmente no que se refere à confessionalidade e nossa sustentabilidade através do Fundo de Solidariedade, da Oferta Nacional e do Núcleo de projetos.

Nos tornamos, por força da necessidade, uma “igreja híbrida”. Estamos em processo de aprendizagem, mas é certo que os encontros online vieram para ficar. As reuniões da Diretoria do Sínodo, as conferências ministeriais tem acontecido regulamente através da plataforma Zoom. O Sínodo promoveu formações sobre contribuição, recursos para estudos bíblicos e palestra sobre a Reforma por meio da plataforma e teve excelente adesão. Ainda buscamos nos familiarizar com as ferramentas e técnicas, porém, é importante destacar o quanto esta modalidade nos proporcionou alento quando estarmos juntos não foi possível. Aprendemos que muitas viagens não precisam ser feitas. Economizamos recursos financeiros, humanos e de tempo. Aprendemos também, que algumas atividades precisam ser presenciais. Que não queremos ser “igreja online”, pois somos Igreja de Comunidades e pessoas que andam juntas.

Nos últimos anos a Diretoria e Conselho Sinodal ocuparam-se com a questão sede sinodal: temos um apartamento no qual reside a Pastora Sinodal e o endereço é a sede. O escritório administrativo estava instalado numa propriedade da Paróquia Ceilândia, para quem o GDF designou cessão de uso nos anos 90. Havia muitos projetos e sonhos para que lá viesse a ser a sede. Porém, com as mudanças de governo, o processo de cessão foi sendo adaptado e em 2021 recebemos proposta de compra e naquelas condições, não nos foi possível adquirir o imóvel. Com isso, o Terreno na Samambaia com a edificação foi entregue ao GDF e o escritório passou a estar nas dependências da Comunidade de Brasília, pelo período inicial de 2022 a 2026.

O Sínodo Brasil Central tem incentivado as comunidades em seu âmbito para a elaboração de planejamentos estratégicos, seu monitoramento, avaliação e atualização. O período de pandemia acarretou adaptações, criatividade e novas formas de funcionamento que atualmente têm sido incorporadas aos planejamentos com a assessoria da assistente sinodal para assuntos comunitários.

A realidade de pequenas comunidades e grandes distâncias geográficas é um desafio e também fator que define nossa existência como IECLB neste contexto. Temos celebrado datas importantes e históricas em nossas comunidades. Contar os anos da presença Evangélico – Luterana no Brasil Central é um misto de gratidão e testemunho da fidelidade de Deus que nos permitiu semear, crescer, fortalecer raízes e produzir bons e múltiplos frutos. Ser sua missão não apenas atendimento a membros, mas criatividade para incluir mais pessoas nesta importante igreja no país.

Nossas comunidades não são centenárias, celebram 30, 35, 40, 50 anos, mas tem tanta importância quanto as primeiras. Somos a IECLB que precisou se reinventar. Que foi em busca de

seus membros que migravam e entendeu que podemos e precisamos oferecer mais do que atendimento. Acolher, incluir, expandir são qualidades que temos experimentado com gratidão. Contar nossos anos é oportunidade de fazer memória das dificuldades vencidas, dos passos dados. É reconhecer que “até aqui nos trouxe Deus, guiou-nos com bondade”! É oportunidade de avaliar a caminhada. De rever, de sonhar o futuro, utilizar das novas ferramentas, seja de tecnologias ou comodidades para se organizar, planejar ações para sermos a IECLB no Brasil Central que queremos ser.

Finalmente em 2022 foi possível retomar os encontros sinodais de forma presencial. A abrangência de 10 unidades da federação e a logística de deslocamento exigiu paciência e discernimento quanto ao momento adequado para os esperados reencontros: XXIII Assembleia Sinodal, Conselho Sinodal, Assembleia Sinodal da OASE Sinodal, o Seminário Missão Criança e Conferência Ministerial que possibilitou a quem chegou em 2020 ter a oportunidade de conviver com colegas pessoalmente. Reiteramos: As telas possibilitam economias, mas é fato, há interações que o investimento se justifica. O retiro sinodal da JE está sendo preparado para o final do mês de julho.

O Sínodo Brasil Central fez em 2021, mais uma vez, uma excelente participação na Campanha Vai e Vem. Nos reconhecemos como contexto missionário, com membros comprometidos, que ofertam com gratidão e alegria. O recurso que retornou ao Sínodo foi destinado ao apoio de pequenos projetos diaconais em duas Comunidades e para a realização do retiro da JE.

Enquanto Sínodo temos refletido a necessidade e sobre quais as possibilidades para o que no momento se apresentam como principais desafios: a) melhorar a comunicação, pois temos percebido como um desafio à gestão de nossas comunidades e do próprio sínodo; b) como aumentar a sustentabilidade do Sínodo com comunidades pequenas e com dificuldades; c) que dispositivos poderiam ser adotados para diminuir a rotatividade de ministros e ministras nos CAMs;.

Reiteramos, por fim, a mensagem da XXIII Assembleia: “Distantes caminhos a percorrer, tempo, bens e dons a dedicar, e o evangelho a propagar, renovam a vocação de cada membro e de cada Comunidade do Sínodo Brasil Central na edificação de sinais do Reino de Deus nesta abrangente e rica região do Brasil, como testemunho e possibilidade de mobilização para toda a IECLB”.

SÍNODO CENTRO-CAMPANHA-SUL

“Que ninguém procure somente os seus próprios interesses, mas também os dos outros” Filipenses 2.424

O Sínodo Centro-Campanha Sul abrange a área geográfica de 74 municípios nos vales do Rio Pardo e Jacuí, Centro, Centro-Serra, Campanha, Fronteira Sul e Oeste do Estado do Rio Grande do Sul. Devido as distâncias geográficas e para melhor desenvolver os trabalhos, o Sínodo é organizado em três núcleos: Campanha, Vale do Jacuí e Vale do Rio Pardo. É constituído por 26 Paróquias, 114 Comunidades e 102 pontos de pregação onde congregam em torno de 64 mil membros batizados. Sua sede administrativa está na cidade de Santa Cruz do Sul.

Conforme o planejamento missionário, através de suas comunidades, paróquias e grupos de trabalho, o Sínodo se propõe:

- ser igreja contextualizada que proporciona comunhão e oportuniza espaço para a vivência da espiritualidade em meio às alegrias e dores da vida;
- ser igreja comunicativa onde os membros e lideranças interagem e partilham diferentes formas de vivenciar e testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo na família e na sociedade;
- ser igreja onde cada pessoa batizada contribua com seus dons, tempo, talento e tesouro na sustentabilidade da comunidade e no auxílio à projetos missionários.

O planejamento missionário foi e é orientação na condução do pastorado sinodal no convívio e relação de trabalho com Ministras e Ministros e no acompanhamento das atividades comunitárias. Em grande parte, o planejamento missionário não pode ser realizado devido a pandemia. Mesmo assim, muitas iniciativas aconteceram nas diversas comunidades e estas tem sido espaço de encontro das diferentes pessoas que são chamadas por Deus a viverem em comunhão, fortalecendo-se umas às outras conforme dons e capacidades individuais. À frente de cada comunidade temos lideranças ordenadas e não-ordenadas, escolhidas e instaladas para coordenar o trabalho e o exercício da vivência da fé. Testemunhamos e agradecemos pelo espírito de comunhão e respeito que perpassou os tantos encontros realizados, especialmente a parceria entre Ministras e Ministros.

O Sínodo passou por significativa mudança no quadro ministerial: 18 Campos de Atividade Ministerial realizaram a troca de seu Ministro ou Ministra nestes últimos 4 anos, o que não prejudicou o espírito de **equipe** no corpo ministerial e, por conseguinte, o encaminhamento das atividades à nível de Núcleo e Sínodo. O envolvimento e proatividade de cada qual foi fundamental para conseguirmos conduzir as atividades, especialmente em meio ao tempo de pandemia. As inúmeras reuniões on-line nem sempre foram tranquilas e pacíficas! As cores verde, amarelo e vermelho que pintavam o mapa do Rio Grande do Sul, os diversos alertas, protocolos e decretos emitidos pelo Governo e orientações por parte da igreja encontravam lideranças e comunidades com desejos e situações diferentes. Os acordos estabelecidos, no entanto, em sua grande maioria eram acolhidos pelas lideranças – mesmo quando estas tinham, individualmente,

opinião divergente. A Diretoria do Conselho Sinodal foi grande parceira e conduziu com responsabilidade todo o processo de aconselhamento, negociação e encaminhamento de postura e ações frente à pandemia.

A pandemia fez com que comunidades e paróquias se mobilizassem e buscassem formas até então impensadas para o anúncio do Evangelho e obtenção de recursos financeiros. Com exceção de uma Paróquia, que vinha de longos anos com dificuldades na sustentabilidade financeira e organização interna, as demais paróquias conseguiram subsistir diante do caos gerado pela pandemia.

Somos gratos a Deus pelas muitas lideranças que se dispõem à vivência comunitária nas comunidades e seus grupos e que caminham juntas sob a orientação da Palavra de Deus, comprometidas com a tarefa de planejar e dinamizar a missão de Deus!



SÍNODO CENTRO-SUL CATARINENSE

“Esta é a admoestação que faço a você, meu filho Timóteo, (...) combata o bom combate” (1 Timóteo 1.18)

BALIZA PARA O TESTEMUNHO

Nas suas cartas a Timóteo, o apóstolo Paulo ensina ao jovem pastor os princípios para o ministério na igreja de Jesus. A exortação “Combata o bom combate” aparece nas duas cartas que Paulo escreveu para Timóteo. Na primeira carta ele exorta o discípulo, que é o caso do texto acima, enquanto na segunda Paulo referindo-se a si mesmo (2 Timóteo 4.7), em retrospectiva autobiográfica, identifica suas prioridades na luta pela causa do Reino.

Assim refletimos, que se existe um bom combate, que os líderes devem travar, então também existem combates supérfluos, que para nada servem. E desses, a liderança deve fugir. Não como sinal de covardia, atitude que contraria à Deus, mas por entendimento de que a Causa do Reino é superior às demais causas.

O *bom combate*, do qual não podemos abrir mão, é a pregação e o testemunho do Evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas. Ele, que viveu, morreu e ressuscitou para redimir a humanidade de sua rebelião contra o Criador, é a fonte única e exclusiva do concreto amor de Deus. Este é o “*bom combate*”, o combate que gera “bem-aventuranças” aos pacificadores, aos que suportam a perseguição e ainda glorificam a Deus, aos misericordiosos e aos que choram (Mateus 5.3-12). Em Cristo Jesus, e somente nele, é possível viver o amor à Deus e ao próximo. Esse princípio, o bom combate, tem balizado as ações do Sínodo Centro-sul Catarinense.

DA PANDEMIA PARA O PÓS-PANDEMIA

As Assembleias Sinodais ocorridas em agosto de 2020 e 2021, aconteceram no formato virtual, até então inédito para nós. Em ambas foi tematizado o testemunho da igreja em tempos de pandemia.

Primeiramente, em 2020, o tema tratou do Sacerdócio dentro de casa e nas plataformas de internet, para que fôssemos uma igreja conectada. Assim como em todo o mundo, o necessário distanciamento social forçou a igreja a encontrar ferramentas para que o testemunho, o consolo, e a orientação continuassem a dar esperanças num mundo marcado pelas incertezas. Podemos concluir, como em toda a IECLB, que conseguimos cumprir a missão, mesmo em tempos de distanciamento social.

Ao descobrir as novas possibilidades de uso das diversas mídias sociais, como canais de *youtube* e programas para reuniões virtuais, buscamos fazer uso dessas ferramentas com seriedade e responsabilidade. Cultos, celebrações, cursos, visitas e reuniões foram transferidas para a esfera do assim chamada “virtual”. Seriedade e transparência, marcas perseguidas pela IECLB e refletidas nas “Metas Missionárias”, continuaram a fazer parte deste novo momento.

Nossa oração, jejum e clamor foram ouvidos pelo bom Deus e, rapidamente, do ponto de vista de quem olha para o passado, vacinas foram produzidas e distribuídas, e com elas os efeitos catastróficos da pandemia foram amenizados.

Em 2021 nossa Assembleia tematizou a retomada das atividades e compromissos missionários em um “Mundo pós-pandemia”. Ainda sob a insegurança sanitária e a incerteza de que a pandemia de fato terminaria, propusemos uma reflexão sobre os desafios de ser igreja missional depois de 2 anos de distanciamento pandêmico.

As atividades sinodais como visitas, cursos, reuniões e produção de materiais se concentraram nesse tema no último ano. Em 2021 ecoava em nossas Comunidades o verso lema da IECLB: “Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21.5). A pergunta de como seria o processo de retorno pedia respostas mais precisas do que efetivamente podíamos dar. Mas o Espírito de Deus, que conforme confessamos no terceiro artigo do Credo Apostólico, é quem cria e sustenta a igreja, nos conduziu nas orientações e tomadas de decisão.

ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO

Nos últimos dois anos (julho de 2020 a junho de 2022), as atividades sinodais se revezaram entre o presencial e o virtual. Descrevemos adiante algumas ações que marcaram este período, sempre conectadas com as ênfases do Planejamento Sinodal, que tem por missão: *“Dar suporte e fomentar a missão de Deus através das Comunidades.” Sendo seu objetivo chegar em 2024 como “um grupo de comunidades missionais comprometidas com o processo de revitalização e plantação de novas comunidades.”*

CUIDADO PASTORAL

O cuidado pastoral, seja no acompanhamento aos ministros/as na ativa, voluntários e eméritos, aos obreiros e estagiários, seja no contato constante com as lideranças das Paróquias e Comunidades, foi desenvolvido em formato híbrido neste período. Contatos telefônicos, reuniões virtuais, celebrações, formação à distância etc., se revezaram com atividades semelhantes no modelo presencial.

Até o fim de 2021 o principal formato ainda foi o virtual, porém iniciamos 2022 com a firme esperança de que a pandemia dissipava-se, com a diminuição da intensidade de internações e mortes, e por isso aumentamos consideravelmente as atividades presenciais. Assim como acontecia nas Comunidades, as atividades sinodais de cuidado pastoral, aos poucos foram migrando das telas para o “face to face”.

COMITÊS

Para cumprir sua missão aprovada no Planejamento Estratégico, nosso Sínodo criou 3 Comitês: *Plantação, Diaconia e Educação Cristã Contínua*. Estes são coordenados por ministros e lideranças voluntárias que colocam seus dons, tempo e, não raro, seus recursos a serviço do Reino.

Na *Plantação*, de novas Comunidades, destacamos o apoio financeiro e mentoria tanto do Sínodo como de Paróquias para 4 projetos de plantação e 2 de revitalização de Comunidades.

Na *Educação Cristã Contínua - ECC*, destacamos a distribuição de livros diversos e assinatura da revista *Ultimato* para ministros/as e lideranças. Além disso, a coordenação de ECC editou e distribuiu a revista *Mosaico*, de publicação semestral.

Por fim, na *Diaconia* destacamos a distribuição de mais de 10 mil cestas básicas para famílias carentes além de roupas e abrigo. Acrescentamos também o volume expressivo de doações recebidas por ocasião da tragédia com enxurrada no fim de 2020 na cidade de Presidente Getúlio/SC, com mais de uma dezena de caminhões com móveis, roupas e cestas básicas além de mais R\$ 700.000,00 mil reais doados por pessoas e comunidades do Brasil e exterior.

SETORES

Em nosso Sínodo, os *Setores* são grupos organizados por interesse e público: *Culto Infantil, Jovens, Música e OASE*. Cada um dos setores também organizou diversos encontros virtuais e presenciais para celebração, formação e comunhão.

INSTÂNCIAS PAROQUIAIS

Através do Pastor e Diretoria Sinodal, o Sínodo se fez presente em reuniões diversas nas instâncias paroquiais, seja no formato presencial ou virtual. Entendemos que Paróquias bem administradas e amparadas por boa compreensão regimental e formação cristã de lideranças refletirão uma igreja que está a serviço da Missão de Deus no contexto local.

INSTÂNCIAS SINODAIS

Mais de 200 membros das Comunidades do Sínodo estão diretamente envolvidos nas 4 instâncias da administração sinodal: *Assembleia Sinodal, Conselho Sinodal, Diretoria Sinodal e Conselho Fiscal*. Em todas essas, homens e mulheres colocam seus dons, tempo e recursos a serviço do Reino. A transparente e democrática administração e o constante fomento à missão têm produzido segurança administrativa e desenvolvimento espiritual para que as Comunidades do Sínodo possam cumprir a missão dada por Deus.

UNIDADE

O Sínodo se compreende como instância de apoio para a missão dada por Deus à IECLB. Além da filiação estatutária e base confessional, decisões da instância central em ações como o *Tema do Ano, o Plano de Ofertas, a Campanha Vai-e-Vem, os Conselhos Nacionais, etc.*, refletem o compromisso com a unidade.

VISLUMBRANDO O FUTURO

Em 2019 nosso Sínodo elaborou seu Planejamento Estratégico. Naquela ocasião nos deixamos orientar pelos indicativos de análise e planejamento do PAMI e olhamos para o futuro perseguindo as Metas Missionárias aprovadas em Concílio. Naquele momento não tecemos uma linha sobre como manter a missão de Deus em caso de pandemia. Porém, mesmo em tempos de pandemia e com o necessário distanciamento social, criamos formas de realizar as atividades, e o Evangelho foi pregado. Os desafios e ações propostas pelo planejamento estratégico não foram interrompidos.

Assim, olhando no retrovisor, somos encorajados a esperar diante dos desafios e possibilidades do futuro. Tais desafios e possibilidades são muitos, mas citamos alguns de forma subjetiva: a) A estagnação no crescimento, ou decréscimo de membros na IECLB; b) O uso das mídias sociais, que de forma responsável podem refletir o bom testemunho evangélico; c) A necessária pacificação como expressão de amor à todas as pessoas; d) O evangelismo com novos modelos de missão; e) O convite ao retorno responsável às atividades presenciais para a comunhão; f) O cuidado diaconal de todas as pessoas, em crises sociais, relacionais, emocionais e espirituais; g) O ensino cristão com os novos modelos de comunicação criados na era da internet; h) Novos impulsos e modelos para que vocacionados se disponham a cursar teologia e buscar o ministério ordenado na IECLB, etc.

Tais desafios podem assustar, mas, assim como o Criador inspirou e sustentou a igreja de Jesus Cristo até aqui, mesmo em tempos de pandemia, confiamos firmemente que continuará a fazê-lo no futuro. *"Soli Deo Gloria"*.

SÍNODO MATO GROSSO

“Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus” (Lucas 9.62)

Jesus usa a imagem do agricultor com seu arado para ensinar um princípio de seguimento e missão. Quem estivesse com a mão no arado e olhasse para trás poderia perder o controle, caindo e sendo arrastado, ou, no mínimo, criando um valo torto, com desvio de rota. Quem olha para trás, segundo a passagem bíblica, é a pessoa que ainda quer esperar para sepultar seu pai e aquela que intenciona primeiramente se despedir adequadamente da família. Para nós, na missão, isso significa tanto não ficar paralisados com desculpas para não missionar, quanto não realizar a missão de forma desordenada e desatenta, como aquelas pessoas que descuidam do arado que tem nas mãos. É o que intenciona o Sínodo Mato Grosso com seus 8.207 membros, distribuídos em 22 Paróquias e uma Capelania Hospitalar, 55 Comunidades, sob a condução espiritual de 30 ministros/as entre ativos, eméritos e voluntários, das quatro ênfases ministeriais, em 25 CAMs, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Pará, numa distância de 2.400 Km Norte-Sul e 1.600 Km Leste-Oeste.

Na sequência, buscamos refletir este período de dois anos fazendo três destaques relacionados ao PAMI 2019-2024:

1. APRENDIZADOS (Metas 2 e 3)

Março de 2020 ainda não ficou para trás. São pouco mais de dois anos nos quais comunidades, paróquias e os mais diversos setores de trabalho precisaram se adaptar e reinventar, assim como toda a sociedade. A pandemia de COVID19 trouxe aprendizados que, indiscutivelmente, não devemos desprezar: a) humildade: um bichinho minúsculo fez com que dobrássemos nossos joelhos em oração; b) auto esvaziamento: é possível um tempo de distanciamento por amor ao próximo; c) interdependência: precisamos uns dos outros, do abraço e do encontro presencial; d) essência: precisamos repensar o que é importante e necessário em nossas vidas; e) generosidade e solidariedade: tornamo-nos mais solidários e empáticos com a dor do outro; e f) resiliência: adaptamo-nos e usamos a criatividade para realizar de um jeito diferente o que vínhamos fazendo até aqui. Mas, talvez, o maior aprendizado tenha sido o da reflexão sobre a relevância da igreja. Ter ou não ter uma igreja fez diferença na pandemia? Sim: por que e para quem? Não: por que e para quem?

2. ESTABILIDADE DO CORPO MINISTERIAL (Meta 1)

Há muito tempo o Sínodo MT é conhecido como lugar de passagem para ministros/as recém-formados. A intensa rotatividade do corpo ministerial sempre foi um empecilho para a missão, afinal, como implementar um planejamento se o/a orientador/a espiritual está ali, somente de passagem e por três anos? Felizmente o quadro parece estar se revertendo. Cresce o número de renovações e o de candidaturas em nosso meio. Colaboram para esta reversão a maturidade das comunidades, crescimento e estabilidade econômica, bem como o clima harmonioso no corpo ministerial em si mesmo e em relação às lideranças. Não por último, cabe citar os constantes investimentos para formação de ministros/as e de lideranças, realizados ao longo dos anos. Afinal, não basta simplesmente orar e ter fé, é preciso humildade, diálogo, respeito e persistência para que

as relações sejam harmônicas e haja um mínimo de sintonia. Retiros de formação e convivência, Conferências Ministeriais, Assembleias Sinodais, encontros de qualificação funcional para lideranças, entre outros, propiciam todos estes ingredientes.

3. GRATIDÃO E GENEROSIDADE (Meta5)

Historicamente o Sínodo Mato Grosso é dependente de auxílio externo, seja do Fundo de Solidariedade entre os Sínodos, da Oferta Nacional para a Missão ou mesmo do auxílio a projetos por parte de agências missionárias. O Sínodo ainda precisa de auxílio externo, mas há novidades. Uma delas diz respeito ao número de paróquias auxiliadas. Das 22 paróquias, com o alcance da autossustentabilidade pela paróquia de Vila Rica, somente 4 ainda carecem de auxílio. Além disso, destacamos aumento no recolhimento de dízimos, na contribuição de comunidades e paróquias para a Capelania Hospitalar e na continuidade da sempre bem-sucedida Campanha Vai Vem, colocando-nos sempre entre os três primeiros sínodos no ranking nacional. Não por último, cabe citar um aumento no número de grupos de diaconia e de ações pontuais de cuidado que em anos anteriores não percebíamos. Levando em consideração a realidade pandêmica na qual se vive desde março de 2020, os bons números e ações diaconais são genuína amostra e entendimento correto do que vem a ser Missão: generosidade e gratidão de quem se entende amado por Deus acima de tudo e, como consequência, participa apoiando financeiramente a missão de Deus através desta igreja.

Como desafios, citamos três, também relacionados ao PAMI 2019-2024:

1. MISSÃO (Meta 3)

Quando estamos longe de casa, temos a tendência de idealizar o passado e reforçar os muros que nos separam de tudo o que representa ser diferente. Isso vai bem até o momento em que percebemos que não vamos mais voltar para casa, ou melhor, que o novo lugar é a nossa casa, só não tínhamos nos dado conta. Deste momento em diante tudo começa a ser repensado. Esta é a nossa atual fase missionária. Os migrantes que formaram nossa igreja já perceberam que viveram mais anos aqui, no norte, do que no sul, de onde vieram. Para o sul não voltarão mais a não ser para passear. Com a diminuição do fluxo migratório e com a saída de alguns que não se entendem mais luteranos, precisamos nos perguntar: como incluir outras pessoas, com outros costumes e tradições? Afinal, a essência da igreja é ser missionária (missional). Ou ela é e vive, ou ela não é e morre. É urgente o enfrentamento da questão com iniciativas e proposições que vão desde a formação de ministros/as e de lideranças, até o incentivo a projetos piloto.

2. CRIAÇÃO DE DEUS (Meta 4)

Uma das maiores dificuldades para o testemunho evangélico-profético em nosso Sínodo é a questão ambiental. Nos anos 70 enfrentava-se a questão ambiental pregando contra a derrubada de árvores e contra o uso de agrotóxicos. Cinquenta anos depois, nosso testemunho evangélico-profético viável, vem a ser assumir conscientemente o conceito de "redução de danos", ou seja: menos agrotóxicos, melhor aproveitamento de áreas, maior uso de tecnologias e uso de fontes renováveis e alternativas que agridam menos o meio ambiente e a criação de Deus como um todo. Aliás, este cuidado com a criação e sustentabilidade também deve acontecer no meio urbano, que muitas vezes é esquecido. O incentivo à participação e a parceria com empresas, instituições e organizações fora do ambiente eclesial é o caminho.

3. RECOMEÇAR (Meta 1 e 3)

Por mais que tenhamos empreendido grande esforço na pandemia para alcançar pessoas no portão de sua casa, além de criar possibilidades para a vida comunitária com o uso da internet e do *smartfone*, há comunidades e grupos que não estão conseguindo retomar suas atividades. Nossos maiores desafios estão relacionados à retomada da participação dos cultos e na integração de crianças, adolescentes e jovens na vida da igreja. Sabemos que o virtual veio para ficar, ainda assim, sabemos que o presencial é extremamente salutar para o equilíbrio emocional das pessoas. O desafio está em equilibrar virtualidade e presencialidade sem contraposição, mas com complementaridade. Sem dúvida, a implementação do Projeto Missão Criança, o incentivo e fortalecimento de retiros presenciais para as mais diversas idades e a preparação de lideranças é fundamental.

Portanto, somos gratos a Deus pelas suas bênçãos neste tempo de desafios incomuns. Sabemos que não podemos ficar inertes na missão e nem mesmo fazê-la de forma desordenada. O que precisamos é alinhar nossa visão de igreja, de tal maneira que a missão ocorra das mais diversas formas e frentes.



SÍNODO NORDESTE GAÚCHO

“Eis que eu estou convosco todos os dias” (Mt 28.20)

Estas palavras de Jesus, dirigidas aos discípulos, dão-nos a certeza de que não estamos sozinhos diante dos problemas, desilusões, sofrimentos, crises, pandemias, etc. Ele caminha conosco. Estamos vivendo um tempo difícil. Primeiro a Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), agora o tempo pós-pandemia e com ele uma grande crise: ambiental, política, econômica, social e, porque não admitir, também crise religiosa. Em tudo parece custoso ver a presença de Deus junto a nós. A vida humana se manifestou em sua fragilidade e contingência. Sentimo-nos ameaçados naquilo que nos é mais precioso: a vida humana.

Mas a narrativa dos discípulos de Emaús, nos dá a certeza de que nas noites escuras da vida e da história, o Senhor permanece conosco, Ele caminha conosco (Lc 24.13-35).

CENÁRIO ATUAL

Este tempo grave de Pandemia fechou as portas de nossas igrejas, mas a Igreja não está fechada, ela continua alimentando seus filhos e filhas através da oração, da Palavra, das celebrações transmitidas pelas rádios e mídias sociais, continua assistindo às pessoas necessitadas de atenção e criando redes de solidariedade.

Este tempo de Pandemia nos fez estar presentes nas casas e na vida das pessoas de uma forma nova: por meio das mídias sociais. Já as usávamos como meio de comunicação, ainda que de forma muito tímida. Este tempo acelerou o processo de uso das mídias sociais para reuniões, trabalhos, seminários, cursos, lives e cultos, tudo *on-line*. Descobrimos uma nova forma de nos fazermos presentes nas casas, nas famílias e na vida das pessoas. E as pessoas descobriram este novo modo de presença, de participação na vida da comunidade. Este caminho deve continuar a ser trilhado.

DESTAQUES

INCLUSÃO

Trabalhamos a inclusão nos diversos meios proporcionando formas participativas e acessíveis a todas as pessoas. Somos Igreja Missionária aplicando com responsabilidade os recursos obtidos através da Campanha Nacional de ofertas, a Vai e Vem. Um dos destaques é nosso Projeto Espiritualidade do Lar Padilha, que retomamos em 2022. Atualmente dois estudantes de teologia fazem um trabalho aos finais de semana dentro do Lar. Procuramos estar ao lado das pessoas fragilizadas e que necessitam de ajuda e de amparo. O Lar é um local acolhedor que visa o bem-estar e a proteção de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Os trabalhos realizados são no âmbito da música, espiritualidade e cultura.

DIACONIA

A Assessoria em diaconia do Sínodo Nordeste Gaúcho, criada em 2019, tem dado uma importante contribuição para a concretização das Metas Missionárias da IECLCB. No Sínodo foram elaborados e desenvolvidos vários projetos, formação, articulação e mobilização na área da

diaconia. Para a área de projetos destaca-se o apoio a iniciativas de comunidades para a ampliação de sua ação missionária diaconal, sendo estes trabalhos com crianças, formação de ministros e ministras, acessibilidade nos espaços, auxílio em tempos de COVID, gestão e sustentabilidade, planejamento missionário, etc. Na formação, salientam-se os diversos temas trabalhados em assessorias a paróquias e instituições em palestras, encontros e cultos e a formação virtual que ocorreu nos tempos de pandemia. Entre estes estiveram pessoa idosa, diaconia, pessoa com deficiência, a exposição da tenda da misericórdia, saúde mental, cuidado, Amar a Deus e às pessoas, Dons a serviço da vida, entre outros. Enquanto isso, na articulação foi possível criar e articular a Rede Sinodal de diaconia, que visa dar visibilidade aos trabalhos paroquiais em diaconia, bem como ser um canal de divulgação e mobilização. Ademais, sobre o tema da mobilização, destaca-se a proatividade do Sínodo Nordeste Gaúcho em resposta às necessidades de quem sofreu com os efeitos da pandemia, já ao início de 2020, com campanhas de doação e encaminhamento de recursos para sanar parte destes problemas. Neste mesmo ano, o Sínodo Nordeste Gaúcho se destacou na área da diaconia. Segundo levantamento de uma pesquisa do PPG da Faculdades EST, o Sínodo Nordeste Gaúcho foi responsável pela maior parte das ações diaconais na IECLB em resposta à crise pandêmica. Até julho de 2020 haviam sido catalogadas 26 iniciativas sinodais de impacto em enfrentamento às consequências do coronavírus.

MISSÃO CRIANÇA

O PAMI do Sínodo (2019-2022) aponta como uma das atividades o trabalho com o programa Missão Criança. Ao retomarmos o tema no final de 2021 formamos uma coordenação sinodal para esse trabalho e em março de 2022 oferecemos um Seminário de Formação. Já há uma adesão expressiva de comunidades e paróquias que tem procurado informações, orientações e estão implantando o programa nas suas comunidades.

COMUNICAÇÃO

Um passo muito importante foi dado na área da comunicação. Nos apropriamos de meios antes desconhecidos e pouco valorizados. Novos impulsos auxiliaram para que a Palavra de Deus alcançasse pessoas, mesmo distantes e com poucos recursos. Num dos momentos mais difíceis durante a pandemia, quando cresceu o número de vítimas atingidas pela COVID-19, criamos o “Momento Sinodal de Oração e Clamor pela Vida”. Inicialmente com mensagens diárias apontando para a esperança e oração clamando pela vida. Hoje são mensagens semanais que continuam alcançando um grande número de pessoas que acompanham as redes sociais e recebem as mesmas pelo celular.

Na abrangência do nosso Sínodo temos a presença da Rádio União FM (105.3). Através da rádio união fazemos um importante trabalho com o propósito de conectar pessoas, experiências e levar a palavra de Deus. O destaque vai para a publicação do livro “Palavras de Esperança”. Este livro oferece mensagens dos programas Um olhar para o Vale, Conversando com Você e Mensagens de vida e fé que foram escritas na época da pandemia.

DESAFIOS

Um dos desafios que nos acompanha é a preocupação constante de tornar a Igreja mais próxima das pessoas nas comunidades. Constatamos que ainda há muita distância entre o que as pessoas vivem e testemunham e a dinâmica do ser Igreja. A Igreja precisa estar mais presente. Mas ainda não encontramos a fórmula para que essa aproximação não apenas aconteça em alguns momentos mas sim, seja constante.

Entre os desafios também está a preocupação com a retomada as atividades presenciais, principalmente no que tange a trazer as pessoas de volta ao convívio comunitário. Pessoas acostumaram-se em ficar no conforto de sua casa e viver sua espiritualidade de forma individual. O desafio, e que tem gerado preocupação, de despertar o sentimento de pertença para que nossos membros saiam do isolamento e voltem ao convívio, novamente se envolvendo nas atividades da comunidade e respondendo com suas ações diaconais, contribuição e testemunho vivo da Igreja.

O trabalho com jovens continua sendo o clamor da maioria das comunidades. Ainda continua se pensando no modelo tradicional desse trabalho e não temos nos apropriado de formas mais atuais para esse trabalho. Tem sido difícil colocar-se no lugar e espaço do jovem, deixar ele ser protagonista e buscar o modelo que o jovem nos oferece.

Fica o desafio, rumo aos 200 anos de presença luterana no Brasil, de como nos tornar uma Igreja de portas abertas para acolher todas as pessoas e como trabalhar a sustentabilidade para que possamos incluir, sem olhar para a tradicional cobrança “se o membro está em dia ou não com sua contribuição financeira. Que a contribuição de todos os membros seja a participação, comprometida com a vida. Que saibamos levar adiante os ensinamentos do Evangelho, buscando a cada dia novas perguntas e, em Deus, encontrar as respostas.



SÍNODO NOROESTE RIOGRANDENSE

Saudamos aos conciliares com a palavra de Jesus Cristo: “Ora, se eu, sendo Senhor e Mestre, lavei os pés de vocês, também vocês devem lavar os pés uns dos outros” Jo 13.14. Como Igreja Sinodal, o caminhar lado a lado pelo mesmo caminho vem acompanhado pelo servir uns aos outros. O servir é a prática do Propagar o Evangelho e estimular a sua vivência entre as pessoas para promover a paz, a justiça e o amor. Através do servir também tornamos as nossas comunidades mais atrativas, inclusivas e missionárias.

O Sínodo Noroeste Riograndense tem em sua ação o compromisso com a missão e a visão da IECLB. Como vínculo da unidade com a Igreja, também nos ocupamos com as Metas Missionárias 2019 -2024 em nossas ações. Infelizmente a Pandemia do Corona Vírus tem prejudicado o planejamento que fora feito e que, após o retorno das atividades presenciais, está se rebuscando.

Há em nosso planejamento uma proposta de formação de lideranças, iniciando com os conselheiros e conselheiras sinodais e para mais adiante também para outras lideranças. É o Projeto Conhecer a IECLB. A proposta é levar as lideranças até a Sede da Igreja e lugares históricos da IECLB para conhecer in loco a história e a organização da Igreja.

Num olhar para criação de Deus e para a justiça, paz e reconciliação, juntamente com irmãos da Igreja Católica Apostólica Romana e irmãos das Igrejas Luteranas da Argentina, anualmente celebramos o culto em favor dos Rios Livres de Barragens. Como cristãos e cristãs sentimo-nos comprometidos com a preservação da criação de Deus e no compromisso de olhar pelas pessoas que poderão ser atingidas pelas construções de barragens em nosso Rio Uruguai, como outras tantas, em outras localidades já sofreram com as consequências de obras já realizadas. Não estamos nos colocando contra o progresso de nossa região, mas sabemos que há outros meios de produzir energia elétrica limpa além das Usinas Hidroelétricas.

Para refletirmos sobre o ser Igreja acolhedora, elaboramos o Projeto Cada Casa um Lar. Este projeto iniciou através de um seminário oferecido para ministros, ministras, leigos e leigas em parceria com o Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST e da Coordenação de Justiça de Gênero da Secretaria Geral da IECLB. A partir deste seminário o Sínodo está trabalhando com o projeto Cada Casa um Lar, com a preparação de material para ser trabalhado nos diversos setores de trabalho, nas pastorais e departamentos do Sínodo e em encontros de famílias.

Também estamos focando para a meta que incentiva a sermos uma Igreja Sinodal, bem conduzida, democrática, transparente, conectada e sustentável. Para isso acreditamos que ter conhecimento sobre a organização e a gestão da IECLB é fundamental. Através de um seminário sobre Estrutura e Gestão da IECLB, que é realizado nas paróquias com as lideranças das paróquias e comunidades, procuramos refletir sobre estas questões, possibilitando, através de um diálogo aberto e franco tirar dúvidas e compartilhar ideias. Este seminário foi projetado para ser realizado em todas as paróquias do Sínodo.

O cenário atual ainda reflete em muito as consequências da pandemia. Várias paróquias têm sofrido um impacto muito forte na parte financeira. Duas paróquias tiveram que fechar temporariamente um de seus CAMs. Até o momento ainda não conseguiram se reestruturar

para reabri-los. A dificuldade financeira também atingiu o Sínodo. Tivemos que reduzir e adequar o nosso orçamento de 2021 praticamente ao equivalente ao orçamento de 2019. Mas, com a graça de Deus, conseguimos cumprir com todas as nossas obrigações.

Também na organização das atividades do Sínodo, através de seus setores de trabalho, houve a necessidade de uma reorganização. Foi o caso da LELUT, que, após o retorno aos encontros presenciais, têm alguns grupos por em encerrar as suas atividades. Há um esforço por parte da Coordenação Sinodal da LELUT para evitar isto venha a se concretizar. Outro Setor de Trabalho que necessitou de um novo planejamento foi o Missão Criança, com a formação de uma nova Coordenação e uma adaptação do jeito de ser Missão Criança no Sínodo Noroeste Riograndense para a organização conforme este trabalho é realizado a nível de IECLB. Na JE podemos sentir um novo ânimo em nossos jovens ao retornar, também com uma nova Coordenação Sinodal. Os demais Setores estão realizando as suas atividades dentro da normalidade.

As finanças estão, aos poucos, voltando a normalidade, o que nos possibilita também o retorno a todas as atividades como acontecia antes da pandemia. Contudo, a cautela ainda faz parte do nosso dia a dia.

Alguns desafios ainda estão à nossa frente. Sem dúvida, muita organização, esforço e cooperação nos esperam. Entre os desafios estão a organização do Trabalho Diaconal. Uma nova Coordenação está se formando para incentivar esta prática em nosso Sínodo. Várias tentativas nesta área já aconteceram, mas com pouco efeito. Sonhamos que com a nova tentativa tenhamos êxito.

Outro desafio é a formação de uma Coordenação Sinodal de Liturgia e Culto. A decisão interna foi de unir a Liturgia e Culto com a Coordenação Sinodal de Música, pela proximidade das duas. Música faz parte do culto. Esta união também, em nossa avaliação, facilitará a formação, pois esta poderá ser realizada de tal forma em um único seminário possa se abranger tanto a formação de música como de liturgia e culto.

Uma das grandes preocupações é quanto a sede sinodal e a casa do Pastor Sinodal. Tanto a sede como a moradia estão no mesmo prédio, que necessita de uma ampla reforma. Pois a casa está em local de muita sombra, devido prédios construídos nas proximidades e algumas árvores. Principalmente no inverno há muita umidade nas paredes causando mofo e estragando o reboco interno. Na troca de inquilino, ou seja, na saída do atual Pastor Sinodal e a vinda do novo Pastor Sinodal, faz-se necessário uma reforma completa com uma boa vedação para a umidade não penetrar nas paredes e uma pintura completa. Para que tudo isso seja possível é preciso ainda buscar algum recurso.

Aproveitamos também, como Sínodo Noroeste Riograndense, para desejar a todos um abençoado Concílio, sob a graça e a bênção de Deus.

SÍNODO NORTE CATARINENSE

2020 e 2021 foram anos de novos desafios. Foi um período diferente na história de nossa vida, no jeito de sermos Igreja e darmos testemunho de Cristo. A incerteza e a insegurança tomaram conta de todos os setores da sociedade. Assim também foi com as Igrejas. Houve necessidade de suspender, cancelar, prorrogar atividades. Remodelamos a forma de proclamar o Evangelho como uso intenso das mídias eletrônicas disponíveis. E, de modo geral, conseguimos fazê-lo, com muito esforço, sendo bem-sucedidos.

TEMPOS DIFERENTES

Passamos por várias fases ao longo desses meses em que a pandemia persistiu. Num primeiro momento, houve apreensão, medo, profunda angústia e insatisfação. Imaginávamos que em dois ou três meses tudo teria passado. Num segundo momento, percebemos que os números de contágio oscilavam e que a pandemia permaneceria por tempo prolongado. No Sínodo Norte Catarinense, diante do desejo pela retomada de cultos presenciais, orientamos o retorno, observando as legislações vigentes. Mas com o agravamento dos contágios, orientávamos novamente a suspensão. Assim, ocorreu diversas vezes.

Em nível comunitário, inúmeros jubileus de Comunidades e grupos deixaram de ser celebrados. Festividades e celebrações programadas deixaram de acontecer, o que de algum modo, frustrou lideranças e membros. Mesmo assim, em algumas situações a celebração aconteceu on-line com mensagens gravadas em áudio e vídeo. Permanece o desejo de, em algum outro momento, “recuperar” esses jubileus com celebrações presenciais em alegria e gratidão a Deus pelas histórias de comunhão vivenciadas.

SENTIMENTOS AMBÍGUOS

Passado o período mais crítico da pandemia, houve um sentimento ambíguo em relação às atividades comunitárias. De um lado, houve quem passou a oferecer atividades apenas presenciais, sem transmissão simultânea (ou com edição e disponibilização posterior) pelas redes sociais. O motivo alegado é que os membros deveriam voltar presencialmente às comunidades. De outra parte, também houve o anseio para que atividades on-line continuassem sendo oferecidas, além das atividades presenciais. Dessa vez, a justificativa é que mais e novas pessoas podem ser alcançadas pela mensagem cristã nesse formato. Enfim, diversas comunidades mantêm a transmissão on-line dos cultos e divulgação de mensagens através de diversos canais de mídia eletrônica. Com alegria, novas pessoas se dispuseram para auxiliar as comunidades nessa área.

Durante a pandemia, não somente, mas principalmente Ministras e Ministros precisaram ir em busca de novos conhecimentos técnicos, para gravar, editar e disponibilizar a mensagem da Boa-Nova em novo formato. Equipamentos apropriados foram adquiridos com ou sem a ajuda de Comunidades e Paróquias. O cansaço e exaustão emocional esteve presente em muitas situações, com um misto de frustração por não poderem desenvolver as atividades ministeriais como vinha sendo realizado. Mas, ao final, prevalece a gratidão a Deus com o alcance e resultados – *feedbacks* – que foram e são percebidos. Embora o fato seja de que temos muitos membros que não são

alcançáveis com o uso das mídias eletrônicas, em muitas situações pessoas de outras geografias têm sido cativadas.

MISSÃO, VISÃO E METAS MISSIONÁRIAS ALINHADAS

A missão e a visão da Igreja nacional são norteadoras das atividades do Sínodo Norte Catarinense – como também de Paróquias, Comunidades e grupos locais. Incentivamos para que, tal qual está estabelecido, missão e visão sejam assumidas localmente. Igualmente, as Metas Missionárias da Igreja têm sido orientação em nossos propósitos.

Dentre as cinco Metas, são duas que foram destacadas através de ações específicas. A Meta 1 – “Uma Igreja que valoriza o sacerdócio geral, capacita as pessoas e aprofunda a fé para seu testemunho na Igreja e no mundo”. Nesse sentido, destacamos o investimento em qualificação de lideranças comunitárias através do Curso Revitalização de Comunidades. É um Curso que acontece em dez etapas sequenciais. Durante a pandemia, aconteceu no formato on-line. Em 2022, há três turmas em andamento. Ao total, são cerca de 160 lideranças participantes. Outra qualificação oferecida é o Curso Diaconia: fé em ação, em quatro etapas. Esse Curso alcança outro público, com cerca de 70 participantes.

PRINCÍPIOS DE AÇÃO

A Meta Missionária 5 – “Uma Igreja sinodal bem conduzida, democrática, transparente, conectada e sustentável” – igualmente recebeu destaque. Na ação sinodal, temos princípios norteadores da missão, visão e metas missionárias da Igreja. Os princípios são: disponibilidade, proximidade e empatia – presença e/ou telepresença. As Metas 2, 3 e 4 se tornaram “submetas”, transversais nas ações desenvolvidas a partir das Metas 1 e 5.

Ao ser acionada a instituição sinodal, seja através do Pastor Sinodal, Vice ou Diretoria Sinodal, busca estar disponível para atender demandas em questão, independentemente de seu teor ou origem. Passo seguinte é buscar proximidade, acolhendo ou indo até quem tem alguma indagação, dúvida ou dor a manifestar. O propósito é compreender razão e o fundamento da demanda, em atitude de empatia. Na prática, isso se traduz em estar junto a pessoas, lideranças, comunidades, ou setor de trabalho. Significa presença – ou, a partir do aprendizado recente, em telepresença – sem protelar encaminhamentos necessários.

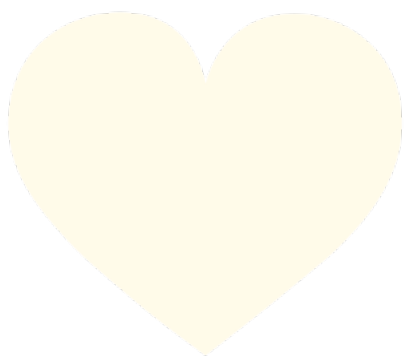
O entendimento é que, ao chegar alguma demanda, ela deve ser considerada, tratada e encaminhada. Diante da velocidade em que as informações circulam, sejam informações verdadeiras ou falsas, a compreensão é que, quando necessário, as respostas precisam ser imediatas. Segue-se a premissa de que é melhor uma resposta mediana no tempo certo (geralmente, imediato) do que uma resposta ótima tarde demais.

DESAFIOS

Embora em inúmeras ocasiões dados estatísticos sejam relativizados, há necessidade de considerá-los para a construção dos planos de ação ou mesmo para o estabelecimento de novas metas missionárias na Igreja e no Sínodo. É necessário insistir na melhor aproximação possível do que efetivamente é nossa realidade como Igreja, seja em número de membros e participação nas atividades disponíveis. É a base para a reorientação e fomento de novas atividades com formatos distintos.

Além da missão, visão, metas missionárias e princípios de ação, temos os pilares bíblico-teológicos que nos caracterizam confessionalmente. Dentro desse espectro, é indispensável a

compreensão da unidade da Igreja, o que não deve se fundir com eventual pretensa uniformidade. Temos diferentes contextos e condicionamentos geográficos, culturais, teológicos e outros que são necessários levar em conta. A unidade pode ser preservada mesmo sob formas diferentes de celebrar, vivenciar e testemunhar a fé em Cristo, nosso Senhor e Salvador. A compreensão positiva dessa pluralidade confluindo em unidade é um grande desafio.



SÍNODO PARANAPANEMA

DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS

“Se um de vocês quer construir uma torre, primeiro senta e calcula quanto vai custar, para ver se o dinheiro dá. Se não fizer isso, ele consegue colocar os alicerces, mas não pode terminar a construção. Aí todos os que virem o que aconteceu vão caçoar dele, dizendo: “Este homem começou a construir, mas não pôde terminar!” (Lucas 14.28-30)

“Os planos bem elaborados levam à fartura”. (Provérbios 21.5a)

No segundo semestre de 2017, com o envolvimento de praticamente todas as Comunidades, tendo feito uma análise de perfil da realidade sinodal, o Sínodo Paranapanema elaborou seu Planejamento, a princípio pensado para 2017 a 2020, quando deveria ser revisado. No entanto, com o advento da Pandemia de covid19, o referido planejamento não foi revisado.

Cabe ressaltar que não se tratava de um PAMI definitivo, pronto, acabado, mas, a caminho, em construção e constante revisão.

Naquela ocasião, a liderança apontou as seguintes ações como prioritárias e essenciais para a missão, a partir do Sínodo. (Obs.: algumas ações tinham um prazo estipulado, mas a maioria foi definida como “permanentes”)

1. *(Permanente)* Identificar limitações na formação dos ministros e das ministras (compreensão de missão, etc) e incentivar a formação continuada, em eventos como: CMs, pós-graduação, cursos, seminários oferecidos pelo Sínodo/ IECLB/SMO.
2. *(Permanente)* Dar continuidade à realização de seminários que despertem lideranças para a ação missionária, com temas atrativos e de interesse. Neste sentido foram oferecidos inúmeros seminários organizados quase sempre pela ECC Sinodal: Missão Criança, Comunidades Criativas, Trilha 8, Curso Alpha, etc.
3. Implantar uma assessoria na área de Educação Cristã Contínua - ECC (pessoa contratada para tal fim). Planejado para o 1º. semestre de 2019, mas não implementado.
4. *(Permanente)* Intensificar o processo de Planejamento Missionário das Comunidades, motivando aquelas que ainda não fizeram o Planejamento conforme sugerido pelo Sínodo/IECLB.
5. Implantar o novo processo de avaliação dos Campos de Atividade Ministerial, até o final de 2018. Implementado em parte. Obs.: Para a implantação desse processo, faz-se necessário que as Comunidades/Paróquias façam o seu Planejamento, o qual servirá de parâmetro para a implantação da referida avaliação.
6. *(Permanente)* Estimular a criação de projetos e parcerias para o uso de diferentes meios de comunicação na divulgação de atividades e evangelização. Em implantação. Obs.: o evento da Pandemia forçou a utilização de recursos já existentes, mas, até então, em *stand by* ou subutilizados (Faceboock, Instagram, grupos de Whatsapp, transmissões por plataformas como StreamYard, mensagens diárias via Whatsapp, cultos gravados e editados). Este perfil “online” veio para ficar e, certamente, estará em constante evolução.

7. (*Permanente*) Identificar e viabilizar, em parceria com as comunidades, espaços de Missão (CAMs); e reativar CAMs em processo de desgaste/inércia. Obs.: Um objetivo de difícil alcance em tempos normais, muito mais complicado em tempos de Pandemia. O sínodo, entretanto, deu um importante passo com a reativação da Comunidade de Andradina – SP

Orientados por estas 7 ações ou ênfases, caminhamos desde 2018. E todas as ações implementadas estavam em sintonia com as metas missionárias da IECLB 2019-2024. No entanto, em 2020 fomos surpreendidos pela Pandemia. E aí tudo mudou...

Há, todavia, um lado positivo: Desde julho de 2020, com as atividades presenciais já interrompidas desde março daquele ano, a grande maioria das atividades de formação continuaram acontecendo no formato virtual e, muitas vezes, com a adesão de um grande número de pessoas, superando, em alguns momentos, o formato presencial. Mesmo assim, há o que questionar:

ONDE RETROCEDEMOS? ONDE ESTAGNAMOS? ONDE AVANÇAMOS?

O que temos hoje, neste tempo “pós” Pandemia? **NÃO SOMOS MAIS A MESMA IGREJA, NÃO TEMOS MAIS A MESMA IGREJA!** Isto não é, necessariamente, algo ruim. Significa que a igreja se adequou a uma realidade que foi colocada não por nossa vontade. Estranho seria se, ao passarmos por uma pandemia, saíssemos da mesma maneira como entramos.

Mas, o que temos então? Qual é a Comunidade que continua com a mesma dinâmica e com o mesmo número de pessoas envolvidas nas diferentes atividades? Algumas Comunidades conseguiram retomar o mesmo movimento, ou até se surpreenderam com um retorno para além das expectativas. A grande maioria, todavia, ainda não conseguiu retomar com o mesmo dinamismo. E este é um *grande* desafio.

Em resposta ao PAMI Sinodal (2017-2020), realizamos muitos seminários, muitas pessoas foram envolvidas, tivemos Comunidades em movimento e, conseqüentemente, o Sínodo em movimento, porque não somos coisas diferentes, somos todos igreja. Após dois anos de paralisação de uma rotina, e com o implemento de atividades predominantemente virtuais, planejamos este ano 2022 repetindo praticamente as mesmas atividades que aconteciam antes da Pandemia. E agora, com o ano em curso, percebemos que não conhecíamos o terreno e as atividades não tiveram a mesma adesão, ou seja, minimizamos o resultado da pandemia em nossas comunidades, não fizemos uma leitura adequada da realidade.

Plantar sem conhecer o terreno não é coisa fácil. No entanto, não tínhamos como saber. O caminho se faz caminhando... Os Seminários Sinodais não conseguem a mesma adesão que antes: O Comunidades Criativas, previsto para segundo final de semana de maio deste ano, teve que ser cancelado por falta de inscrições; o Encontro de ECC, realizado em março, na Comunidade de Cachoeira (Guarapuava/Pr), aconteceu com um número pequeno de participantes; e o Seminário de Presbíteros, realizado em abril, em Curitiba, com a assessoria do P. Paulo Butzke, da mesma forma, não contou com grande público (em 2020, por exemplo, este mesmo seminário contou com mais de 60 participantes; este ano, tivemos 29 inscrições).

O que percebemos hoje é que as Comunidades estão tendo uma grande dificuldade para recomeçar suas atividades. Ministros/as estão ansiosos em “Como retomar as atividades?” “Como movimentar membros e lideranças?”... Com isso, não conseguem motivar para a participação nos encontros que estejam além da Comunidade/Paróquia. Esses desafios nos fazem concluir que, enquanto as Comunidades, base de todas as nossas atividades e da vida de fé, não tiverem retomado minimamente a dinâmica local, vamos continuar com dificuldades para qualquer tipo de atividade extra Comunidade/Paróquia. Sem Comunidade em movimento, não existe Sínodo

em movimento. O significado da palavra Sínodo – *caminhar juntos* –, neste momento, não é oferecer encontros ou seminários de formação, mas, sim, ver com carinho e atenção o que está acontecendo em cada Comunidade e buscar caminhos para apoiar e superar os obstáculos.

Precisamos olhar para frente considerando uma frase do cantor e compositor Almir Sater, na música “Tocando em frente”: *ando devagar porque já tive pressa*. E, neste andar devagar, talvez a gente consiga fazer as coisas com mais intencionalidade. Antes da Pandemia, o nosso calendário era repleto de atividades, forçando um ativismo nem sempre muito produtivo. Às vezes, é melhor fazer menos com mais qualidade, o resultado vai ser diferente. Plantar muito, com pouco cuidado, dá menos resultado do que plantar menos, mas com zelo, em todas as etapas.

DESAFIOS

Esta freada imposta pela Pandemia nos fez levantar a pergunta pelo essencial. O que, de fato, é importante fazer? É bem provável que não fizéssemos, naturalmente, uma parada tão grande... Talvez nos mantivéssemos “correndo” do mesmo jeito... Neste sentido, o esforço incansável de tentar voltar a ser a mesma igreja do antes da Pandemia, certamente não trará resultados. O melhor a fazer é: olhar para frente, tirando da crise tudo o que com ela aprendemos.

Vejo que o grande desafio que temos como Igreja é fazer a passagem de “igreja de atendimento” para uma “igreja de envolvimento”, e isto não é somente aumentar a participação de pessoas em nossas atividades, mas envolver, efetivamente, cada pessoa que participa. A isto, Lutero chamou de “sacerdócio geral de todas as pessoas crentes.”

Assim como uma pessoa não vai ao culto para assistir ao culto, mas para participar, este mesmo sentimento precisa perpassar todas as nossas atividades, não é uma questão de atendimento, mas de envolvimento, ou seja, é um movimento intencional. Essencial é que cada pessoa que faz parte da Comunidade possa nela se encontrar e reconhecê-la como:

- Lugar para se alimentar (grupo de EB ou outro de estudo)
- Lugar para servir (função específica a partir dos dons - sacerdócio)
- Lugar para celebrar (cultos)

Enfim, os desafios são grandes, e sei que, por forças próprias, não vamos conseguir dar conta da missão (fazemos de conta que damos conta, mas não), mas Deus é capaz de muito fazer, apesar de nós e por intermédio de nós. Pois, como disse Lutero, na explicação do 3º artigo do Credo Apostólico:

Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Cristã — a comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna. Amém.

“Creio que por minha própria razão ou força não posso crer em Jesus Cristo, meu Senhor, nem vir a ele. Mas o Espírito Santo me chamou pelo evangelho, iluminou com seus dons, santificou e conservou na verdadeira fé. Assim também chama, congrega, ilumina e santifica toda a cristandade na terra, e em Jesus Cristo a conserva na verdadeira e única fé. Nesta cristandade perdoa a mim e a todos os crentes diária e abundantemente todos os pecados, e no dia derradeiro me ressuscitará a mim e a todos os mortos, e me dará a mim e a todos os crentes em Cristo a vida eterna. Isto é certamente verdade.” Que assim seja. Amém.

SÍNODO PLANALTO RIO-GRANDENSE

DESTAQUES

No Sínodo Planalto Rio-Grandense, desde 2019, elencamos seis desafios sinodais. A partir disso, procuramos desenvolver ações e incentivar a concretização da missão e visão da IECLB. Olhando para as Metas Missionárias, considerando a caminhada sinodal e perspectivas comunitárias, precisamos destacar o que está mais presente na nossa realidade. Nesse sentido, percebemos que as particularidades de cada contexto não poderão ser contempladas aqui.

De modo geral, a Meta 2 (Igreja aberta, que proclama o Evangelho) tem nos acompanhado com maior intensidade por alguns motivos. Desde o início da pandemia, a Pregação da Palavra se mostrou algo altamente relevante e atual, tanto que foi mencionada como prioridade por 54,2% de nossas paróquias. De igual modo, no retorno à presencialidade se mostrou importante fortalecer o culto como espaço de encontro entre Deus e a comunidade. A Pastoral do Cuidado (novas iniciativas missionárias e diaconais) recebeu atenção e tem se consolidado como atuação e ação que impacta positivamente na vida das pessoas e comunidades. A reflexão relacionada com Jovens e Casais Jovens têm nos acompanhado de maneira especial, pois notamos o quanto é preocupante a ausência dessas pessoas nas atividades oferecidas. Conforme mencionado no texto das próprias metas, jovens e pessoas entre 30 e 59 anos é “o público que mais decresce na IECLB”. Além disso, acreditamos que o óbvio precisa ser dito. Por isso, estamos trabalhando a Consciência Missionária, o que inclui considerar possibilidades de evangelização que sejam compatíveis com a identidade luterana, bem como conscientizar sobre a necessidade de recursos para a missão conforme a Meta 5 (Igreja sinodal sustentável).

De maneira um pouco menos abrangente, a Meta 1 (Igreja que valoriza o Sacerdócio Geral) é um sinal visível do nosso jeito de ser. Isso não significa que tenha sido fácil ou natural. Entraves existem, mas tem sido marcante o esforço de tornar esse nosso diferencial luterano algo mais vivencial. O principal aspecto que tem nos ajudado é o programa Missão Criança, que é prioridade em 25% de nossas paróquias. Cabe destacar que o entendimento de prioridade, nessa situação, é efetivamente estar em primeiro lugar, sem outros desafios “ao lado” ou no mesmo patamar. Em outras paróquias o programa está presente e tem trazido alguns resultados favoráveis, com tendência a ser implementado de maneira mais ampla.

As demais metas têm sido concretizadas em alguma medida através dos desafios sinodais já expostos acima e por meio de um desafio sinodal que não foi citado. Pelo nosso entendimento, as reflexões relacionadas com Jovens e Casais jovens apontam tanto para a Meta 2, quanto para a Meta 4 (Igreja comprometida que promove vida digna). Esse público quer uma Igreja que demonstra abertura e acolhimento, mas também comprometimento claro e sério com o que traz sentido para a vida. Por fim, queremos lembrar da Espiritualidade Cristã, enquanto valorização da diversidade de acordo com a Meta 3 (Igreja atraente e acolhedora).

CENÁRIO ATUAL

A pandemia deixou suas marcas em vários aspectos. Obviamente, podemos enfatizar o que trouxe crescimento, bem como as cicatrizes. Do ponto de vista da caminhada sinodal é

possível trazer algumas percepções favoráveis. Contudo, a vida comunitária ficou bastante afetada. A realidade tem se mostrado adversa para a vivência comunitária, especialmente pelo fato de que o comprometimento e a adesão tem sido afetada desde antes da pandemia. A noção de coletividade e senso de pertencimento não é algo tão forte para muitas pessoas e a sociedade reforça esse modo de viver. Por isso, os últimos anos tornaram mais evidente essa fragilidade. Na retomada, novamente, outras preferências determinaram as escolhas das pessoas. Se é necessário cuidado e cautela, ou mesmo restringir a participação presencial, justamente o que diz respeito à Igreja ficou em segundo plano. O ritmo de retorno tem se mostrado lento. É quase que necessário algo similar a uma reabilitação para voltar ao movimento. Outros fatores também prejudicam e comprometem recursos que poderiam ser destinados para a comunidade.

O avanço mais consistente é na área da comunicação. Isso tem efeitos em diversas áreas ou dimensões, uma vez que a comunicação é eixo transversal do PAMI e, portanto, perpassa o que somos e fazemos. Podemos citar três questões: maior e melhor uso de algumas ferramentas de comunicação, migração ou alternância de eventos presenciais para virtuais, elaboração e produção de conteúdos digitais. Essas questões afetam atividades comunitárias, paroquiais e sinodais, bem como o relacionamento entre membros, de membros com lideranças e ministros/as ou de ministros/as entre si. O alcance de atividades online interfere na dinâmica comunitária e, em alguns contextos, é prejudicial, pois gera alguma acomodação, além de comparações não edificantes para o corpo de Cristo. Uma constatação útil é que não houve alcance de outros públicos, apenas migração temporária de pessoas que já participavam presencialmente.

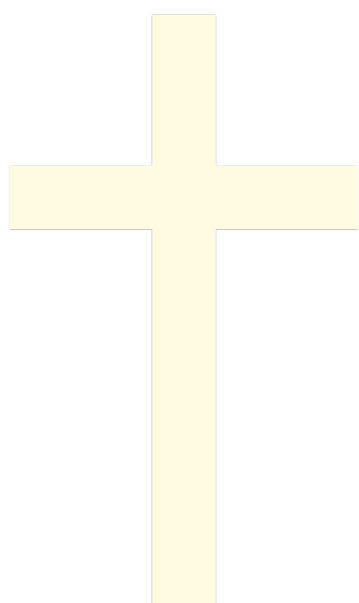
DESAFIOS

Não resta dúvida de que o nosso principal propósito é proclamar o Evangelho. Tudo mais ocorre como desdobramento. Talvez, essa seja a explicação da Meta 2 influenciar e conversar com a maioria de nossos desafios sinodais. Certamente algo que irá determinar o êxito é a consistência e a constância. A clareza de rumo e a continuidade da caminhada será determinante. Dito de outra maneira, a efetivação se dará se em meio aos momentos de adversidades e diante das transições conseguirmos seguir na direção que definimos para a caminhada.

Em momentos cruciais da vida, vivemos situações ímpares, quando a nossa individualidade precisa ser preservada, mas dependemos da coletividade para encontrar as razões que dão sentido para a nossa existência. Nos primeiros passos da vivência da fé, o programa Missão Criança está presente. Nos tempos de transições pessoais e familiares é necessário algo voltado para Jovens e Casais Jovens. Aqui temos um desafio maior, menos estruturado em termos de propostas de ação. Os encontros nacionais ocorridos no segundo semestre de 2021 foram válidos. Nas épocas difíceis em que se está mais vulnerável a presença da Pastoral do Cuidado pode ser decisiva. Nisso constatamos a urgência de recursos financeiros. Avaliando o que temos feito, e como podemos melhorar nestes desafios acima, em primeiro lugar está o engajamento de pessoas, sejam elas lideranças, ministros/as e demais membros. Não raro presenciamos uma empolgação vazia, algo muito longe de um entusiasmo legítimo. Se tivermos pessoas dispostas teremos ótimas chances de alcançar bons resultados.

Para a vivência permanente da fé, é vital reconhecer nossos pares, construir parceria e valorizar a coletividade. Precisamos receber alimento indispensável para toda a nossa vida através da Pregação da Palavra, exercitar-se para a sustentação da fé por meio da Espiritualidade Cristã e ter clareza de nosso propósito enquanto pessoa cristã, por isso, cabe ativar a

Consciência Missionária. Para a efetivação da Metas Missionárias é indispensável uma maior apropriação daquilo que elas indicam. Esse processo é lento e vai exigir uma simplicidade de comunicação. Enquanto documentos não forem capazes de repercutir na vida dos membros, não terão êxito.



SÍNODO RIO DOS SINOS

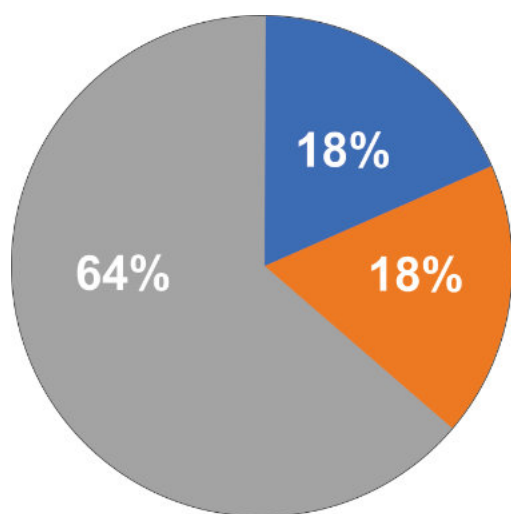
Após um ano de mandato do Conselho Sinodal 2019-2022 nos deparamos com a Pandemia do Covid-19. A Diretoria Sinodal se dedicou a observar as orientações das autoridades de saúde para proteger as pessoas. A Diretoria do Conselho Sinodal reuniu-se semanalmente para escrever orientações para as comunidades, elaborar estratégias para sobreviver à eminente crise financeira, que não aconteceu como se previa. O isolamento social interrompeu as atividades presenciais que mantinham a sustentação financeira das comunidades.

A preocupação com as famílias que perdiam ente queridos para o Covid-19 e precisavam de acompanhamento, foi uma constante dolorida e difícil de administrar. Cultos e ofícios foram suspensos no segundo semestre de 2020. Os cultos passaram a ser online e os sacramentos adiados.

Na reunião do Conselho Sinodal realizada de forma virtual em novembro de 2020 foram aprovadas as prioridades sinodais até o final de 2022. Qual o caminho para assegurar as Metas Missionárias da IECLB? Entendeu-se, que no tempo de Pandemia, deveríamos fazer menos com mais resultado. Por isso, se elegeram prioridades.

PRIORIDADES PARA 2021/2022

O Conselho Sinodal definiu para o ano de 2021 e 2022 como prioridades o programa Missão Criança, Formação de Lideranças, e Comunicação como eixos a serem trabalhados em todas as paróquias e comunidades do Sínodo Rio dos Sinos. Aprovou-se a implantação do PAMI e as Metas Missionárias da IECLB como ações permanentes em todo o Sínodo Rio dos Sinos. Num levantamento realizado em 2020, entre as comunidades, constatou-se que somente 4,17 % delas aplicavam o programa **Missão Criança** como ferramenta catequético. Para apresentar o programa às lideranças ordenadas foram realizadas formações de ministros e ministras. Todos os ministros e ministras em CAM receberam do Sínodo o material impresso com orientações para implantação do Missão Criança. Em maio de 2022 a situação se modificou, conforme a figura abaixo:



MISSÃO CRIANÇA

- INICIARAM EM 2021
- EM EXECUÇÃO
- PLANEJAM PARA 2022

A constatação empírica da necessidade de **Formação de lideranças** impulsionou o Conselho Sinodal a elegê-la como um dos eixos principais a se desenvolver.

Foram realizadas ações como palestras por Núcleo, estudo de metodologia para formação de lideranças e motivação para iniciativas locais. Foi trabalhada a ideia de que cada ministro e ministra em CAM precisa ter um projeto de formação de lideranças. A ação prioritária: preparo de pessoas que assumirão no futuro as funções de liderança.

Comunicação é terceiro eixo de atuação na área do Sinodo Rio dos Sinos. O Sínodo tem um conselho de comunicação. Durante a pandemia ele foi fundamental para garantir que as formas de comunicação existentes continuassem a atuar ininterruptamente. O Sínodo tem uma boa estrutura de Comunicação. Possui uma assessora contratada em meio turno para cuidar da comunicação. Quinzenalmente é enviada às comunidades um newsletter com notícias e reflexões. Temos um App com as informações do Sínodo, programas na Rádio União e site.

A questão da comunicação, porém, passa por uma necessidade de resolver o fluxo da informação. Como o que acontece nas comunidades chega até ao Sínodo? Como o conteúdo gerado e organizado pela assessoria de comunicação chega aos membros das comunidades? É o problema a ser resolvido. Ações do Conselho de Comunicação: Projeto de um mini estúdio para gravação de material de divulgação Sinodal; resolver a emissão – recepção e ruídos na comunicação e manter cultos e mensagens online.

AÇÕES RECORRENTES

Para o período 2020-2022 permaneceram as ações recorrentes, como a implantação do PAMI e as Metas Missionárias. Muitas comunidades ainda não implantaram o PAMI. Antes da pandemia estava prevista a atuação de uma pessoa para assessorar as comunidades na confecção do PAMI. A impossibilidade de reuniões presenciais interrompeu a ação. Mesmo assim, houve avanços na implementação do PAMI e algumas comunidades progrediram nesta tarefa.

A segunda ação recorrente definida pelo Conselho Sinodal é trabalhar as metas Missionárias da IECLB nas ações comunitárias de todo o Sínodo, aprimorando-as para que se alinhem às perspectivas das metas missionárias de toda a IECLB. Já foi divulgado material e foram realizadas reuniões com presbíteros, ministros e ministras para a implementação das Metas Missionárias. A falta de um mínimo de verticalidade na estrutura da IECLB deixa morosos os processos de implementação de metas e ações.

CENÁRIO ATUAL

O cenário atual no Sínodo Rio dos Sinos é de gratidão e de preocupação. Há muita gratidão a Deus e à ciência pela diminuição dos riscos à vida trazidos pela Covid-19. A vacinação que avança no país diminui o medo e ansiedade diante do futuro. A gratidão é por termos superado a pior fase até aqui, apesar das mortes de pessoas queridas e do sofrimento que outras passaram por momentos de aflição. Há muita gratidão pela decisão de muitas lideranças ministeriais e administrativas que souberam respeitar as orientações das autoridades de saúde e aguentaram a pressão de quem não queria o isolamento social para evitar disseminação do Covid-19.

A abrupta inclusão digital que os ministros e ministras tiveram que realizar para continuar levando a Palavra é outro motivo de gratidão. Houve experiências muito criativas e que continuam como proposta de inovação.

A principal preocupação neste momento é com a volta às atividades presenciais. A grande maioria das comunidades está encontrando dificuldades para atingir o nível anterior de

participação nas atividades comunitárias. Também preocupa a tensão entre renunciar à comunicação online ou mantê-la. Ela ajuda ou não a engajar as pessoas na vida comunitária?

É preocupação no Sínodo Rio dos Sinos os números estatísticos. Neste novo levantamento realizado pela IECLB, o Sínodo apresenta uma perda de aproximadamente 3.000 pessoas. A consequência disso é que muitas comunidades não conseguem manter o seu patrimônio e a atuação ministerial.

DESAFIOS PARA A EFETIVAÇÃO DAS METAS MISSIONÁRIAS

O desafio é fazer com que cada comunidade consiga incorporar a ideia contida em cada uma das metas e transformar em realidade as ações necessárias.

Acreditamos que a meta número um está contemplada na implantação do Missão Criança, culto infantil, ensino confirmatório, formação continuada de ministros, ministras e lideranças, formação continuada de lideranças jovens através do Estação Jovem e da pastoral do cuidado e consolação. As comunidades têm ações de formação de sua membresia e os grupos comunitários fazem um importante trabalho nesta área.

A **meta 2** propõe que a IECLB seja Igreja aberta, que proclame o Evangelho, contextualizado em favor de todas as pessoas e da Criação de Deus. Em parte, esta meta é contemplada em nossas comunidades. No entanto, a dependência étnica e o conservadorismo reacionário dificultam a construção desta meta missionária. Nossa membresia em parte é refratária ao novo e à diversidade. Temos no Sínodo apenas uma experiência de inovação e surgimento de nova comunidade urbana. Mas, a tendência é a diminuição de campos de trabalho. Estamos unificando comunidades.

A **meta 3** propõe uma Igreja atraente e acolhedora, que reflete e inclui a diversidade em suas Comunidades. Talvez esta seja uma das mais difíceis de ser executada. A inclusão é um processo lento. Superar os limites físicos já é difícil, os limites sociais demoram mais. Pequenos sinais acontecem em nossas comunidades e precisamos esperar avanços.

Na **meta 4** temos boas experiências no testemunho de um forte trabalho diaconal. No tempo de pandemia crianças e suas famílias de baixa renda foram apoiadas em suas necessidades básicas, através de nossas escolas de educação infantil e creches. Nas diversas casas de acolhimento houve trabalho qualificado no cuidado com crianças e jovens em vulnerabilidade. Comunidades continuam distribuindo cestas básicas.

Na **meta 5** temos tido muitos avanços. A nova forma de lançamentos contábeis ajuda a ver a realidade financeira do Sínodo. Tem surtido efeito a proposta de melhoria da gestão nas comunidades. Exige-se transparência, fidelidade no envio das coletas e dízimos, prestação de contas mensal aos membros de cada comunidade. Isso gera credibilidade e credibilidade gera sustentação. Neste sentido, temos avanços significativos. O fundo de missão do Sínodo tem garantido a continuidade de trabalhos na região carbonífera e comunidades pequenas.

Agradecemos a todas as lideranças comunitárias, ministros e ministras que neste tempo de pandemia colocaram a mão no arado e não olharam para trás. Se comprometeram em defesa da vida, com a missão de Deus, com a organização da igreja e defenderam a nossa confessionalidade evangélica, protestante e luterana.

SÍNODO RIO PARANÁ

As crises humanitárias (catástrofes) são catalogadas em três grandes grupos: a) Catástrofes naturais, como por exemplo, terremotos, tsunamis, secas, etc. b) Catástrofes de atentados, como por exemplo, bombas em locais públicos, massacre em escolas, etc. c) Catástrofes virais ou endêmicas, como por exemplo, ebola, gripes e, agora, COVID-19 que é pandêmico.

Nas duas primeiras situações estamos muitas vezes longe e respondemos com alguma ajuda humanitária de comida, roupa, bem como nossa oração e, eventualmente, nossa indignação ética e cristã diante do evento.

Mas, a terceira, quando estamos envolvidos diretamente causa reações das mais diversas, pois a oração e a ajuda (diaconia) não nos tranquilizam e nem resolvem a situação. Isto não significa que oração e diaconia devam ser deixadas de lado, pelo contrário, isto é tarefa nossa como cristãos que nem se discute. As reações diante de uma pandemia podem ser classificadas também em três, conforme P. Dr. Victor Linn apontou em seus Apontamentos para Mentoria em Situações Traumáticas (Abril/2020):

Nessa perspectiva, são identificadas pelo menos três tendências gerais:

- ♦ **Negação:** forma de proteger-se bagatelizando a realidade com recursos variados, como teorias de conspiração ou a culpabilização de terceiros. É um tipo de defesa que decorre de fragilidade e desamparo para lidar com fatos que implicam alguma ameaça. Devido à falta de recursos que pudessem antecipar e prevenir o choque, há um risco de “desmoronamento” psíquico quando uma perda ou adoecimento se concretiza. Enquanto isso não acontece, aproveita-se a situação para obter alguma vantagem.
- ♦ **Desespero:** geralmente encontra-se nessa reação uma soma de medos latentes, internos, que vem à tona e se articulam com o fato concreto da exterioridade. Epidemias despertam medos arcaicos. Nessa condição, tende-se a acatar medidas preventivas com muito rigor, e pode desenvolver-se raiva de quem não o faz. Angústias costumam ser intensas e necessitam de acolhimento respeitoso.
- ♦ **Insegurança:** sentimento de quem oscila entre as duas outras posições, sem se fixar em uma ou outra. De certa forma, pode ser considerada o mais saudável, na medida em que sustenta um não saber e a necessidade de atenção e verificação constante. Isso permite agir de forma mais adequada em relação à realidade.”

Somente os tolos sabem tudo e sobre nada precisam refletir ou mudar! O sábio é aquele que reflete, analisa, decide, retoma caminhos e, por fim, deixa-se transformar. Estas são as reações diante da pandemia. Em qual reação caminhamos, pessoalmente ou em comunidade?

Este ano foi extremamente exigente para as Comunidades do Sínodo Rio Paraná. Se tivéssemos seguido o ritmo costumeiro a exigência não seria tamanha. Ao início da suspensão das atividades presenciais foi preciso emitir nota irmanando-se com toda a IECLB no cuidado com a vida. Em seguida foi preciso elaborar plano de diagnóstico e revisão orçamentária para as paróquias e comunidades. Esta incumbência veio da parte do Conselho da Igreja que chamou para que todas as instâncias de organização da IECLB buscassem, em solidariedade, adaptar-se aos novos tempos. Ainda, quando da possibilidade de retomada de algumas atividades

presenciais e dada a diversidade dos efeitos da pandemia no país, a Igreja delegou aos Sínodos, Paróquias e lideranças as decisões, foi preciso elaborar um plano de retomada das atividades no Sínodo. Por fim, esta Assembleia Sinodal, precisou ser totalmente repensada e ordenada de forma on-line.

Grande parte de nossas ações ficou suspensa, pois dependem de atividade presencial. Especialmente, o nosso Planejamento Sinodal (previsto para maio/20). Este momento define nossas metas missionárias como Sínodo e nossa forma e ritmo de andar como Igreja. Com a Graça de Deus retomaremos nosso planejamento missionário em 2021.

Por isso, chamou-se para a elaboração do Planejamento Sinodal no ano de 2021. Levando em conta as Metas Missionárias da IECLB 2019-2024 queremos dar respostas concretas para estas duas perguntas: que fazemos com as pessoas sob nossa responsabilidade e nossa coerência vivencial do Evangelho e confessionalidade.

Que cada comunidade possa refletir e assumir uma ação diaconal na sua localidade. "A diaconia é de fato resposta de nossa fé" (JOREV Julho/18). Se a sua comunidade deixasse de existir – ela faria falta? Chamo todas as comunidades e seus membros a envolver-se na dimensão diaconal da missão, ação em benefício do outro por causa do amor de Deus revelado a nós em Jesus. "Há alguém esperando por vocês com certeza!"

Sem dúvida, agora é hora de assumir a missão e visão da Igreja, bem como a ação diaconal. A diaconia será com certeza a melhor "ação missionária" no momento. Aquela que mais impactará a vida das pessoas. Desde o consolo aos enlutados até o repartir do pão há muito espaço para agir.

Estamos em um tempo de pandemia. Pandemia é realidade de morte. Tempo de morte. Como pessoas cristãs e como comunidades cristãs não podemos ser ingênuos e egoístas. Descrer da realidade e buscar tirar proveito próprio. Nossa intencionalidade em todas as ações pessoais, comunitárias, paroquiais, sinodais deve ser mostrar o amor de Deus revelado em Jesus Cristo, o Evangelho. Nossa relevância no mundo está nisso, pois é disso que o mundo precisa.

2021

Tentamos nos adaptar aos tempos pandêmicos. Fomos criativos. Estamos cansados. Nesta ordem: adaptação, criatividade, cansaço! O tempo se estende e, por fim, ficamos angustiados: qual será o fim disso tudo?

Como herdeiros e herdeiras da Reforma Protestante Luterana buscamos a forma de viver nas Escrituras. Sempre retornamos para as Escrituras. Como viver este tempo de cansaço e angústia como igreja? O Reformador Martim Lutero em uma carta de 1539 escreveu: *"Não somos nós que realmente poderíamos manter a igreja. Nossos antepassados também não o foram. E nossos descendentes igualmente não o serão. Mas aquele que disse: "Eis que estou convosco todos os dias até o fim dos tempos" (Mateus 28.20), este sim, é quem foi, ainda o é, o será adiante."* (WA50) Esta palavra de Jesus nós lembramos no Batismo e é a promessa decorrente do sacramento. Não estamos sozinhos e não carregamos sozinhos nossas cargas. Deus anda conosco. Então pela forma das Escrituras sabemos como viver este tempo: amparados e amparadas pelo Senhor e carregando uns aos outros cumpriremos a lei deste mesmo Senhor (Gálatas 6.2).

Em meados de julho 2021 estamos ocupando-nos extremamente, agora de modo online via internet, com muitas atividades. O nosso ingresso no mundo virtual dá-se a passos largos. Será que já avaliamos onde queremos chegar ou se estamos chegando a algum lugar através dos meios de comunicação social? Já avaliamos os passos que estamos dando? Precisamos fazer o

que fazemos? Estamos fazendo apenas provisoriamente ou é definitivo? São perguntas que acompanharão nossa reflexão em comunidades, paróquias e Sínodo. Não há respostas prontas.

As atividades eclesiais são essencialmente coletivas. Nenhuma atividade é obra individual. Sempre há participação e comprometimento de pessoas, desde membros, lideranças, presbíteros e ministros e ministras. Esta é característica da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil: somos igreja de comunidades. Aos olhos do mundo corporativo e produtivo isso é entrave, pois demanda negociação, esforço e inclusão. Não obstante, nosso caminhar sempre será comunitário, nunca autoritário.

Neste ano foi realizado de forma inédita nosso Planejamento Missionário (Confira abaixo ações e atividades). Não de forma presencial, mas usando os recursos virtuais. As ações e atividades refletem nossas intenções. São aquilo de que não abrimos mão. São prioridades e fazem sentido e são razão para nós. O Sacerdócio Geral e a formação contínua das pessoas, nossa ação missionária, o bom uso da comunicação, o contribuir com gratidão e o agir diaconalmente são balizadores para nós. Nos próximos anos temos grandes ações para implementar. O Senhor nos anime.



SÍNODO SUDESTE

“Maria disse: o Poderoso me fez grandes coisas. Santo é o seu nome.” (Lucas 1.49)

O Sínodo Sudeste pode se unir à voz de Maria e igualmente render este testemunho. Certamente fez o Senhor grandes coisas entre nós. Por isso o louvamos.

Neste relatório oferecemos destaques do Sínodo Sudeste nos meses de julho/2020 a junho/2022. Pede o Concílio destaques para ações do PAMI 2019-2024. Estes estão inseridos no contexto da pandemia do Novo Coronavírus que afetou muito as comunidades. Nosso relatório, então, traz também este contexto e a forma como nele tornamos visíveis sinais do Reino de Deus.

DESAFIOS

2020 foi o ano em que a pandemia começou. As comunidades nas metrópoles de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte estão entre as primeiras que pararam as atividades presenciais. As estratégias pastorais sempre desenvolvidas não funcionaram mais. Todas as comunidades, ministros/as, lideranças e famílias foram lançadas em situação de dúvida, insegurança e desesperança. A reação foi a mais bonita possível. Sem dúvida, divina: as necessidades comuns aproximaram e uniram comunidades e lideranças, “todo mundo pegou junto”. As angustias partilhadas transformaram-se em superação e novas respostas de fé.

A Igreja virtual e a meta 5: a pandemia afetou visceralmente a Igreja Sinodal e suas comunidades. Cultos, dinâmicas de comunhão, grupos, conselhos e também o financeiro foram afetados. A Igreja Virtual nasce como uma resposta ao trabalho pastoral afetado. Aqui destacamos:

- A não realização de atividades presenciais no Sínodo Sudeste nos anos 2020-2021 e um corte de 30% no orçamento sinodal. Todas as atividades foram virtuais;
- As comunidades implementaram rapidamente novas formas de vida comunitária. Os cultos e grupos ganharam formato virtual. Ministros, ministras e lideranças fizeram o possível e com dedicação ímpar. Também as famílias membro acolheram com carinho este novo formato de celebrar a fé e entenderam eventuais lacunas. São marcantes os testemunhos deste período como o das senhoras da OASE que compraram computador ou celular novo, mobilizaram netos/as, filhos/as e aprenderam a lidar com uma nova tecnologia e nova linguagem para se relacionar. “Uma revolução dentro de senhoras que sequer imaginavam comunicação virtual.”
- A implementação de orações e meditações diárias elaboradas por ministros/as (que virou livro) e enviadas para as famílias membro. A este grupo cabe uma lembrança bem especial. Estavam na linha de frente das ações. Reuniram-se com perseverança, pensaram junto, ofereceram cuidado, solidariedade, fortaleceram-se mutuamente. A eles/elas somaram-se lideranças igualmente encantadoras que, juntos, assumiram a condução da Igreja. Rendemos graças a Deus pelas lideranças e ministros/as que nos dá.
- A elaboração de vídeos com histórias bíblicas para as crianças do Culto Infantil. Orientadoras do Culto Infantil de diferentes núcleos do Sínodo se uniram para planejar, executar e partilhar a tarefa de testemunhar. Foi um grande desafio que resultou em belo testemunho da fé e teve um alcance que não podemos imaginar.

Registramos que temos aqui um belo espaço de missão. Um caminho feito por quem, movido pela fé, colocou a mão na massa e, de forma amadora, encantou, divulgou o Evangelho, transmitiu a fé.

Outra ação, também inserida na meta missionária 5, diz respeito à governança. Presidentes e tesoureiros/as precisavam de novas estratégias para trabalhar. Então a Diretoria do Conselho Sinodal, juntamente com a Comissão de Acompanhamento à Gestão de CAMs, reuniu-se com presidentes e tesoureiros/as. Aproximação, partilha, busca conjunta por novas estratégias e fortalecimento da fé pessoal para dar conta da demanda imposta foram resultado desses encontros. O Espírito Santo agiu, fortaleceu e cuidou da Sua Igreja.

A meta 1 é destacada pelas ações diaconais na pandemia. A pandemia trouxe consigo dores (fome, luto, doença, desemprego, solidão, ...) que receberam uma resposta de cuidado da fé de forma rápida, não importando se quem clamava era membro ou não. A resposta diaconal deu-se em três frentes: a) as comunidades acolheram quem as procurava e clamava por auxílio material e espiritual; b) as instituições diaconais ofereceram cuidado material e apoio psicológico – destaque para o trabalho do Centro Social Heliodor Hesse que disponibilizou uma equipe de psicólogos/as e especialistas em psicotraumatologia para lidar com quem mais foi afetado/a na pandemia; c) a Coordenação Sinodal de Diaconia organizou Seminários de Escuta para fortalecer quem cuida. Rendemos graças a Deus por estes sinais de misericórdia.

A meta 1 é destaque das ações que envolvem as coordenações sinodais. Elas se fortaleceram neste período. Somaram pessoas. A Coordenação de Comunicação pela elaboração de roteiros e manuais para melhorar a transmissão de cultos, gravação e edição de vídeos; a Comissão de Acompanhamento à Gestão de CAMs e a condução das reuniões com presidentes e tesoureiros(as) já mencionadas; a Coordenação de Educação Cristã Contínua com a proposta de encontrar caminhos de formação na nova realidade (destaque para os vídeos com criança já mencionados); o COSIJE (jovens) abraçou com carinho o tema da justiça ambiental através de lives. Este trabalho resultou em moção na XXIV Assembleia Sinodal (2022) com objetivo de elaborar uma política “Lixo Zero” nos eventos sinodais.

CENÁRIO ATUAL

O Sínodo Sudeste e suas comunidades vivem com desafios que, em alguns casos, são anteriores à pandemia e às metas missionárias e foram agravados neste tempo. O maior deles talvez o da sustentabilidade financeira.

Registramos que o momento atual das comunidades e grupos sinodais é de retomada e fortalecimento da comunhão comunitária. Reunir-se, reafirmar vínculos, contar as histórias vividas e escutar as dores/superações experimentadas. É tempo de retomar as atividades dos grupos comunitários, estes que dão rosto, forma e testemunho da fé.

O cenário atual também nos leva às metas missionárias. Em 2021 o Sínodo Sudeste organizou um ciclo de estudo das metas missionárias 2019-2024 com lideranças das comunidades. O objetivo: clarear e aprofundar o alcance das metas missionárias e estimular presbitérios a incluí-las no PAMI das comunidades. Esta ação é fruto da percepção de que faltamos assumir mais as metas missionárias. Em geral elas inspiram ações e moldam a ideia do ser igreja (colocam parâmetros claros), mas ainda falta fazer transpirar.

Registramos a necessidade de revisão do PAMI Sinodal, agora com as metas missionárias como norte. O Sínodo realizou formação em 2021. A Assembleia Sinodal 2022 definiu pela revisão do PAMI Sinodal e a primeira reunião do Conselho Sinodal de 2022 deu encaminhamentos.

Registramos o avanço na aproximação das lideranças das comunidades no Sínodo Sudeste. A distância entre os núcleos e UPs não o permitia na prática. A dor da pandemia deixa um saldo de vítimas, mas também de comunhão e aproximação das comunidades para gestar soluções no ser igreja.

DESAFIOS

O Sínodo Sudeste convive com desafios que, a seu tempo, deverão ser assumidos com carinho. Destacamos:

- Concretizar a revisão do PAMI Sinodal para gestar aproximações e apontar caminhos para a Igreja na metrópole.
- Como Sínodo urge encontrar caminhos de sustentabilidade financeira. Lideranças são muito exigidas no tema e perdem oportunidades para o testemunho da fé no contexto urbano.
- Ampliar a participação das coordenações no trabalho Sinodal. Comunicação, Diaconia, Educação Cristã Contínua, COSIJE, OASE, Música, vídeos para crianças, ... É aqui que importante testemunho da fé se materializa.
- O Evangelho continuará a ser pregado de **forma virtual**. Que continue sendo espaço que fomenta a inclusão e missão da igreja nas metrópoles. A moção apresentada a este Concílio pelo Sínodo Sudeste, em parceria com outros sínodos, é esperança neste desafio.
- Fidelizar quem nos acompanha pelas mídias sociais. A comunicação que gestamos nos leva para além do espaço que antes ocupávamos. Eis o desafio: muita gente nos acompanha, como convidá-las para a comunidade presencial?
- Aproximar o virtual da vida real. O Evangelho é resposta da fé para a dor que as pessoas sofrem.

CONCLUINDO

O Sínodo Sudeste tem ciência de que as Metas Missionárias 2019-2024, como sugeridas pelo Concílio da IECLB, podem avançar mais. Também tem ciência que elas sofreram adaptação importante no período da pandemia, o que lhes dá novo contexto. Por primeiro fortaleceram a missão interna da igreja; por segundo foram fonte de missão nas metrópoles do Sínodo Sudeste e por fim, espaço para um testemunho claro, fiel, verdadeiro e evangélico da IECLB em tempo no qual a fé sofre revés significativo no contexto brasileiro. A pregação e a ação tornaram o Reino de Deus presente no mundo e, particularmente, na cidade onde moramos. Esse nosso testemunho.

SÍNODO SUL-RIO-GRANDENSE

INTRODUÇÃO

“Em tudo, deem graças, porque esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus” (1 Tessalonicenses 5.18).

Render graças a Deus faz parte da vivência cristã. Neste sentido temos vivenciado a gratidão em meio a caminhada sinodal. O ano de 2020 marcou o início da pandemia. E também o início de um ano de muitas mudanças, dúvidas, reflexões e uso de formas alternativas para anunciar o Evangelho. Movidos pelo Espírito Santo os encontros comunitários passaram por ajustes na forma de reunir as pessoas e na forma de anunciar o Evangelho.

Tivemos momentos onde as pessoas puderam celebrar cultos e encontros presenciais, mas muitas atividades ficaram restritas a encontros virtuais, a “visitas de portão”, a programa de rádio, a mensagens de whats, a uma ligação telefônica... Foi necessário, em meio a pandemia, usar da criatividade e descobrir novos jeitos de anunciar o Evangelho e chegar aos lares das pessoas.

A pandemia nos fez sair da rotina e da zona de conforto e nos fez aprimorar o conhecimento do mundo virtual para anunciar o Evangelho. Fizemos adaptações e passamos por mudanças, porém não mudamos o conteúdo e o valor do Evangelho.

CENÁRIO ATUAL

Continuamos sendo Igreja de Jesus Cristo, uma Igreja preocupada e motivada no anúncio da Palavra de Deus, uma Igreja formada por pessoas humanas com seus dons e limitações, mas ao mesmo tempo com capacidades e sabedoria que querem um mundo mais justo e humano. Não somos a única Igreja e nem temos a verdade absoluta, mas vamos em busca da Verdade através do que Jesus Cristo nos ensinou e que temos acesso pelo Evangelho. *“Para ser sábio, é preciso primeiro temer a Deus, o Senhor”* (Provérbios 1.7).

Como Igreja somos um corpo e neste corpo acolhemos as pessoas em suas mais diversas caminhadas e situações. Usando a imagem do corpo temos diversos grupos e setores que se reúnem a nível sinodal, como: OASE, Juventude, Culto Infantil, Saúde e Alimentação, Música Sacra, Visitação Hospitalar e Domiciliar, OGA, Casais, Terceira Idade e Educação Cristã Contínua.

Além dos grupos comunitários temos também na área do Sínodo o trabalho desenvolvido pelo CAPA (Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia), o Colégio Sinodal Alfredo Simon que faz parte da rede sinodal de educação e a Rádio União 99.9 que é vinculada a rádio União de Novo Hamburgo.

Em relação ao Colégio Sinodal Alfredo Simon, desde fevereiro de 2020, o colégio abriu a possibilidade e criou o Campo de Atividade da Pastoral Escolar. Como era algo novo para o Colégio este Campo está ainda em fase de uma melhor estruturação, mas o primeiro passo já foi dado com o envio de uma ministra para este trabalho.

Uma das prioridades do Sínodo foi a implantação da Capelania Hospitalar na área dos hospitais de Pelotas. Este trabalho está se fortalecendo com a atuação do Bacharel de Teologia Tiago Hartvig que é mantido através das doações junto a Campanha Vai e Vem, do valor que

retorna ao Sínodo. Com alegria que a partir do mês de junho, do presente ano, toda sexta feira, acontece um culto evangélico-luterano na Capela do Hospital da Santa Casa de Pelotas. Com a autorização do Arcebispo de Pelotas e do Provedor da Santa Casa, podemos em nome da IECLB realizar cultos como parte do trabalho da capelania hospitalar. Em vários depoimentos pessoas relatam da importância de uma visita de alguém vinculado a sua Igreja, ou seja, a nossa IECLB.

Com gratidão a Deus, que neste ano também foi assinado um Convênio do Sínodo com quatro Comunidade Luteranas Independentes. Neste Convênio a IECLB cede um ministro para atender estas comunidades que ainda não tem vínculo direto com a IECLB.

DESAFIOS

Queremos ser um Sínodo acolhedor, um Sínodo que percebe as diferenças e as necessidades das pessoas. Queremos ser um Sínodo transparente, com os pés firmes no Evangelho. Queremos ter presentes os desafios que temos pela frente, sabendo que Deus nos chama e capacita para a missão. Precisamos incorporar cada vez mais a ordem de Jesus quando ele afirma: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Marcos 16.15).

Queremos ser uma igreja onde as pessoas tenham clareza do que é ser luterano e luterana. Onde a contribuição financeira não seja apenas uma exigência da comunidade, mas seja uma contribuição de gratidão pelas dádivas recebidas de Deus e por pertencer a Igreja e a importância da mesma na caminhada de fé.

Precisamos reconhecer que desde o nosso batismo somos chamados/as por Deus para sermos sal e luz. E aí também cabe a pergunta: como estamos sendo sal e luz para outras pessoas? Nossa vivência, nossos exemplos, nosso ser e agir conseguem demonstrar o nosso ser cristão e sua implicação por pertencer a IECLB?

Ainda temos uma grande caminhada pela frente quando pensamos no planejamento estratégico. Algumas paróquias já fizeram o seu e o seguem, mas temos ainda muitas comunidades, paróquias e, mesmo o sínodo, que necessitam colocar em prática esta ferramenta para manter o foco nas ações planejadas.

Somos uma Igreja sempre em reforma. Compreendemos que o que torna uma comunidade cristã exemplar não é a ausência de falhas e limites em seus membros, mas sim, a capacidade de amar, de perdoar, de ajudar, de estender a mão, de caminhar junto a outra pessoa, de cuidar e zelar pela natureza e a bela criação de Deus...

Queremos ser pessoas que refletem o amor de Deus, mesmo em meio as imperfeições e limitações. Afinal cremos na palavra bíblica que expressa: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Filipenses 4.13). E por isto: "Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refúgio. Digo ao Senhor: Tu és o meu Senhor; outro bem não possuo, senão a ti somente" (Salmo 12.1-2).

SÍNODO URUGUAI

Estimados ministros, ministras e lideranças de nossa querida IECLB.

Saúdo-vos com as palavras bíblicas do Salmos 143,6: *“A ti levanto as mãos; a minha alma anseia por ti como terra sedenta”*.

Sabemos que o ano de 2021 foi para nós tempo difícil de pandemia e de muitas perdas. Vários foram os desafios enfrentados por nossas comunidades e paróquias. Por um longo tempo permanecemos com nossas atividades acontecendo de forma remota ou gravada, de acordo com os protocolos de saúde. Retomando aos poucos de forma gradativa ao modo presencial.

Neste período de incertezas, a esperança e a fé em Deus, nos fez lutar para manter a Palavra viva em nossas comunidades. Cada qual de nós soube se reinventar de maneira dinâmica e marcante. Também como Sínodo, que tem a função de caminhar junto, buscamos como diretoria, secretária, a formação e pastora sinodal, acompanhar e estar ao lado de nossos ministros, lideranças e membros. Em nossos encontros de formação ressaltamos a importância de “esperançar” e edificar comunidades.

Sabemos que nosso olhar de pessoas batizadas precisa se voltar amorosamente para nossas bases, ou seja, nossas queridas comunidades, cada uma com seus desafios e realizações.

Ressaltamos para o ano de 2022 a importância do tema “Edificação de Comunidades e Formação de Lideranças”, tema este que nos remete ao batismo e como corpo nos faz permanecer ligados ao tema de nossa IECLB para o ano de 2022: “Amar a Deus e as pessoas”. Creio que nossas paróquias já estão firmes neste bom caminho, de olhar com cuidado e amor para cada pessoa e incentivar lideranças para juntos conduzir um bom trabalho, como bons dispenseiros da graça de Deus. Sabemos que muito ainda precisa ser feito nesta grandiosa obra, onde Deus precisa de nossas mãos unidas, cada qual, com seus dons e talentos. Não somos iguais, e que bom que é assim. Nem sempre sabemos tudo, mas nossa maior certeza é que Deus está nos guiando na direção certa.

Às vezes é preciso parar... refletir... se alimentar dos ensinamentos de Cristo, de nossa base confessional. Seguir em frente e não desanimar, mas sim esperançar, buscar fazer o melhor para edificar a obra de Deus. E muitas vezes contar as bênçãos, uma a uma, e ver quantas Deus nos deu...! Só assim é possível servir com gratidão e amor por cada irmão e irmã na fé em Cristo Jesus.

Desejo a todos e todas um ano de 2022 cheio de paz, realizações, saúde, muitas e ricas bênçãos. Paz e Bem!

SÍNODO VALE DO ITAJAÍ

DESTAQUES

Principais contribuições para a concretização das Metas Missionárias 2019-2024

O Sínodo Vale do Itajaí é parte da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Durante os últimos quatro anos teve como linha mestra em seu Planejamento Missionário Estratégico, as Metas Missionárias, aprovadas no Concílio de 2018. Sob o lema “Servir às comunidades e promover a unidade”, muitas atividades aconteceram para valorizar o sacerdócio geral, a proclamação do evangelho, a ação diaconal e a missão de Deus nas comunidades.

A execução do planejamento sinodal foi fortalecida por uma concepção pedagógico-teológica que envolve lideranças, comunidades e setores de trabalho num movimento dialogal, em constante análise dos contextos, necessidades e carências na práxis eclesial. Deste movimento surgiu uma pesquisa que apontou duas ênfases necessárias a serem dadas nas formações e seminários oferecidos pelo Sínodo, tanto para ministros e ministras quanto para lideranças: Missão e diaconia.

Com uma pedagogia de base, o Sínodo Vale do Itajaí foi assertivo nas suas ações de retomada de atividades após o isolamento mais radical da pandemia. Enfatizamos a concepção de que o diálogo com o contexto sempre possibilita perceber as potencialidades e limitações com as quais atuamos por meio de assessorias específicas. O método oferece maior segurança para o trabalho da IECLB no Vale do Itajaí e não permite que respondamos perguntas que não foram formuladas, e assim perder o foco do que é necessário para e nas comunidades.

A pandemia exigiu muito na área da comunicação digital e online. Sem medir esforços, dispostos ao aprendizado diante do novo, o Sínodo exerceu melhor a sua tarefa e o serviço às comunidades. Além disso, a comunicação exerceu um papel importante na construção da unidade sinodal e em nível da IECLB. As tecnologias digitais foram essenciais para manter o diálogo com as lideranças e com os membros.

CENÁRIO ATUAL

Descrição, de forma abreviada, do atual cenário do Sínodo, destacando os principais avanços realizados no período

As atividades com ministros e ministras promoveram duas frentes: a capacitação pessoal para o exercício do ministério e a discussão de temas que envolvem a comunidade. Foram tratadas temáticas importantes nas áreas da educação cristã contínua, do fortalecimento de cultos e celebrações, da valorização da diversidade, das ferramentas da comunicação e sobre recursos para a missão. Destacamos o Ensino Confirmatório, que foi tema de diálogos em conferências setoriais; e a Diaconia que foi abordada pela Presidência da IECLB, como forma de fomentar a atividade comunitária.

A campanha *Um gesto de amor, uma ação diaconal* teve como objetivo promover ações de cuidado para engajar lideranças dos setores de trabalho das comunidades. Ela reforçou o chamado para traduzir o evangelho de Jesus Cristo em ações concretas. Gestos de amor anunciaram o evangelho de maneira simples, frutos da vivência da fé com gratidão, esperança,

comunhão e compromisso. A campanha foi fundamental para a retomada das atividades presenciais porque promoveu o engajamento e auxiliou as pessoas a se encontrarem, a sonharem a caminhada conjunta e a vencer as angústias e medos gerados pelo isolamento. Ao mesmo tempo, ela também promoveu a reflexão sobre o que é a diaconia, qual sua importância no contexto da comunidade e na transformação de realidades de sofrimento em espaços de fé, comunhão e partilha.

Na dimensão da *Formação de Lideranças* aconteceram diversas iniciativas que reuniram presidentes e tesoureiros para avaliar a crise e discutir ações de gestão. A partir do compromisso em promover a unidade e capacitar líderes locais, aconteceu o curso para presbíteros, dividido em quatro módulos:

- Quem somos, nossa identidade e modelo eclesiológico da nossa igreja;
- Finanças na igreja, dádivas de Deus;
- Comunicação comunitária, testemunho e conhecimento;
- Grupos na comunidade, missão e diaconia.

O curso gerou aprendizado, apontando para a viabilidade da formação de forma online e visibilizando lacunas e possibilidades de melhora na sua preparação e execução. Também as secretárias e os secretários que trabalham nas comunidades e paróquias receberam atenção, partir do curso de gestão e resolução de conflitos.

As atividades presenciais voltaram ao normal, mas ações virtuais e on-line deverão continuar acontecendo. Cultos, reuniões, congressos, webinars e meditações continuarão sendo aperfeiçoados e produzidos para os membros e não membros. Também dos veículos, como Portal Luteranos, App, Redes Sociais, Jornal O Caminho, exige-se conteúdo, como textos, roteiros, edição de vídeos e outras ações.

O desafio permanente é ser Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Vale do Itajaí. Carregar a sua bagagem histórica. Considerar e apropriar-se do novo que se move com velocidade considerável. Servir às lideranças e comunidades. Participar da missão de Deus na Igreja de Jesus Cristo, vocacionada para amar, anunciar a salvação e a reconciliação, testemunhar e participar com propósitos transformadores dos desafios humanos de todos os membros e do seu contexto.

O Sínodo recebe o chamado de Deus e da igreja para criar unidade e identidade confessional e pastoral, orientar, coordenar, apoiar, acompanhar, formar e servir às comunidades e paróquias, ministras e ministros, lideranças, grupos e pastorais, projetos e missão.

DESAFIOS

A partir do que está sendo feito e do cenário atual, quais são os desafios para a efetivação das metas missionárias?

A IECLB promoveu a estatística. Todas as comunidades do nosso Sínodo preencheram os formulários. Os números podem ser “lidos” com diferentes critérios. Por exemplo, o critério técnico, quando a soma, a diminuição, a quantificação são absolutas. Podem ser “lidos” com o critério pastoral que destaca a participação, os serviços ministeriais, objetivos atingidos, quando todas as pessoas batizadas são membros da Igreja de Jesus Cristo.

No Vale do Itajaí, nas 85 comunidades, há muitas atividades. A leitura desses dados deve orientar o foco do trabalho e serviços eclesialístico, bíblico, teológico e comunitário nas diferentes instâncias do Sínodo. Considerar, de forma especial, a leitura que nos ajuda a conhecer o contexto

maior do Sínodo. Onde estão os membros? Nas grandes ou nas pequenas cidades do Vale do Itajaí? Acontece migração interna, por exemplo, em direção ao litoral. Nossas paróquias estão prontas para transferir membros e outras a receber novos membros. Chegaram membros novos nas comunidades, qual a proporção? Como acolhemos os novos membros em nossas comunidades? Qual a categoria que recebe o melhor atendimento ou qual a área que está descoberta da ação eclesial? Perguntas que necessitam de respostas e planejamento.

A partir da reflexão com o Conselho Sinodal, da análise das estatísticas e do próprio plano de Metas Missionárias, as atividades sinodais serão contempladas em três grandes grupos de gestão:

- 1. Ministerial:** com programas de acompanhamento a ministros e ministras; acompanhamento a paróquias com imersão em realidades comunitárias; dimensão sacerdotal, com ofícios inerentes ao ministério sinodal.
- 2. Participativa:** acompanhamento com setores de trabalho e lideranças das mais diversas áreas e ações do Sínodo.
- 3. Estratégica:** planejamento, execução e avaliação de atividades desenvolvidas; aprimoramento de processos administrativos; qualificação da comunicação e acompanhamento ao cuidado com o patrimônio material e imaterial.

O Sínodo é um instrumento de Deus na sua missão. Servimos a Deus na comunidade. Ali acontece a boa teologia, como dizia Martin Lutero. Pois é na comunidade que o Evangelho se traduz em palavras de ações de acolhimento, de anúncio de transformação, de cuidado, convivência fraterna, esperança renovada. Não estamos sozinhos nesta ação. cremos que o Espírito Santo de Deus está conosco e nos sustenta nesta caminhada.

“E todos continuavam firmes, seguindo os ensinamentos dos apóstolos, vivendo em amor cristão, partindo o pão juntos e fazendo orações.” Atos 2.42.

SÍNODO VALE DO TAQUARI

Saudamos as pessoas que compõem e as que são convidadas ao XXXIII Concílio da IECLB com o lema da IECLB para 2022: *“Não amemos de palavra, nem da boca pra fora, mas de fato e de verdade”*. (1 João 3.18).

O Sínodo Vale do Taquari é composto por 15 Paróquias, 59 Comunidades, 33.323 pessoas membros, 27 Ministros e Ministras. Na área de abrangência do Sínodo estão situadas a Associação Beneficente Pella Bethânia, 7 Escolas da Rede Sinodal de Educação e contamos com uma extensão do CAPA Santa Cruz.

Historicamente, o Sínodo Vale do Taquari desenvolve um forte trabalho de formação de lideranças oferecida pelos setores de trabalho: Missão com Crianças, Ensino Confirmatório, COSIJE, OASE, Terceira Idade e Diaconia. Além dos setores, a diretoria do Conselho Sinodal organiza seminários para presbíteros e presbíteras recém eleitos/as, para diretorias paroquiais e seminários de missão. Através destas diversas ofertas, cerca de mil pessoas, a cada ano, são preparadas para atuar nos grupos e nas comunidades e paróquias. Infelizmente, durante boa parte do período abrangido por este relatório, a formação foi impactada pela suspensão das atividades. Apenas em março deste ano voltamos a oferecer seminários sinodais.

De julho de 2020 até dezembro de 2021 nos foi possível: a) Acompanhar as diretorias e os conselhos através de reuniões virtuais ou presenciais em grupos menores. Este acompanhamento foi importante para auxiliar na gestão e na orientação de como realizar as atividades observando os cuidados necessários na prevenção da Covid-19; b) Acompanhar as Ministras e os Ministros do Sínodo através de Conferências Ministeriais virtuais e de diálogos individuais; c) Oferecer cursos breves de gravação e edição de áudios e vídeos para Ministros e Ministras; d) Realizar a Ação Sinodal. Desde 2007, o Sínodo realiza a Ação Sinodal. Trata-se de um programa de evangelização que ocorre na semana de Pentecostes em todas as comunidades do Sínodo. Em 2021 e em 2022, este programa ocorreu através de vídeos com meditações elaboradas pelos Ministros e pelas Ministras do Sínodo, com participação de grupos de musicistas.

Em relação ao trabalho realizado pelas Paróquias e Comunidades, destacamos que *“Continuamos sendo Igreja, apenas o nosso templo esteve fechado”*. Esta frase foi ouvida em algumas ocasiões durante o período mais restritivo da pandemia e ilustra como fomos Igreja nos últimos dois anos. Igreja é Povo de Deus, é Corpo de Cristo. Essa Igreja, de acordo com os relatórios da XXIX Assembleia Sinodal do Sínodo Vale do Taquari, realizada em novembro de 2021, mostrou-se:

- **Igreja viva e em movimento, independentemente das circunstâncias (Meta Missionária 2)**. Com os templos fechados, buscamos alternativas para dar continuidade à missão. As iniciativas foram diversas. Foram realizadas visitas de portão, telefonemas com escuta, palavra, oração e bênção, entrega de mensagens nas caixas de correio, entre outras.
- **Igreja em casa, Igreja virtual (Meta Missionária 2)**. Em julho de 2020 já estava claro que a pandemia iria perdurar por vários meses. Era evidente que o povo de Deus teria que viver e testemunhar a sua fé sem encontrar-se na sua comunidade. Foi um tempo ressignificar os programas de rádio do Sínodo e

investir nas mídias sociais. Houve uma grande diversidade de formatos. Passamos a produzir e distribuir áudios diários, vídeos curtos semanais, cultos gravados, entre outros. Estes, passaram a ser os meios de propagação do evangelho. A Igreja foi para a palma da mão das pessoas, para a sua sala de estar e para o seu computador.

- **Igreja Diaconal, Igreja que cuida e é solidária, comprometida com a vida (Meta Missionária 4).** As ações diaconais foram fortalecidas. Jovens se dispuseram fazer compras para pessoas idosas, a OASE sinodal fez campanhas em favor dos povos indígenas da região, grupos comunitários confeccionaram máscaras para doação, realizou-se Ação de Graças solidária, entre outros.
- **Igreja de pessoas (membros, lideranças e Ministros/as) comprometidas (Meta Missionária 5).** As comunidades do Sínodo Vale do Taquari mostraram-se comprometidas com a sua sustentabilidade e com a missão. As lideranças fizeram a gestão das comunidades com muito zelo e atenção. Foram disponibilizadas novas formas de contribuição, foram realizadas campanhas de doação e eventos comunitários sem aglomeração de pessoas. As pessoas, por sua vez, entenderam a importância de colaborar com a Igreja para que ela continuasse a dar o testemunho evangélico num tempo de muita dor e de incertezas.

A IECLB no Vale do Taquari, no período de abrangência deste relatório, foi uma Igreja viva, conectada, diaconal e comprometida com a sua missão. Foi resiliente, persistente, soube resguardar-se, assim como está sabendo ser Igreja na nova realidade. As Metas Missionárias, que já contribuía para o planejamento e para a missão da Igreja, ganharam novo significado e tornaram-se fundamentais para que as comunidades pudessem planejar e realizar a missão em tempos de crise. Diante das incertezas sobre como ser Igreja sem reunir pessoas, bastou buscar nas metas missionárias orientações e inspiração para a busca de soluções.

No cenário atual, as nossas comunidades retornaram às atividades. O cenário é diverso. Em algumas comunidades percebe-se uma maior participação nos cultos e em outras, menor. Alguns grupos fortaleceram-se ao retornar, outros estão enfraquecidos ou foram extintos. Festas comunitárias, em geral, estão maiores, mas algumas foram substituídas por eventos do tipo “pague e leve”. Atualmente, ao passarmos na frente das nossas igrejas, enxergamos os mesmos templos, entre os quais, muitos são centenários, mas, ao olharmos para a missão da Igreja, notamos algumas diferenças e inovações:

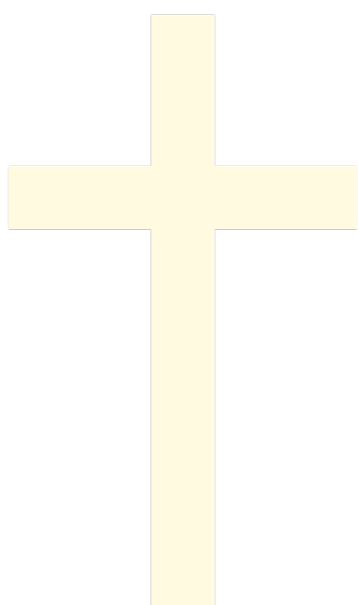
- intensificamos o uso das mídias tradicionais e das novas mídias;
- criamos novas formas de relacionar-se com membros e com os grupos comunitários;
- passamos a celebrar ofícios e sacramentos passaram apenas com a família envolvida;
- fortalecemos as ações diaconais;
- passamos a realizar novos eventos comunitários.

O Sínodo Vale do Taquari elegeu como prioridades para o período 2019-2023, a partir do planejamento realizado pelo Grupo de Trabalho Missão no Vale, as seguintes ações: despertar a consciência missionária e motivar para a missão (metas 1 e 5); promover a música como meio de missão (meta 2); estimular a leitura bíblica e evangelística, a prática da oração e o estudo da Palavra diários, e a vivência do Batismo (meta 3); e capacitar para o Sacerdócio Geral de todas as Pessoas que creem (meta 1).

As metas missionárias da IECLB têm contribuído para o planejamento e para a missão das comunidades no âmbito do Sínodo Vale do Taquari. Os impulsos e as possibilidades de ação

missionária contidas nelas facilitam a organização das ações da igreja, bem como perguntam pela intencionalidade e pelos objetivos de cada ação da Igreja.

O tempo que vivemos é de retomada das atividades, de surgimento de ações significativas que venham suprir a falta do que não será retomado. É tempo de ser Igreja que proclama o evangelho para a cidade de forma contextualizada e inclusiva, de ser Igreja conectada e sustentável. Que Deus inspire e ensine sempre de novo a sermos Igreja de Jesus Cristo.





AS BEM-AVENTURANÇAS

Mateus 5.3-12

**XXXIII
CONCÍLIO
DA IGREJA**

RELATÓRIO DE SETORES E ORGANIZAÇÕES IDENTIFICADAS



IECLB

APRESENTAÇÃO

A organização da IECLB prevê quatro instâncias: Comunidades, Paróquias, Sínodos e Órgãos Nacionais. Além dessas instâncias, há variados setores de trabalho e organizações que possuem vínculo confessional com a IECLB. Vínculo confessional significa que estas organizações seguem princípios da confessionalidade luterana, mas não são juridicamente vinculadas à IECLB.

Os setores de trabalho da igreja e as organizações identificadas confessionalmente atuam em áreas de educação, saúde, missão, comunicação, diaconia, sustentabilidade, agroecologia, entre outras. Através dos setores e das organizações identificadas, a IECLB se faz presente na vida das pessoas nas mais diferentes formas. Confira a seguir os relatórios de setores de trabalho e de organizações que possuem vínculo confessional com a IECLB..



ASSOCIAÇÃO DE MÚTUO AUXÍLIO - AMA

A AMA foi criada como associação que tem por objetivo o auxílio mútuo, para dar continuidade aos serviços da CAF (Caixa de Auxílio Fraternal). Os títulos de ambas as entidades remetem claramente à ideia da solidariedade. A AMA quer ser movida pelo seguinte princípio: busca-se segurança para a saúde própria, porém, prefere-se não necessitar dos benefícios da associação; enquanto não houver necessidade de usufruir, contribui-se para que um irmão ou uma irmã possa receber socorro. Esta visão tem uma sólida base bíblica, teológica e eclesiológica. Nas cartas do Novo Testamento existe um conceito que, ao lado de outros conceitos importantes quase passa despercebido, que é *allelon*. Esta palavra grega deve ser traduzida como: **uns aos outros**. A expressão sempre vem precedida de um verbo no imperativo. Trata-se de admoestações vindas dos apóstolos, que querem instigar as recém-criadas comunidades cristãs a viverem num espírito de reciprocidade, de mutualidade, no sentido de que façam o bem sempre **uns aos outros**. Entre as mais de 20 admoestações estão, por exemplo: “Levai as cargas uns dos outros (Gl 6.2); “cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros” (1 Co 12.25); “amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal” (Rm 12.10).

Ao orientar-se por esses princípios bíblicos e teológicos, a AMA torna-se um lugar onde se procura exercitar o ser *igreja*. Portanto, como associação de mútuo auxílio podemos nos considerar uma comunidade cristã movida pelo desafio de partilhar tanto as alegrias quanto as dores, pois, nela “se um membro sofre, todos sofrem com ele; e se um deles é honrado, com ele todos se regozijam” (1Co 12.26).

Desta forma, a AMA sente-se indubitavelmente integrada à missão da IECLB, mais precisamente em suas atuais metas missionárias de ser Igreja atraente e acolhedora quando promove o cuidado na área da saúde; de ser igreja que testemunha o evangelho de Cristo que promove vida digna. Ela é parte integrante da política de cuidado da IECLB para com suas ministras e seus ministros, abrangendo também pessoas não-ordenadas que atuam em várias instâncias da IECLB. Não somos uma soma de planos individuais, mas uma comunidade que assumiu como identidade o “auxílio mútuo”.

Desde a sua criação, em 2010, aprovada pelo XXVII Concílio da IECLB em Foz do Iguaçu, a AMA tem procurado cumprir com responsabilidade sua incumbência de prestar auxílio para consultas médicas, exames laboratoriais e clínicos, atendimento ambulatorial e hospitalar, além de, opcionalmente, para tratamento odontológico, aquisição de medicamentos e lentes de óculos de grau. Custos na área da saúde podem ser elevados, e até muito elevados. Há casos que por sua complexidade acarretam, ao longo do tempo, custos de centenas de milhares de reais, o que ultrapassaria em muito a capacidade financeira das pessoas afetadas e suas famílias. Aquilo que foi possível fazer é razão para gratidão. Seguimos na firme esperança de que assim será também nos tempos vindouros. Neste momento podemos afirmar com gratidão que a AMA, com seus 1882 associados e associadas, apresenta condição financeira segura para fazer frente aos seus deveres.

“Mútuo auxílio” na AMA tem ainda outra dimensão que deve ser destacada com muita gratidão: Os Campos de Atividade Ministerial que recebem o serviço ministerial contribuem não apenas para a subsistência de suas ministras e seus ministros, mas também para sua proteção na

área da saúde. Ministros e ministras que se sabem amparados em sua saúde também se encontram mais aptos para servir dedicadamente no ministério. Graças a esse auxílio dos CAMs, seus ministros e suas ministras sabem que, através de fundo estabelecido junto à IECLB, receberão auxílio não apenas enquanto estiverem servindo esses CAMs, mas também quando estiverem aposentados, e isso até o fim de suas vidas. Eis um grande diferencial qualitativo da AMA. Aliás, é precisamente para as faixas etárias mais elevadas que a AMA tem contribuição mensal relativamente baixa, quando comparada com qualquer outro plano de abrangência nacional e cobertura comparável. A AMA/UNIMED é um plano de saúde acessível visto que é de abrangência nacional e consegue contemplar todos os ministros e todas as ministras nos locais mais remotos do nosso país.

Cabe ressaltar também que as relações com a Secretaria Geral e com a Secretaria do Ministério com Ordenação da IECLB têm sido marcadas por transparência e pela fluência precisa das informações.

No que diz respeito ao funcionamento e à administração da AMA, ela tem expediente de horário comercial e segue os feriados da Secretaria Geral da IECLB e do município de São Leopoldo. O quadro de funcionárias, contratadas pelo regime CLT, no momento, é composto pela Secretária Simone Beatriz Kich e pela Assistente Financeira Manoela Mattos Paim Westephol. Como Coordenadora Administrativo-financeira contamos com os serviços de Susan W. Decker, via contrato pessoa jurídica.

Em sua última Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 14 de março de 2022, a AMA elegeu e instalou a nova Diretoria e o Conselho Fiscal, que ficaram assim compostos: Diretoria - Presidente: Rodolfo Gaede Neto; Vice-Presidente: Odair Airton Braun; Secretária: Tânia Cristina Weimer; Vogais: Bianca Goede Giesch e Décio Weber. Conselho Fiscal - Titulares: Carlos Eduardo Müller Bock, Elizabeht Utech Kieckhoefel e Allan Krahn. Suplentes: Werner Kiefer e Mauri Magedanz. Cabe expressar gratidão às pessoas que prestaram serviços à AMA na diretoria das gestões anteriores e que por ocasião da assembleia eletiva deste ano se despediram de suas funções: presidente P. Walter Altmann, secretário P. Carlos Eberle e vogal P. Edson E. Streck.

A referida assembleia também referendou o reajuste deliberado pela Diretoria de 3,80% nas contribuições mensais das pessoas associadas e, considerando o índice modesto desse reajuste, instruiu a Diretoria eleita a fazer cuidadoso acompanhamento das contas da AMA durante o ano de 2022, podendo, se necessário, efetuar algum reajuste nas contribuições mensais na metade do ano.

A Assembleia Geral Extraordinária, realizada na mesma data, ocupou-se de reforma dos documentos normativos da AMA. Aprovou várias alterações no Estatuto e no Regimento da entidade, visando, entre outros, a abrir a possibilidade de assembleias virtuais, mesmo para eleições, e propiciar o acesso à condição de pessoas associadas a algumas categorias até agora impedidas de fazê-lo.

Pastor Dr. Rodolfo Gaede Neto, Presidente - pela Diretoria da AMA

ARQUIVO HISTÓRICO DA IECLB

DESTAQUES

A memória histórica pode dar uma contribuição relevante quando se pretende implantar metas missionárias. A IECLB em seu percurso histórico já experimentou variadas reflexões e iniciativas que buscaram fazer dela uma igreja missionária. Isso explica porque é importante a preservação de documentação que reflete um pouco dessa história. Um olhar para o passado pode ser uma inspiração para dar, no presente, passos bem fundamentados.

O CENÁRIO ATUAL

Neste período, desde o último Concílio, deu-se continuidade ao trabalho de recebimento e classificação de documentos. O período de pandemia implicou na necessidade do fechamento do Arquivo para pesquisas presenciais. Muitas demandas tiveram de ser atendidas por e-mail. Da mesma forma, as reuniões da Diretoria puderam ser realizadas de modo remoto.

No acervo do Arquivo podem ser encontrados documentos dos antigos Sínodos que deram origem à IECLB, documentos das antigas Regiões e antigos Distritos Eclesiásticos, dos Departamentos da IECLB e microfimes de alguns Livros de Registros de Ofícios de Comunidades e Paróquias. A impossibilidade de acesso, por enquanto, aos microfimes levou à necessidade de encaminhar para as Comunidades as solicitações com vistas às pesquisas genealógicas.

PERSPECTIVAS

O convênio estabelecido há vários anos entre a IECLB e a Faculdades EST, em São Leopoldo, tem assegurado o funcionamento do Arquivo Histórico no sentido de prover a infraestrutura necessária. Hoje o espaço destinado é de cinco salas, das quais, quatro como salas de acervo e uma como sala de pesquisa e de trabalho para o arquivista. A Diretoria que supervisiona o Arquivo é formada pelo Secretário Geral da IECLB, P. Marcos Bechert, um historiador indicado pelo Conselho da Igreja, o P. Dr. Martin Norberto Dreher, e o P. Me. Osmar Luiz Witt, docente da Faculdades EST e responsável pelo atendimento ao público.

Um dos desafios segue sendo a digitalização das fontes, a qual possibilitará o acesso aos documentos também à distância. A listagem do material classificado está disponibilizada no portal www.luteranos.com.br. De outra parte, haverá necessidade de definir proximamente os critérios para a disponibilização da documentação digitalizada, em especial aquela que diz respeito a dados pessoais. Seguirá sendo a missão do Arquivo Histórico, assegurar a integridade física dos documentos confiados bem como o acesso às informações. O contato pode ser feito pelo fone (51) 2111-1400, ramal 422, ou pelo e-mail: arqhist@est.edu.br. Visitas podem ser realizadas no horário da tarde, de segunda à sexta-feira, mediante um telefonema ou envio prévio de e-mail.

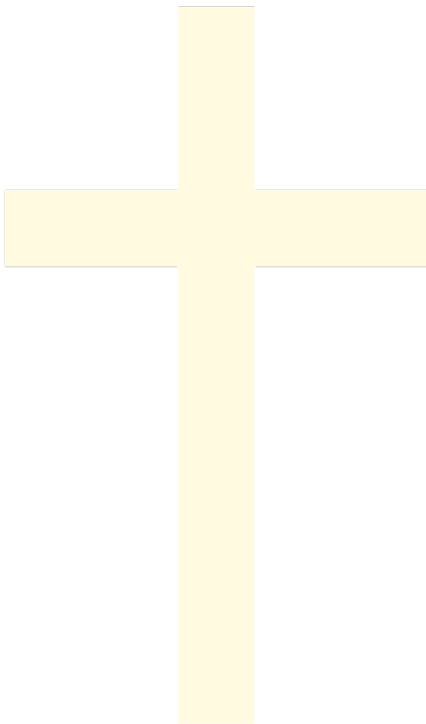
Pastor Me. Osmar Luiz Witt

CASA MATRIZ DE DIACONISAS - CMD

A Casa Matriz de Diaconisas é uma instituição diaconal, matem a Irmandade Evangélica Luterana. A Irmandade é constituída de mulheres, membros de comunidade da IECLB, cuja missão consiste em promover comunhão, que se caracteriza pelo apoio mútuo na vivência da espiritualidade cristã e no exercício da diaconia. São 50 irmãs, das quais 28 aposentadas e 22 ativas que atuam em instituições e comunidades. Além do Lar Morιά com 64 residentes e a Hospedagem para grupos com encontros e retiros.

O grande desafio hoje é manter acesa a chama da esperança cristã através da sustentabilidade, não só financeira, mas na manutenção da identidade luterana e nas ações diaconias, demonstrando e testemunhando o amor de Jesus Cristo no acolhimento e cuidado.

Agradecemos toda ajuda recebida através das orações e doações para que a Casa Matriz de Diaconisas cumpra a sua missão.



COMUNHÃO DIACONAL - COD

Na constituição da IECLB - Art.3º diz: "A missão da IECLB é propagar o Evangelho de Jesus Cristo estimulando a sua vivência pessoal na família, na comunidade, promovendo a paz, a justiça e o amor na sociedade brasileira e no mundo." O PAMI nos diz, que falar do amor de Deus pelo mundo, é falar de um Deus que faz missão com um olhar de amor. O amor de Deus nos convida a solidariedade, a fraternidade, a partilha e comunhão. Comunidade missionária é aquela, que a partir da fé em Jesus Cristo, se aproxima das pessoas e luta pela vida digna, sem olhar para quem. Deus nos serve primeiro, e nos chama para a prática diaconal. O amor de Deus nos move em favor da vida digna. Lembramos também, que Diaconia não é qualquer ação. É uma ação que tem como motivação a fé cristã. Diaconia – uma ação de misericórdia, justiça e acontece através da solidariedade, da partilha, da parceria e ação profética. É Serviço que socorre as pessoas em suas necessidades concretas.

OBJETIVOS E MISSÃO

A Comunhão Diaconal, que congrega ministros Diáconas e Diáconos da IECLB e pessoas com formação diaconal numa instituição reconhecida na IECLB. Tem em seu Regimento o objetivo e missão: Promover a comunhão cristã entre seus membros; a edificação na fé cristã de acordo com a confessionalidade Evangélico Luterana; o apoio mútuo e a integração entre seus membros; incentivar a atualização contínua; desenvolver e apoiar iniciativas de promoção de vida digna; auxiliar na divulgação da diaconia na IECLB e no mundo.

ORGANIZAÇÃO E ATUAÇÃO

A Comunhão Diaconal - COD organiza-se em duas regionais: Regional Sudeste que abrange o Sudeste, Nordeste, Centro – Oeste e Norte e a Regional Sul que abrange os três estados da região Sul. Cada Regional tem um grupo coordenador que com o Conselho Geral, promove encontros de seus membros e membras em: mini-encontros, encontros regionais e encontro geral da COD. Somos hoje 85 membras e membros com tarefas diaconais em: paróquias, comunidades, ILP (crianças, pessoas idosas, PcD), intuições de educação infantil, escolas, universidades, trabalhos sócio educativos, capelania hospitalar, pastoral escolar, na área da saúde, coordenação de Diaconia em Sínodos e Paróquias, atuação com Jovens e programa de intercâmbio na IECLB, Coordenação da Diaconia e Programa Inclusão na IECLB. O campo de atuação é amplo e com muita diversidade, junto as pessoas em suas múltiplas necessidades para uma vida digna. Atuamos na diversidade da diaconia, em tempo integral ou parcial e como voluntários em Sínodos, paróquias e comunidades em serviços que socorrem as pessoas em suas necessidades concretas.

COD EM TEMPOS DE PANDEMIA

A Comunhão diaconal da IECLB-COD é nasceu em 31 de outubro de 1976, na ADL/ES. Como Comunhão que já nasceu enfrentando distâncias, reconhecemos que sim, para todos e todas nós, a pandemia foi e é um desafio. Contudo, esse distanciamento social nos chamou ao convívio mais próximo, fortalecendo as relações e contatos do grupo, nas diversas mídias sociais. Temos como missão primordial viver Comunhão e nos fortalecermos na fé diaconal que

nos motiva a diariamente praticar a diaconia de Jesus nos distintos campos que ocupamos, seja na esfera civil ou eclesial.

Outro desafio que temos é o de pensar a sustentabilidade da COD, para tal, estamos trabalhando em nosso Regimento Interno, bem como nos posicionando diante dos fóruns e espaços oficiais da Igreja para que a formação para o ministério diaconal seja revisada e adaptada aos novos contextos e situações que vivemos enquanto país.

Muitas são as alegrias que também colhemos como COD. Em 2021/2022 tivemos o ingresso de cinco integrantes ao quadro de membros e membras da COD, pelo que nos alegamos muito. Agora somos 85 pessoas nesta comunhão que não se deixa abater pelo tempo, nem pela distância, mas que quer vivenciar a diaconia no cuidado entre si para assim poder amar a Deus e às pessoas que Ele coloca em nossos caminhos.

PARCERIA E EVENTOS

No ano de 2020-2022, continuamos a caminhada com a Schwestern und Brüderschaft des Evangelisches Johannestifs/SBEJ - Berlin. Ela foi iniciada com visitas, diálogos e apoio e hoje mantemos estreitas relações de parceria com a SBEJ, sendo também uma parceira fiel em nos auxiliar financeiramente para manter uma coordenação. Tivemos muitos encontros online e planejamos receber em nosso Encontro Geral 2022, duas diáconas alemãs.

A Irmandade Evangélica Luterana é outra parceria importante para a COD, ela é alicerce e início da diaconia de confissão luterana brasileira, é nossa parceira na caminhada e reflexão diaconal na IECLB. Desde 2017 mantemos nossa sede num espaço cedido pela Irmandade para COD. Também participamos da Convenção da CMD, encontro do CONAD entre outros. Participamos também

Neste período de isolamento social. Tivemos dois encontros gerais on line além de Regionais, encontros com parcerias, reuniões. Desta forma mantivemos a comunhão ativa.

COMUNHÃO MARTIM LUTERO - CML

A Comunhão Martim Lutero – CML – fundada em 12-09-1990 é formada por ministros/as e membros leigos da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB que visam dar o seu testemunho em fé e ação cristã na sua dimensão diaconal e missionária, zelando pela confessionalidade luterana.

A CML é responsável pela:

- Missão com Folhetos Evangelísticos;
- Livraria Martin Luther;
- Editora Otto Kuhr;
- Obra Missionária de Metais Acordai – OMMA;
- Centro de Formação e Convivência Catarina Von Bora: onde tem a Associação Criança em Primeiro Lugar – ACPL.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 2020 vivenciamos o ponto mais crítico da pandemia. Ela nos trouxe muitos desafios. Tivemos que aprender e mudar para um novo jeito de atuar.

No que diz respeito à Livraria:

- Dois meses de loja fechada, tendo apenas atendimento interno;
- O isolamento e cancelamento das atividades presenciais de grupos e comunidades da IECLB levaram à diminuição drástica de pedidos por livros e outros materiais. As vendas externas diminuíram muito;
- Houve a demissão de funcionários.

As atividades da ACPL com crianças e adolescentes tiveram que ser realizadas por plataformas virtuais, o que não permitiu a acessibilidade de todas, por não terem equipamentos para as aulas em ambiente virtual, em virtude da situação de vulnerabilidade social. Estas famílias, com a ajuda de comunidades e empresas foram assistidas com cestas básicas e visitas de portão. Realmente um ano difícil!

Em 2021, no primeiro semestre, ainda sofremos muito financeiramente e emocionalmente sob o forte impacto e efeito colateral da Covid. Eu, P. Roni Balz, estive no mês de fevereiro 14 dias entubado, 22 dias na UTI. Ao todo, foram 33 dias hospitalizado. Tivemos a morte P. Osmar Zizemer e P. Heinz Ehlert, duas pessoas membros da casa. Muitos familiares, funcionários e amigos contaminados com o vírus Corona.

No segundo semestre, com ampla vacinação no país e a queda dos índices de infectados e mortes, observou-se que os grupos e comunidades da IECLB recomeçaram suas atividades presenciais ainda bastante receosas, porém adquirindo materiais. Também as atividades com as crianças e adolescentes na Associação Criança em Primeiro Lugar puderam novamente ser realizadas presencialmente.

Em 2022, as atividades da Comunhão Martin Lutero retornaram com mais força, presencialmente, contudo ainda um pouco distante do que fora antes da pandemia.

DESTAQUES

Principais contribuições para a concretização das Metas Missionárias 2019-2024

Das cinco Metas Missionárias podemos destacar que as Metas Missionárias 1 e 2 foram e permanecem sendo executadas principalmente através do serviço de produção e distribuição de folhetos evangelísticos, onde de forma especial leigos tem colaborado na divulgação da Palavra de Deus, partilhando de mão em mão “gotas de salvação”. Estes folhetos visam a formação teológica, poimênica e evangelística de nossos membros, subsidiando-os para o exercício do sacerdócio missionário. Também o apoio aos encontros de formação de musicistas da Obra Missionária de Metais Acordai e produção e distribuição de materiais respondem aos objetivos destas duas metas.

A execução das Metas 3 e 4 podem ser observadas no serviço junto às crianças e adolescentes atendidas e suas famílias. Orientadas e acompanhadas pela Associação Criança em Primeiro Lugar, mantida pela Comunhão Martin Lutero, as atividades alcançam em torno de 200 crianças e adolescentes de seis a dezesseis anos. Estas realizam, gratuitamente, várias oficinas no contraturno escolar. Os impulsos do Tema e Lema da IECLB perpassam a realização das oficinas e outras atividades.

No período da pandemia muitas pessoas perderam o emprego. Muitas já antes tinham empregos precários, o que deixava muitas famílias em situação de vulnerabilidade social. Em parceria com empresas e edital da IECLB pudemos distribuir cestas básicas para estas famílias neste tempo mais crítico. Foi tempo de diaconia, partilhando o pão.

Também conseguimos, por meio de um edital da IECLB, recurso financeiro para reconstruir parte da sede de uma associação de moradores de um bairro próximo da sede da CML. O dinheiro foi usado para a compra do material de construção, enquanto a mão de obra foi voluntária, da própria comunidade, valorizando os dons, comprometendo-a com a obra, oportunizando o protagonismo dos moradores desta comunidade. Neste espaço estamos atendendo 50 crianças e suas famílias.

CENÁRIO ATUAL

Descrição, de forma abreviada, do atual cenário da organização, destacando os principais avanços realizados no período

Apesar ou por causa da pandemia e isolamento, ampliamos o número dos colaboradores nas aquisições e distribuição de folhetos evangelísticos. Alcançamos pessoas colaboradoras para além dos muros da IECLB, como por exemplo, no Sertão Nordeste e na Cracolândia em São Paulo. Surgiram projetos a partir de nossas comunidades (Ariquemes, Rio Branco, Curitiba), com distribuição de folhetos e Bíblias.

Na OMMA estamos trabalhando na elaboração do Livro de Canto da Igreja com partituras em quatro vozes e adaptados para todos os instrumentos.

Na Livraria Martin Luther temos ampliado a quantidade de bancas consignadas em 17 secretarias paroquiais, facilitando e aproximando o acesso de materiais da Igreja aos membros.

Como Centro de Missão com Folhetos Evangelísticos da IECLB temos colocado a estrutura de serviços para facilitar a produção e distribuição de materiais da Secretaria Geral, como por exemplo, o Curso Redescoberta do Evangelho, camisetas do Tema e Lema, materiais do programa Missão Criança. Temos apoiado grupos de trabalho da IECLB, como por exemplo a OASE, Culto Infantil, Juventude, capelarias hospitalares, LELUT na produção e distribuição de seus materiais. Nossa missão principal é facilitar e promover o exercício do sacerdócio geral na produção e distribuição de materiais colocados nas mãos de nossos membros, ministras e ministros.

DESAFIOS

A partir do que está sendo feito e do cenário atual, quais são os desafios para a efetivação das metas missionárias?

Formação permanente de pessoas para o uso dos materiais produzidos pela nossa Igreja. Temos uma enorme riqueza de materiais disponíveis, porém precisamos criar metodologias e pedagogias que promovam a leitura e uso destes materiais pelas pessoas e grupos da nossa Igreja para o exercício da missão. A comunicação virtual aproxima e facilita a relação entre pessoas que estão geograficamente distantes, porém muitas vezes afasta e isola aquelas que estão próximas.

Promover encontros de pessoas e grupos em situações de proximidade, comunhão e formação.

Ajudar membros da IECLB a colocar conteúdos teológicos, diaconais e missionários a serviço do coletivo, e não apenas para si mesmos.

A partir de nossa confessionalidade, continuar exercitando ações missionárias em âmbito interno e externo da IECLB.

P. Roni Roberto Balz, Secretário Executivo da CML

05 de julho de 2022



CONGREGAÇÃO NACIONAL DE CATEQUISTAS - CONCAT

Saudamos os conciliares e as conciliares com o texto de Romanos 12.6 a 8, que diz:

“Portanto, usemos os nossos diferentes dons de acordo com a graça que Deus nos deu. Se o dom que recebemos é o de anunciar a mensagem de Deus, façamos isso de acordo com a fé que temos. Se é o dom de servir, então devemos servir; se é o de ensinar, então ensinemos; se é o dom de animar os outros, então animemos. Quem reparte com os outros o que tem, que faça isso com generosidade. Quem tem autoridade, que use a sua autoridade com todo o cuidado. Quem ajuda os outros, que ajude com alegria.” (Romanos 12. 6-8)

Como ministros e ministras ordenadas da IECLB, com ênfase no ministério catequético, nos alegamos em fazer parte da missão da Igreja de Jesus Cristo em diferentes contextos e campos de atuação. Nos anos de 2020 a 2022, a CONCAT teve as seguintes contribuições, avanços e desafios para a efetivação das metas missionárias da Igreja 2019-2024:

DESTAQUES

Principais contribuições da CONCAT:

- GT Ministério Compartilhado - Já desde o XXX Concílio, realizado em Brusque/SC em 2016, catequistas intensificaram a reflexão sobre o tema do Ministério Compartilhado. A CONCAT respondeu positivamente ao convite feito pelo Grupo de Trabalho para apresentar a sua reflexão sobre os desafios da atuação das quatro ênfases ministeriais na IECLB sob a perspectiva do Ministério Compartilhado.
- Formação para o Ministério Catequético e Diaconal na IECLB – nos três últimos anos uma comissão formada por catequistas, diáconos, diáconas, diaconisas e professores da Faculdades EST debruçou-se a pensar sobre um novo modelo de formação para o Ministério Catequético e Diaconal na IECLB, com conhecimento da Secretaria Geral e Presidência da IECLB. Este grupo inicialmente realizou uma pesquisa com instituições da IECLB a respeito da qualificação e formação de pessoas que necessitam para as suas atividades. A partir das necessidades levantadas, buscou modelos inovadores de formação em instituições brasileiras e da Alemanha e esboçou um formato de formação que poderia ser ofertado na Faculdades EST, desde a extensão até a formação de ministros e ministras das quatro ênfases. Essa reflexão ainda está em fase inicial, mas já em consonância com as cartilhas produzidas pelo GT do Ministério Compartilhado e os desafios atuais para a vocação ministerial e a atuação eclesial.
- Participação no Conselho Nacional de Educação Cristã Contínua (CONECC) e no Conselho de Educação - catequistas estão presentes em ambos os conselhos, auxiliando diretamente na concretização das metas missionárias no que tange à Educação Cristã, o Ensino Religioso e a Pastoral Escolar.
- Participação na 3ª Convenção Nacional de Ministros e Ministras da IECLB e na elaboração da proposta e na gravação do vídeo referente aos 40 anos de ordenação de mulheres da IECLB - A convite da Secretaria do Ministério com Ordenação e da

Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação de Gênero, catequistas contribuíram e contribuem na organização e articulação desses momentos de celebração, reflexão e formação continuada para ministros e ministras.

- Celebração pelos 25 anos de Ordenação de Catequistas. Em diferentes momentos de 2021 e por diferentes meios, catequistas celebraram o jubileu, parabenizando, em especial, os 33 catequistas que receberam a ordenação em 1996. No dia 07 de setembro de 2021, ocorreu virtualmente um encontro celebrativo para marcar a data, com a presença da Pastora Ruth Leonora Winckler Musskopf, Secretária do Ministério com Ordenação, e da Pastora Presidente Sílvia Beatrice Genz.

CENÁRIO ATUAL

Hoje somos 45 catequistas em fase de atividade ministerial. Atuamos e fazemos missão nos seguintes contextos: comunidades religiosas - culto infantil, ensino confirmatório, trabalho com jovens, pessoas adultas e idosas; instituições educacionais - ensino religioso, pastoral escolar, faculdades e universidades; instituições sociais - creches, lares...; outros contextos - áreas indígenas, conselhos e organismos de políticas públicas, voluntariado. Grande parte dos e das catequistas ocupa cargos representativos em comunidades, sínodos e setores da IECLB, auxiliando diretamente na concretização das Metas Missionárias 2019-2024.

O grupo de catequistas ativos está diminuindo a cada ano. Em breve não teremos mais ministros e ministras com ênfase no `ensino` para auxiliar nas reflexões e no trabalho específico da educação. A preocupação com o futuro nesta ênfase é o que norteou as atividades da CONCAT nos últimos três anos. Ao mesmo tempo, a "crise de vocações" se ampliou e agora é realidade para o ministério eclesial como um todo. Torna-se urgente unir esforços para repensar, especialmente, o modelo de formação inicial e continuada para o ministério com ordenação.

- Encontro virtual da CONCAT, com assessoria de Júlio Adam e Clairton Puntel, no dia 21 de novembro de 2020.
- Encontro da CONCAT Sinos - ocorreu um Encontro Presencial no dia 10 de abril de 2022, nas dependências da Comunidade Evangélica de Campo Bom/RS.
- Elaboração de uma Moção para o XXXIII Concílio da Igreja - a CONCAT, juntamente com a COD e a Irmandade, redigiu e encaminhou uma Moção às Assembleias Sinodais de 2022, pedindo a atenção ao Ministério Compartilhado com Ordenação para as diversas ênfases, com retorno e atualização da formação de catequistas, diáconos, diaconas e diaconisas, em especial.
- Participação em Assembleias Sinodais.

DESAFIOS

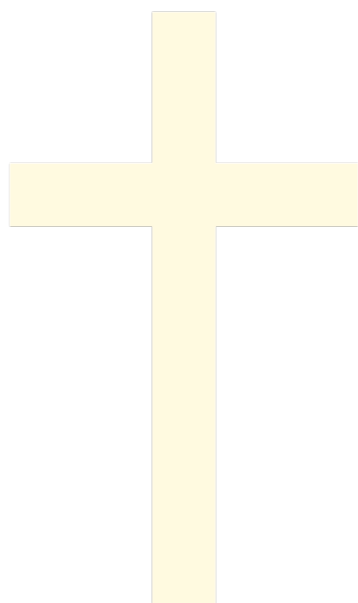
O "dom de ensinar" (Rm 12.7) continua sendo primordial! No entanto, ele é um dos grandes desafios na Igreja e no mundo. Citamos dois desafios:

- Conteúdos, metodologias e pessoas (o quê, quem e como). Vivemos em um mundo em que não basta meramente ouvir, repetir, memorizar mandamentos, orações, textos, ritos e preceitos. Precisamos de novos jeitos de ensinar para que crianças, adolescentes, jovens, pessoas adultas e idosas, na concepção de formação contínua na fé, vivenciem e sintam o desejo e a necessidade de fazer parte de uma comunidade de fé! Para isso, a Igreja precisa voltar a investir,

urgentemente, em uma formação inovadora, que responda aos desafios do Séc. XXI, de ministros e ministras para a área da Educação Cristã, da Pastoral Escolar e do Ensino Religioso.

- Espaço, tempo e investimento. Temos que nos perguntar sobre quais são as nossas prioridades, como comunidades da IECLB, para que o seu/nosso projeto missionário não esmoreça, diminuindo cada vez mais as comunidades da IECLB e a identidade evangélico-luterana em nossas instituições. Não basta só manter o que já se faz, é preciso dar espaço, tempo e investimento financeiro, com intencionalidade, para efetivar e ampliar as metas missionárias e a atuação da IECLB na sociedade brasileira.

Como Catequistas da IECLB, continuamos dispendo de nossos dons, tempo, recursos financeiros e esforços para que a missão de Deus assumida pela IECLB no país se concretize, em especial, a partir das comunidades eclesiais, escolares e das demais instituições vinculadas à IECLB. Alegremo-nos em fazer parte dessa missão e rogamos que Deus continue a abençoar a IECLB com pessoas vocacionadas para ensinar e servir com alegria.



EDITORA SINODAL

As publicações da Editora Sinodal seguem seus objetivos principais: servir para a reflexão e o debate teológico na formação de acadêmicas, acadêmicos, ministras, ministros da IECLB e de outras confissões; incentivar a educação cristã de jovens e crianças; fomentar a formação de lideranças e edificação de comunidade; ajudar pessoas através do autoconhecimento. Assim, a Editora Sinodal sente-se parte integrante no processo da missão de Deus por meio da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Nos últimos dois anos (2020/2021), a Editora Sinodal lançou 33 novos títulos no mercado, com uma produção de mais de 168 mil exemplares. Além disso, reeditou 44 títulos com a produção de 163 mil cópias. As vendas nesse período somaram um total de 285 mil exemplares. Dentre as publicações, destacamos A Bíblia das Crianças, com autoria e ilustração de pessoas da IECLB, uma contribuição importante para a educação na fé das crianças e famílias.

Neste período, com o advento da pandemia, foram necessários alguns ajustes internos, adequando as finanças à nova realidade. É época de fortalecer antigas parcerias e buscar novas para que a literatura cristã pudesse continuar fortalecendo a espiritualidade. Foi um tempo difícil, assim como para todas as pessoas e instituições, mas com cuidado, dedicação e fé em Deus seguimos firmes.

Destacamos, entre outros, o bom trabalho de parceria com a Coordenação do Núcleo de Produção e Assessoria e com a Coordenação de Educação Cristã da Secretaria de Ação Comunitária da IECLB, para a publicação e distribuição dos materiais de formação contínua da IECLB, tais como: Compartilha 1 e 2 (Ensino Confirmatório), Encontros Bíblicos com Crianças, Roteiro para o Programa Missão Criança, a revista O Amigo das Crianças e outros materiais que fazem parte do planejamento.

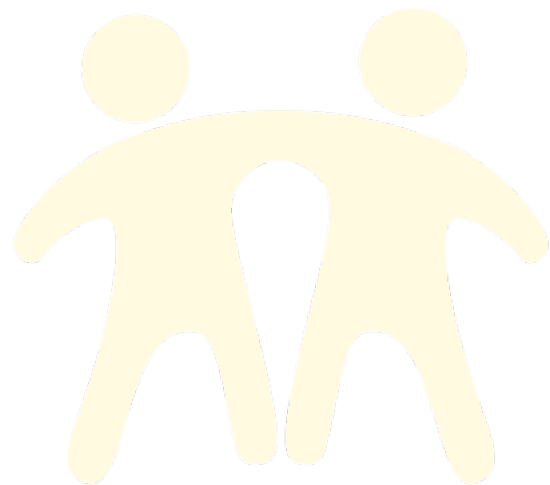
O novo site comercial da Editora Sinodal tem sido uma importante ferramenta para a divulgação e o acesso de materiais para leitores e leitoras dos mais longínquos recantos do Brasil. O desafio das redes sociais, por sua agilidade na comunicação e na necessidade de permanente atualização, é um dos elementos importantes na interação entre clientes e Editora Sinodal. O trabalho com as redes sociais (Facebook, Instagram e Youtube) tem servido para difundir a boa imagem da Editora Sinodal e de suas produções, tornando-a próxima e conhecida.

Para divulgação das obras publicadas por nossa editora, temos usado de muitos e diferentes expedientes. Entre eles, destacamos o envio de exemplares de cortesia para Pastorais e Pastores Sinodais e Presidência da nossa Igreja. Desta forma, acreditamos que os destinatários destas cortesias possam estimular a leitura e a reflexão teológica junto a ministros, ministras, lideranças e demais membros nos Sínodos, paróquias, comunidades e demais campos de atuação ministerial. Outro meio importante de divulgação dos títulos da Editora Sinodal dentro da IECLB são os jornais/revistas de Sínodos.

Atualmente, a Editora Sinodal mantém 23 títulos em e-book, em formato Epub, em várias lojas virtuais no Brasil e no mundo. É um mercado que ainda “engatinha” no Brasil, com limitações financeiras para as Editoras.

Em nossa missão de oferecer literatura cristã de qualidade, sabemos que a leitura em nosso país ainda se encontra abaixo do esperado, uma vez pelo poder aquisitivo das pessoas, mas principalmente por falta de investimento na cultura e educação. Cada dia é um novo desafio, mas também uma oportunidade. Não há chegada sem partida. Neste sentido, sabemos que temos uma tarefa importante e necessária na missão que por Deus nos foi confiada.

Eloy Teckemeier, Diretor Geral Editora Sinodal



FLT – FACULDADE LUTERANA DE TEOLOGIA

“Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações”. (Apocalipse 15.3)

Reconhecer as obras e os caminhos do Senhor em nossa vida é parte intrínseca da nossa fé. Apesar dos dias difíceis, que vivemos, por conta da pandemia gerada pela COVID-19, temos, como Faculdade Luterana de Teologia – FLT, muita gratidão a Deus pelas suas grandes e admiráveis obras e pelos seus justos e verdadeiros caminhos.

A Faculdade Luterana de Teologia – FLT foi criada como resultado da preocupação da direção da Missão Evangélica União Cristã (MEUC), com a formação de obreiros, obreiras, ministros e ministras, bem como líderes para as comunidades. Em 1994, a FLT obteve o reconhecimento da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, para o seu curso de Bacharelado em Teologia, ampliando assim as opções de ministério de seus egressos. Em 24 de agosto de 2021, a FLT completou 20 anos do reconhecimento de seu curso de Bacharelado em Teologia pelo Ministério da Educação.

Atualmente a FLT mantém, além do Curso de Bacharelado, Cursos de Pós-Graduação lato sensu e diversas Atividades de Extensão presenciais e desde 2020 também online (EAD). Atualmente, 104 egressos da FLT atuam como ministros (81) e ministras (23) no âmbito da IECLB. Além destes, preparam-se para a ordenação ao ministério pastoral 4 mulheres e 2 homens, que concluem o PPHM no final de 2022. A partir de agosto de 2022, 3 mulheres e 2 homens iniciam o processo de PPHM.

O presente relatório, portanto, irá destacar como a FLT desenvolveu suas atividades educacionais no contexto das cinco metas missionárias da IECLB 2019-2024, no período de julho de 2020 a junho de 2022.

Meta 1 – Uma Igreja que valoriza o sacerdócio geral, capacita as pessoas e aprofunda a fé para seu testemunho na Igreja e no mundo

DESTAQUES

A. EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA

No que se refere à Educação Cristã Contínua, a FLT, tem desenvolvido, ao longo de sua história, publicações e materiais para as diferentes faixas etárias. Essas ações se intensificaram nos últimos anos, após o lançamento do Curso da Fé TRILHA 8, que desde 2016 já alcançou mais de 8.000 pessoas no Brasil. Em parceria com o Departamento Infantil da MEUC, a FLT lançou o **Curso da Fé TRILHA 8** na versão para crianças, o **TRILHA 8 Kids**. Ainda em parceria com o Departamento Infantil da MEUC, a FLT lançou no primeiro semestre de 2022 o **SIGA-ME – Material para o ministério com crianças**.

No âmbito do trabalho com discipulado, a FLT lançou em 2021 o **EMMAUS – O caminho da Fé**, fortalecendo a educação cristã contínua para todas as fases da vida, a confessionalidade

luterana, a evangelização e o sacerdócio geral. Fortalecendo o trabalho com adolescentes e jovens, a FLT lançou também em 2021 o **EMMAUS Jovem – Seu caminho com Deus**.

Há mais de 20 anos, a FLT publica, juntamente com a editora União Cristã, a **Série Caminho e Testemunho – Uma proposta para grupos de estudo Bíblico**.

Uma outra área destaque das ações da FLT em relação à Meta 1 é o seu Programa de **Cursos da Fé**. Dois cursos principais, de origem europeia, foram adaptados para a realidade brasileira. Um deles é o **TRILHA 8** (Spur 8), já mencionado acima. O segundo curso chama-se **Cenários da Vida** (Stufen des Lebens), em duas edições: “Um lugar ao sol” (Histórias do Novo Testamento) e “Fontes das quais jorra vida” (histórias do Antigo e do Novo Testamento).

Entre julho de 2020 a junho de 2022, a FLT foi convidada a prestar **Assessorias** a diversos Sínodos, bem como **Atualizações Teológicas** a ministros e ministras. A maioria destas assessorias foram realizadas no formato online devido à pandemia de COVID-19. A FLT prestou assessoria também no Encontro Nacional de Capelania de Saúde da IECLB, em outubro de 2021.

Desde 2019, a FLT está envolvida com o **BIBLIOLOG**. Desde 2019, o Prof. Roger foi convidado pela coordenação do BIBLIOLOG Brasil para compor a equipe de *trainers* de BIBLIOLOG.

Desde 2021, a Profª Drª Marilze Wischral Rodrigues foi eleita **Coordenadora Sinodal de ECC** do Sínodo Norte Catarinense.

Desde 2022, estudantes do curso de Bacharelado em Teologia da FLT estão envolvidos na equipe articuladora do **Ensino Confirmatório** do Sínodo Norte Catarinense.

B. FORMAÇÃO MINISTERIAL

No que se refere à formação ministerial, destacamos as seguintes ações:

Em 2022 foi possível iniciar a nova turma do curso de bacharelado em Teologia no novo currículo. O curso de Bacharelado em Teologia da FLT continua sendo uma oferta presencial, integral (com aulas especialmente no período matutino) de formação sólida, bíblica, confessional, contextual, inserida nas comunidades, com ênfase diaconal e missional.

Com a pandemia de COVID-19, todas as atividades educacionais no Brasil foram realizadas de forma online. A FLT seguiu à risca todos os decretos nacionais, estaduais e municipais. No dia 18 de março de 2020, as aulas foram suspensas e uma semana depois, reiniciadas no formato online. Em 2021, os decretos consideraram a educação serviço essencial e, por isso, foi possível retornar com algumas atividades de forma presencial e também de forma híbrida.

Outro destaque importante foi participação da Direção da FLT em reuniões do GT Formação e do GT Vocação solicitadas pela Secretaria de Formação e pela Presidência da IECLB em 2021 e em fevereiro de 2022. Cabe aqui destacar também a visita da Presidência e da Secretaria Geral na FLT, por ocasião da Assembleia Geral Ordinária da MEUC, em abril de 2022, oportunizando diálogo com corpo discente e docente, bem com a direção da FLT.

Um dos maiores destaques do período é o projeto de Ampliação da Biblioteca da FLT com recursos aprovados pelos Editais da IECLB e oriundos da Igreja da Baviera (Mission Eine Welt).

Destaca-se o crescimento no interesse de estudantes pelas crescentes oportunidades de intercâmbio e mobilidade acadêmica internacional. Desde 2020, vários estudantes tiveram a oportunidade de retornar de seus intercâmbios. Outros puderam viajar, mesmo com todas as restrições de viagem e estão no momento em diversos lugares da Europa.

Destaca-se a aprovação através da IECLB do projeto de estudos de pós-graduação (doutorado) com bolsa da Igreja Evangélica da Alemanha (EKD) do P. Sérgio Selke, egresso da FLT, que tem sido preparado para assumir no futuro uma das cadeiras da Teologia Prática na FLT.

C. SACERDÓCIO GERAL

No que se refere ao Sacerdócio Geral de todas as pessoas crentes, a FLT tem desenvolvido em comunidades, Paróquias e Sínodos os diferentes materiais e Cursos da Fé, já mencionados acima. Em relação ao Sacerdócio Geral destacam-se as seguintes ações:

- **Capacitação para o Curso TRILHA 8 e Cenários da Vida** em suas comunidades.
- Publicação da **Revista Orientação**, com distribuição gratuita para todas as Paróquias e instituições da IECLB.
- Oferta de Cursos de Pós-Graduação lato sensu e também como atividade de extensão de **Capacitação em Revitalização de Comunidades**.
- Oferta de Curso de Pós-Graduação lato sensu e também atividade de extensão de **Capacitação em Aconselhamento Pastoral**.
- Oferta de Curso de Pós-Graduação *lato sensu* e também atividade de extensão de **Capacitação em Interpretação da Bíblia**.
- Em 2020, em parceria com a Paróquia Luterana de Palhoça, SC, na pessoa do P. Dr. Wilhelm Sell, a FLT lançou o curso **Nossa Fé – temas centrais da confessionalidade luterana**. Na sequência, foi lançado o curso **A Graça e seus meios**, também como temas da confessionalidade luterana..
- Em 2021, a FLT lançou o seu primeiro **curso de extensão EAD**, desenvolvido de forma híbrida, com aulas gravadas assíncronas e aulas síncronas.
- Em 2021, a FLT lançou para atender o trabalho com idosos o curso de extensão online de **Coordenação de Grupos de Pessoa idosa e agentes multiplicadores**.
- Desde 2020, com o surgimento da Sociedade Internacional Bonhoeffer – Seção Brasil e em parceria com o P. Dr. Wilhelm Sell, a FLT lançou três cursos online no formato de aulas síncronas, que trataram de temas ligados à teologia de Dietrich Bonhoeffer.

CENÁRIO ATUAL

- Recentemente, a FLT lançou um folder de divulgação de seus materiais e de seus cursos na Fé intitulado **Edificação e Revitalização: Guia de Materiais da FLT**, O mesmo pode ser solicitado através do e-mail cursos@flt.edu.br ou diretamente em nossa loja: ead.flt.edu.br
- A FLT continua fomentando por meio de seus **cursos presenciais e online** a formação básica e contínua de lideranças comunitárias com o enfoque no servir e na evangelização.
- Em 2022, a FLT lançou o novo Projeto Pedagógico (PPC) de seu curso de Bacharelado em Teologia. Na nova matriz curricular da FLT a curricularização da extensão compreende 375 horas (10% da carga horária total do curso) de atividades de extensão.

- Ao longo do primeiro semestre de 2022, a FLT desenvolveu um novo curso EAD, visando intensificar os investimentos e as ações de formação do sacerdócio geral, assim como prevê a Meta 1. Agora em agosto de 2022 está iniciando o **Curso Teologia Essencial**, que tem como público-alvo as lideranças das paróquias e comunidades.

DESTAQUES

A. A viabilização do Curso de Pós-Graduação lato sensu e também atividade de extensão de **Capacitação em Revitalização de Comunidades**.

B. A realização do Congresso de Revitalização de Comunidades.

- A FLT, além de convidada pela presidência da IECLB, deseja também promover a reflexão e ações concretas para a **comemoração do Jubileu de 200 anos de presença da IECLB no Brasil**. O Simpósio de História de História da Igreja – 200 anos de presença luterana no Brasil: Retrospectiva e Perspectivas, a ser realizado em duas edições (2023 e 2024) está sendo planejado.
- A FLT, a partir do seu conselho curador e do corpo docente tem refletido e estudado formas de trabalhar o **tema das vocações**.
- A FLT deseja continuar oferecendo cursos e está à disposição de Sínodos, Paróquias e Comunidades para assessorias e atualizações teológicas, bem como para a formação teológica com vistas ao fortalecimento da educação cristã contínua para todas as fases da vida e para o fortalecimento do sacerdócio geral.

Meta 2 – Uma Igreja aberta que proclama o Evangelho contextualizado em favor de todas as pessoas e da Criação de Deus

DESTAQUES

A. CULTO E COMUNICAÇÃO

A partir do segundo semestre de 2020, corpo docente e discente, bem como estudantes envolvidos no Núcleo de Prática Litúrgica da FLT (atividade de extensão do curso de bacharelado em Teologia) desenvolveram o Culto online da FLT.

- Fomentando e implementando a formação litúrgica na FLT, as atividades do Núcleo de Prática Litúrgica da FLT (o qual existe desde 2016) incluíram desde 2020 a teoria e a prática de cultos no formato online.
- Desde 2020, a FLT intensificou suas ações nas redes sociais (Instagram Facebook e Youtube), bem como participou de inúmeras lives promovidas por Sínodos, Paróquias, Comunidades, ministros(as).

B. RENOVAÇÃO E FORTALECIMENTO DA EVANGELIZAÇÃO

Desde o início de 2022, várias comunidades e paróquias voltaram a fazer convites a docentes e estudantes para palestras evangelísticas.

C. NOVAS ÁREAS DE MISSÃO

A partir das ênfases dadas, principalmente, nos componentes curriculares da Teologia Prática, do Estágio Curricular Supervisionado e de Extensão curricular, estudantes são confrontados com novas áreas de atuação ministerial e áreas de missão, tais como a capelania escolar, capelania da saúde, portuária, da pessoa idosa, criança e adolescente. A competência diaconal de estudantes tem sido fortalecida por meio do engajamento de docentes e discentes em Projetos diaconais como o Projeto RENOVAR, inserções no CERENE e na diaconia comunitária das comunidades ao entorno.

CENÁRIO ATUAL

- A FLT tem fomentado a participação de seus estudantes em ações comunitárias (atividades de extensão) que visam promover novas formas de evangelização, bem como ações missionárias entre o público que, segundo as estatísticas, mais decresce na IECLB: jovens e pessoas entre 30 e 59 anos.
- A FLT está viabilizando, a partir de entidades parceiras, estágios curriculares e intercâmbios, nos quais novas áreas de missão são conhecidas, pesquisadas e a inserção viabilizada no período de formação.
- As atividades do Núcleo de Prática Litúrgica foram transformadas de cursos livres de extensão (como atividades complementares) em dois componentes curriculares no processo de curricularização da extensão, tendo sua carga horária dobrada.

DESAFIOS

- Promover a continuidade dos cultos online da FLT no seu canal do Youtube.
- Realizar lives semanais / quinzenais sobre temas da formação teológica e da vida e missão da igreja.
- Ampliar ainda mais as redes com as comunidades para a promoção e o fortalecimento da evangelização.
- Ampliar os contatos institucionais para promover a estudantes do curso de bacharelado em Teologia mais contato em novas áreas de missão.

Meta 3 – Uma Igreja atraente e acolhedora, que reflete e inclui a diversidade em suas Comunidades

DESTAQUES

A. FORTALECIMENTO DO TESTEMUNHO

De forma bem intencional, a confessionalidade luterana é eixo central nos cursos de extensão e de pós-graduação. Nesta área, o maior destaque, desenvolvendo uma compreensão clara e profunda de quem somos como Igreja Luterana e capacitando lideranças para comunicar nossa teologia, foi sem dúvida, o Curso Nossa Fé.

B. VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

Em todas as ações missionárias, diaconais e comunitárias, desenvolvidas, os temas da diversidade étnica, cultural, social e de gênero são intencionalmente tratados. Destaque para algumas ações nesta área:

- A FLT acolhe estudantes de outras tradições e igrejas cristãs, tanto em seu curso de bacharelado em Teologia, como nos cursos de extensão e pós-graduação.
- A FLT tem proporcionado há 10 anos um espaço autêntico e seguro de escuta e cuidado, principalmente, por meio da Capelania estudantil. Em 2021, por conta da pandemia de COVID-19, a direção, o corpo docente e a capelania estudantil da FLT uniram vários esforços para auxiliar estudantes, docentes e colaboradores diante do contágio da COVID-19.
- Criação de **Pequenos Grupos (PGs)** de estudo bíblico e comunhão entre estudantes do CBB - Curso Bíblico Vida e Missão e do Curso de Bacharelado em Teologia na casa de docentes, promovendo a comunhão e a prática da espiritualidade.
- Retorno do **culto semanal** no formato presencial, todas as sextas-feiras, das 10h às 11h e o retorno da celebração mensal de **cultos especiais**, como cultos de Tomé, cultos missionários, cultos de Páscoa, de Pentecostes, da Reforma e de Advento, conduzidos por estudantes matriculados no Núcleo de Prática Litúrgica.

CENÁRIO ATUAL

- Com o curso Teologia Essencial, a FLT está investindo no fortalecimento do testemunho, para que haja uma compreensão clara e profunda da confessionalidade luterana.
- A FLT está preocupada em acompanhar pastoralmente seus estudantes, principalmente diante das mudanças de perfil de ingresso, geradas pelas mudanças culturais, pelas condições e constelações familiares com alto nível de complexidades e fragilidades, pela relativa falta de inserção comunitária e, não por último, pela digitalização da vida e da sociedade e por sequelas causadas pela pandemia de COVID-19.

DESAFIOS

A partir da Meta 3, os desafios para a FLT estão em continuar contribuindo para a reflexão constante da confessionalidade luterana por meio de seus cursos, para que haja o fortalecimento do testemunho e da valorização da diversidade, em prol da unidade da IECLB.

Meta 4 – Uma Igreja comprometida com a justiça, a paz e a reconciliação que promove vida digna

DESTAQUES

A. DEFESA E AÇÃO NA JUSTIÇA ECONÔMICA, RACIAL E SOCIOAMBIENTAL

Esses temas têm sido abordados de forma transversal no currículo do bacharelado em Teologia da FLT.

- A FLT criou e tem se engajado há anos em vários projetos diaconais, tais como, Projeto RENOVAR (grupos de apoio com famílias de pessoas dependentes químicas), Projeto SE LIGA (atividade semanal de prevenção e socioeducativa em escolas da rede municipal de São Bento do Sul e de Rio Negrinho), CERENE (Centro de Recuperação Nova Esperança).
- A reflexão e o fortalecimento da diaconia na FLT, no que se refere ao cuidado com pessoas com deficiência, por exemplo, tem se desenvolvido a cada ano, por meio de várias ações previstas no PDI da FLT, mas também a partir dos próprios discentes deficientes.

B. JUSTIÇA DE GÊNERO

Desde a sua fundação, já o antigo CETEOL (centro de Ensino Teológico), hoje FLT, tem em todas as suas turmas de Bacharelado em Teologia estudantes mulheres, que desde 1988 até o momento estão inseridas no ministério pastoral da IECLB, no ministério missionário na MEUC, bem como em diversas instituições vinculadas a diferentes entidades cristãs.

C. PROTAGONISMO DA PESSOA JOVEM

Com o curso CBB Vida e Missão, a FLT tem há 36 anos contribuído para o protagonismo da pessoa jovem de nossas comunidades. Jovens do Brasil inteiro e, em alguns anos, também do exterior (Paraguai e Alemanha), passam nove meses na FLT aprofundando seus conhecimentos bíblicos, sua fé, tendo inserções comunitárias, missionárias e diaconais, fortalecendo seus dons e sendo capacitados para o exercício da liderança na comunidade e na sociedade.

- Outra ação foi a participação de estudantes do bacharelado em Teologia da FLT, em julho de 2021, do 2º **CONGRENAGE online**, com a oficina do material para discipulado EMMAUS Jovem.
- Em 2021, a partir do Projeto **OUTSIDER**, foram realizadas seis *lives* especialmente produzidas para o público-alvo de grupos e jovens.
- Estudantes do curso de bacharelado têm se envolvido ativamente nos grupos de jovens das comunidades de Oxford, São Bento do Sul – Centro e da MEUC, auxiliando as lideranças locais e fortalecendo os seus próprios dons.

D. DIÁLOGOS E RELAÇÕES ECUMÊNICAS

s cursos de Extensão e Pós-graduação lato sensu ofertados pela FLT alcançam pessoas de diferentes igrejas cristãs, principalmente, da Assembleia de Deus, Presbiterianos, Batistas, Católicos e de outras igrejas emergentes.

- Considerando as relações ecumênicas da FLT, em 2020 um grupo de egressos e docentes da FLT e demais pessoas interessadas se reuniu de forma online com o intuito de criar a seção brasileira da Sociedade Bonhoeffer Internacional. Essa sociedade foi fundada em outubro de 2020 e abrange pessoas pesquisadoras da obra e teologia de Dietrich Bonhoeffer no contexto brasileiro, oriundas de diferentes igrejas cristãs. A FLT, inclusive, é sede da Sociedade Bonhoeffer Internacional – Seção Brasil e sua Biblioteca acolhe em espaço privilegiado o ainda modesto acervo da Sociedade Bonhoeffer.

CENÁRIO ATUAL

- No momento a direção da FLT está trabalhando no fortalecimento das parcerias institucionais com entidades ecumênicas nacionais e internacionais. Estabelecimento de parceria institucional e acadêmica com a Faculdade de Teologia da Universidade Lucian Blaga de Sibiu, na Romênia a partir de 2022.
- Organização e realização em parceria com a Sociedade Internacional Bonhoeffer – Seção Brasil do 1º Congresso da Sociedade Bonhoeffer, transferido recentemente para março de 2023.

DESAFIOS

- Promover e participar das celebrações dos 40 anos de ordenação de mulheres na IECLB, previstas para acontecer entre os dias 16 e 18 de novembro de 2022.
- Fortalecer ainda mais as ações diaconais previstas no contexto curricular e extra-curricular do curso CBB – Curso Bíblico Vida e Missão e do Curso de Bacharelado em Teologia.
- Divulgar intencionalmente e intensamente no segundo semestre o CBB - Curso Bíblico Vida e Missão e o Curso de Bacharelado em Teologia, os quais são grandes promotores do protagonismo da pessoa jovem em nossa igreja.
- Continuar oferecendo os cursos de extensão e pós-graduação da FLT para pessoas oriundas também de outras igrejas, zelando pela abertura, diálogo e relações ecumênicas.
- Ampliar as parcerias institucionais e acadêmicas com entidades e igrejas, possibilitando novas formas de mobilidade acadêmica de estudantes e docentes.

Meta 5 – Uma Igreja sinodal bem conduzida, democrática, transparente, conectada e sustentável

DESTAQUES

A. ESTRUTURA E GOVERNANÇA

O tema Fé, Gratidão e Compromisso tem sido trabalhado em sala de aula com estudantes do curso de bacharelado em Teologia, bem como com lideranças em comunidades.

B. RECURSOS PARA A MISSÃO

Nos últimos quatro anos, a FLT tem participado ativamente da **Campanha Vai e Vem**. Em 2022, por exemplo, a oferta do culto de gratidão por ocasião da colação de grau do Bacharelado em Teologia somou a importância de R\$ 984,00, os quais acrescidos de R\$ 16,00, totalizaram R\$ 1.000,00, os quais foram repassados ao Sínodo Norte Catarinense para os devidos encaminhamentos da Campanha Vai e Vem.

C. COMUNICAÇÃO

No que se refere à área de prioridade para a comunicação, a FLT tem aprimorado no novo currículo de seu curso de Bacharelado em Teologia o componente curricular de **Mídias e Comunicação**.

CENÁRIO ATUAL

- ♦ A FLT está organizando juntamente com a LELUT do Sínodo Norte Catarinense momentos de formação para oportunizar a qualificação funcional permanente de lideranças.
- ♦ Em novembro de 2021, a direção, o conselho curador e a mantenedora da FLT criaram o **Programa CONECTAR**, programa de bolsas de gratuidade, destinadas exclusivamente para estudantes que desejam ingressar no ministério pastoral da IECLB, possibilitando bolsas de até 75%.

DESAFIOS

- ♦ Intensificar a reflexão do tema Fé, Gratidão e Compromisso com estudantes do curso de bacharelado em Teologia.
- ♦ Continuar fomentando a visão missionária como centro de formação teológica, por meio da participação ativa na Campanha Vai e Vem.
- ♦ Ampliar a divulgação do Programa CONECTAR, para que mais estudantes, que desejam ingressar no ministério pastoral na IECLB, possam ter sua formação teológica com bolsa de gratuidade e não apenas crédito estudantil, o qual tem sido concedido pela IECLB, via Programa de Acompanhamento a estudantes da IECLB.

Os anos de 2020 a 2022 foram, com certeza, um período de grandes desafios para a IECLB. Mas com gratidão podemos testemunhar que o Senhor foi fiel e misericordioso. Ele caminhou ao nosso lado, nos sustentou, nos desafiou, nos fortaleceu em sua missão.

Que possamos ser, acima de tudo, uma Igreja inserida e comprometida no ministério de Jesus Cristo, que percorria todas as cidades e vilas, ensinando as pessoas, pregando o Evangelho do Reino de Deus e acompanhando pastoralmente as pessoas em suas mais diversas necessidades. Nesta sua ação missionária, Jesus viu as multidões e compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas, como ovelhas que não tem pastor. A partir deste diagnóstico, Jesus se dirigiu aos seus discípulos e disse que a seara, na verdade, é grande, mas poucos são os trabalhadores. Por isso, ele nos ensinou a rogar ao Senhor da seara, para que envie mais pessoas a trabalharem em sua seara.

Rogamos ao Senhor da seara, que desperte em nós uma visão missionária e teológica para a formação teológica e que continue chamando, preparando e enviando pessoas em sua seara, no âmbito da IECLB. Sendo assim, com gratidão por sua atenção ao ler este relatório, despedimo-nos desejando-lhe as ricas bênçãos de Deus.

FACULDADES EST

Em 26 de março de 2022, a Faculdades EST completou 76 anos de existência. Há mais de sete décadas, iniciando com o curso de bacharelado em Teologia e posterior ampliação através da oferta de outros cursos, em nível Técnico, Graduação, Pós-Graduação e Extensão, a EST e a Escola Sinodal de Educação Profissional (ESEP) cumprem a missão original, nos âmbitos da educação teológica, pastoral, diaconia, saúde, educação cristã, música, missão. O convênio vigente entre IECLB e EST, datado de 27 de fevereiro de 2009, define os termos para a formação teológica de bacharéis em Teologia, cuja formação deverá ser complementada com especialização em Ministério Pastoral, Ministério Catequético e Ministério Diaconal.

A Faculdades EST destaca como suas principais contribuições para a concretização das Metas Missionárias 2019-2024:

- Reforma do currículo enfatizando diversidade e igualdade de gênero e racial (meta 3 e 4), comunicação (meta 2 e 5) e sacerdócio universal e liderança (meta 1).
- Curricularização com vistas à integração de prática comunitária e formação;
- A Faculdades EST ofereceu cursos de aperfeiçoamento e formação continuidade no formato de extensão e especialização nas áreas das metas missionárias, através do Instituto Sustentabilidade, Beatitude e Programa de Gênero e Religião. Destacamos alguns temas: Autismo; Extensão em Teologia; Hebraico Bíblico; Diaconia e Luto; Comunidades Criativas; Ferramentas virtuais de colaboração e educação com adolescentes de grupos do Ensino Confirmatório; Oração de Mulheres na Bíblia; Pregação e Oratória; De Manchester 1945 a um Renascimento Pan-Africano: A importância para América Latina da conferência da África e da Diáspora Africana de 2021; Formação Continuada: Rede Intersectorial na Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes; Desenvolvendo Comunidades Transformadoras; Formação para profissionais com foco no cuidado e no bem viver; Música e Culto Cristão. Alguns desses temas estão vinculados a componentes da graduação, como Hebraico Bíblico, Pregação e Oratória, e Música e Culto Cristão;
- Criação do Centro Audiovisual e Centro de Espiritualidade Beatitude, que passou a oferecer cursos, entre os quais destacamos: Mindfulness e Espiritualidade como estratégia no Enfrentamento de Crises, Liderança compartilhada, Música Sacra, Educação Bilingue e Cognição, Neurocognição e Aprendizagem, Educação Socioambiental no Contexto Educacional, Espiritualidade e diversidade de gênero (em parceria com o PGR) e Práticas de Mindfulness;
- Tradução e publicação do Dicionário de Lutero (Volker Leppin/Gury Schneider-Ludorff (eds.), São Leopoldo: Faculdades EST/Sinodal.

A respeito do cenário atual, destacamos como principais avanços realizados:

- A construção de um novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o ciclo 2021 a 2025;

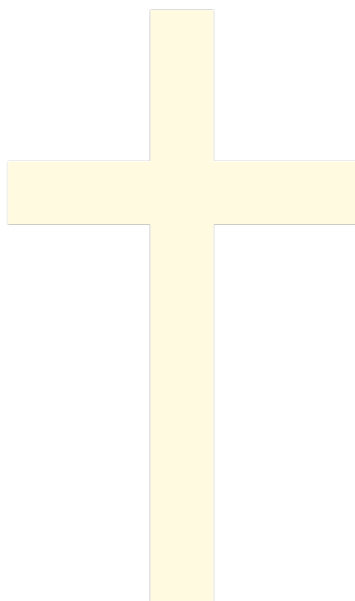
- Investimento de infraestrutura de plataformas digitais, visando qualificar a formação no ambiente virtual, potencializando a formação, especialmente no contexto da pandemia e pós-pandemia.

Entre os principais desafios em face do atual cenário, visando à efetivação das metas missionárias, estão:

- O grande desafio é o despertar de vocações para o ministério com ordenação, o que, por sua vez, se expressa na redução de discentes e acarreta, por consequência, preocupação na sustentabilidade institucional e eclesial;
- Otimização de processos internos;
- Investimentos para qualificação da comunicação;
- Investimentos em reformas, manutenção e adequações (acessibilidades) prediais.

Assim, entre memória e esperança, entre passado e futuro, a Faculdade EST assume, de forma renovada, sua missão como a instituição de formação criada pela IECLB, em resposta à missão para a qual foi chamada pelo nosso Senhor Jesus Cristo..

Prof. Dr. Wilhelm Wachholz, Reitor Faculdade EST



FLD – COMIN - CAPA

Os programas, iniciativas e projetos executados e apoiados pela FLD respondem às metas missionárias 2, 3, 4 e 5. Contribuem para o fortalecimento da Rede de Diaconia e da diaconia transformadora, promovendo formação sobre: diálogo intercultural na perspectiva indígena, justiça de gênero, raça e diversidade étnica e cultural. Fortalecem o protagonismo de organizações e movimentos sociais em suas ações em defesa da justiça social, ambiental e econômica, com participação direta de juventudes e mulheres, realizando ciclos de formação para lideranças luteranas presentes nos espaços de governança.

CENÁRIO ATUAL

Início da execução dos novos projetos trienais do CAPA e do COMIN e tramitação do novo trienal da FLD junto a Pão para o Mundo; encerramento do Projeto Fortalecimento da Diaconia em Rede, junto à Federação Luterana Mundial, no final de 2022; dois projetos em execução com apoio da União Europeia: Ava e Moviracá; continuidade do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico, da Política de Incidência e da Política de Comunicação; apresentação de novo projeto trienal junto à Igreja Evangélica Luterana na América; acompanhamento da renovação CEBAS – Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social; novo Conselho Deliberativo, Presidência e Diretoria eleitas para mandato 2022-2026; assessoria contínua para cooperativas e famílias na certificação orgânica junto à Rede Ecovida; assessoria para segurança alimentar de comunidades indígenas e fortalecimento de organizações indígenas.

DESTAQUES

AJUDA HUMANITÁRIA

- Em 2020, doação de 15.526 cestas básicas e kits com produtos de higiene, totalizando 135 toneladas de alimentos para o enfrentamento à fome, promoção da segurança alimentar e nutricional e mitigação dos impactos sociais causados pela pandemia.
- Geração de renda para cooperativas da agricultura familiar e empreendimentos econômicos solidários, por meio da compra de seus produtos.
- Comunidades quilombolas, comunidades indígenas, cooperativas de catadoras e catadores de materiais recicláveis, empreendimentos econômicos solidários, acampadas, acampados, assentadas e assentados da reforma agrária e povo cigano tiveram alimentação digna e saudável garantida através das doações.

PROGRAMA DE PEQUENOS PROJETOS

- De 2020 a julho de 2022, foram apoiados 287 projetos voltados para o fortalecimento da atuação das instituições da Rede de Diaconia na defesa de direitos, de grupos de base afetados pela pandemia da covid-19 por meio da agroecologia, da economia popular solidária com foco na soberania de territórios e grupos, e da justiça de gênero.

CONSELHO DE MISSÃO ENTRE POVOS INDÍGENAS

- Realizadas ações de ajuda humanitária junto às comunidades indígenas nas regiões sul e amazônica, para a segurança alimentar, barreiras e protocolos sanitários e saúde coletiva, priorizando as parcerias com organizações e frentes indígenas e, sempre que possível, com cooperativas da agricultura familiar e/ou agroecológica e empreendimentos da economia solidária.
- Distribuição e envio de exemplares às ministras e ministros da IECLB do caderno da *Semana dos Povos Indígenas 2021 e 2022*. A produção do material tem priorizado a autoria de pessoas indígenas.
- Disponibilizados exemplares da cartilha sobre diálogo inter-religioso às representações sinodais da juventude evangélica, em parceria e rodas de diálogo com a coordenação do CONAJE e a Secretaria Geral.
- Assessoria em oficina do 2º CONGRENAGE on-line.
- Realizada a 1ª Plenária de Representantes Sinodais e eleição do novo Conselho (mandato 2021-2024) do COMIN, com 22 representantes sinodais, indicadas e indicados por 12 sínodos com atuação do COMIN, com paridade de gênero e a participação da juventude luterana.
- Duas pessoas indígenas assessoraram o Encontro Mundial da Rede GPEN Reformation a partir do projeto Educação para a Solidariedade executado pela FLD junto às escolas da Rede Sinodal.
- Assessoria no segundo módulo do curso *Sensibilização para superação e prevenção do racismo*, organizado pela Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias/Secretaria da Ação Comunitária, da Secretaria Geral da IECLB.
- Participação de assessorias e coordenação geral em espaços, pastorais/comissões nos sínodos Nordeste Gaúcho, Noroeste Rio-grandense e Amazônia.

CENTRO DE APOIO E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA

- Realização de assessorias individuais, remotas e presenciais. Ações com o público beneficiário retornaram com maior intensidade a partir do avanço do processo de vacinação e com a retomada das atividades coletivas.
- Projetos de ajuda humanitária iniciados em 2020 continuaram ao longo do ano de 2021 com o objetivo de mitigar a fome nas comunidades mais vulneráveis afetadas pela pandemia e o contexto político/social do país.
- Famílias agricultoras e suas organizações conseguiram comercializar parte de sua produção, impactadas pelas paralisações de compra do PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, a partir de ações de ajuda humanitária.

OUTROS DESTAQUES

- Celebração dos 21 anos da FLD, em 2021;
- Celebração dos 15 anos da Nem tão doce lar, com realização de culto online nacional de ação de graças, em 2021;
- Celebração dos 40 anos do COMIN, em 2022;

- Integração do Comitê de Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa à Coalizão pelo Pampa;
- Realização da oficina sobre comércio justo e consumo responsável, pela Rede de Comércio Justo e Solidário, no II Congrenaje Online e 3 oficinas com a JE dos sínodos Centro Campanha Sul, Nordeste Gaúcho e Espírito Santo a Belém;
- Realização de encontros temáticos com conselhos, diretoria e equipes;
- Formação sobre justiça de gênero como política institucional, com participação de equipes e governança, instituições da Rede de Diaconia, Secretária de Ação Comunitária da IECLB, OASE, Fórum de Reflexão da Mulher Luterana e estudantes da Faculdades EST;
- 4 encontros de formação sobre Agroecologia Feminista e Antirracista para as equipes;
- Assessoria programática e jurídica a cooperativas e associações de catadoras e catadores de materiais recicláveis da região metropolitana de Porto Alegre, Vale do Rio Pardo e fronteira oeste do RS;
- Incidência em políticas públicas em defesa de direitos indígenas, quilombolas, dos povos e comunidades tradicionais, de enfrentamento ao fundamentalismo e violência religiosa;
- Lançamento de publicações: Travessias Transformadoras no Programa de Pequenos Projetos; Livreto Nem tão doce lar – uma vida sem violência é um direito humano; cartilha Feiras Agroecológicas: entrelaçando comunidades do campo e da cidade; Manual para uma Horta Caseira e Agroecológica; Cartilhas, vídeos e jogos didáticos da Semana dos Povos Indígenas;
- Realização da Campanha Projetos de Vida para ampliação do apoio a projetos.

DESAFIOS

- Alcançar maior sustentabilidade financeira e diaconal diante da crise econômica e frágil compreensão da dimensão profética e social da diaconia transformadora;
- Contexto marcado pela fome e pobreza, discurso de ódio, intolerância religiosa, misoginia, racismo e violência política.



LELUT

Tenhamos consideração uns para com os outros, a fim de ajudarmos todos a terem mais amor e fazerem o bem. Não abandonemos, como alguns estão fazendo, o costume de assistir às reuniões. Ao contrário, animemos uns aos outros ainda mais agora...” Hebreus 10; 24 e 25a.

Saudamos os conciliares com os versículos à epigrafe com os votos dum abençoado e fraterno encontro sob a Luz do Santo Espírito.

O estado pandêmico universal também atingiu “em cheio” a LELUT- Legião Evangélica Luterana, fazendo com que as funções, ações e atividades em andamento fossem atingidas. Reuniões de Núcleos foram suspensas, Seminários Sinodais da LELUT foram cancelados e a XIII Convenção Nacional da LELUT foi postergada, tudo em atenção às recomendações das Autoridades de Saúde e da Direção Nacional da IECLB.

Passado o susto maior e o surgimento da vacinação, novos procedimentos de convivência comunitária foram adotados. Em meados de 2021 alguns Núcleos e Coordenações Sinodais passaram a realizar reuniões e encontros online. Igual procedimento ocorreu com as reuniões trimestrais da Diretoria Nacional.

A Diretoria Nacional preocupada com a nova rotina na sociedade e comunidade e, especialmente, com os membros dos Núcleos filiados, em não se congregarem, e aí inseridas as crianças nos lares, decidiu implementar “medidas de ocupação”:

- Implantação do projeto “Amigo das Crianças”. A LELUT-Nac fez 1 assinatura da revista para cada Núcleo e cada Núcleo comprometeu-se a fazer mais 3 assinaturas.
- Promovida campanha recomendando que cada Núcleo fizesse assinaturas do renovado “JOREV-Luterano”, tantas quantas fossem possíveis.
- Em virtude da situação econômica e os compromissos com vários projetos em que a LELUT-Nac auxilia, e para ocupar o legionário, implementou-se uma Rifa de Incentivo, interna, com sorteio de prêmios, que aliás foi 100% exitosa.
- Repasses, via online, de todas as cartas pastorais da IECLB e todas as instruções e recomendações emanadas da Direção da IECLB.
- Orientação aos Núcleos para atentar e colaborar nas ações das Comunidades, de acordo com o Parágrafo Único do Art.2º do Estatuto.

Com o afrouxamento das medidas sanitárias governamentais e as orientações da IECLB, foram retomadas reuniões presenciais nos Núcleos com muita defasagem, quer por perdas de vidas, quer por acometimentos do COVID -19 e mesmo por temor. A nível Sinodal estão programados para 2022 a retomada dos Seminários Sinodais da LELUT (presenciais) e a Nível Nacional a realização da XIII Convenção Nacional para 23 e 24 de setembro de 2023.

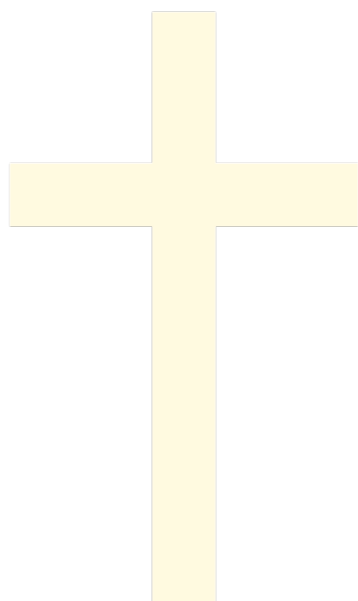
A LELUT como instituição de retaguarda e auxílio nas Comunidades e Sínodos não atua diretamente em ações Missionárias. Outrossim, promove essas ações entre seus membros através de reuniões, palestras e seminários nos Núcleos, nas Coordenações Sinodais, culminando com a Convenção Nacional. Ademais, segue seu Objetivo, qual seja, de ser auxílio e retaguarda. É evidente, que nesse período pandêmico pouco ou nada foi possível realizar em virtude dos limites estabelecidos pelas autoridades de Saúde em seus diferentes níveis.

Entrementes, em 2021 a Coordenação Sinodal da LELUT do Sínodo Vale do Itajai/SC, conseguiu mobilizar os legionários para uma ação "Diaconal-Missionária", por sugestão e coordenação do pastor Roni Balz, que arrecadou R\$9.463,00, conseguindo-se adquirir 500 bíblias em parceria com "Folhetos Evangelísticos" da IECLB. Bíblias que foram distribuídas no nordeste brasileiro em áreas missionárias da IECLB e na cracolândia e presídios em São Paulo.

A LELUT no seio da IECLB, com 73 anos de existência, é uma instituição singela, com pouca adesão entre as comunidades, embora tenha atuação em 10 Sínodos com 8 Coordenações Sinodais. A LELUT não tem encontrado facilitadores para sua ampliação, haja visto não ser recomendada por algumas correntes ideológicas-teológicas e até por Ministros. Espera-se que o lema e tema 2022 da IECLB ajude a derrubar algumas barreiras para ampliação o crescimento.

A LELUT se sente honrada, agradecendo, por poder ser um "Departamento" à serviço da IECLB dentro de sua atuação "DIACONAL-MISSIONÁRIA".

Ingo Bartz Strohschoen, Presidente Nacional da LELUT



MEUC - MISSÃO EVANGÉLICA UNIÃO CRISTÃ

Saudamos aos participantes do Concílio da nossa Igreja.

Partilhar o período marcado por uma pandemia, é um convite para trazermos à memória a fidelidade do Senhor Deus em meio a todas as adversidades e desafios!

DESTAQUES

Percebemos o quanto trabalhos diaconais foram fundamentais em meio ao período da pandemia. Organizações como CERENE (Centro de Recuperação Nova Esperança) e PEAL (Programa Espaço Alternativo - contraturno escolar) tornaram-se bons espaços de acolhimento, apesar de todos os cuidados com a saúde. Assim sendo, seguem como braços missionários com suas várias unidades.

- ♦ Fortaleceram-se neste período também novas frentes missionárias: o engajamento com contraturno em Indaial SC a partir do PEAL, ganhou desdobramentos com atendimento comunitário também às famílias. Ou seja, hoje também somos MEUC neste município.
- ♦ Iniciou-se também um novo campo de trabalho da MEUC no município de Chapecó SC, motivo pelo qual somos gratos a Deus.
- ♦ Dois locais que já foram atendidos por nossos missionários por décadas puderam desmembrar-se dos seus distritos de origem e caminhar rumo à maturidade - são eles: Aurora SC e Mercedez;
- ♦ Estes e outros destaques nos remetem à fidelidade do Senhor;

CENÁRIO ATUAL

No primeiro semestre do presente ano, a retomada de atividades mostrou-se mais desafiadora do que se imaginava. Alguns se acomodaram, outros desmotivaram, mas, muitos se alegram na convivência novamente. Entende-se que o contato pessoal é o melhor caminho para retomarmos vínculos e atividades.

- ♦ MEUC é subdividida em cinco áreas geográficas de atuação. E no início deste ano, o retorno aos encontros regionais com suas respectivas lideranças foi de imenso significado.
- ♦ Também ressaltamos que o primeiro grande evento desde o início da pandemia em março de 2020, a saber, o Congresso de Famílias em 2022, foi marcado por muita alegria nos reencontros. Apesar de um número um pouco mais reduzido de participantes, mas, a marca da alegria na comunhão foi evidente!

DESAFIOS

Toda crise traz consigo oportunidades! Em que medida podemos ser parte da IECLB como obra missionária acolhedora e agregadora?

- Neste sentido tramitam no âmbito da Comissão Permanente de Diálogo entre IECLB e MEUC a atualização das Diretrizes de atuação da nossa obra missionária no contexto do IECLB. Este processo, a partir de um saudável e respeitoso espaço de diálogo, reflete o hoje e o amanhã da MEUC para que a caminhada missionária junto à IECLB possa seguir!
- Visão missionária para a América do Sul: os últimos dois anos também foram período em que voltou-se a refletir o anseio missionário da MEUC para além do Brasil. Ser um trabalho missionário para dentro da América do Sul volta a ser um objetivo a longo prazo, pelo qual temos intercedido e refletido de forma mais intencional.

Com este breve relato vislumbramos mais uma vez como é privilégio sermos parte do grande agir missionário do Senhor dentro do contexto da nossa igreja.

ASSOCIAÇÃO DA OASE NACIONAL

No dia 24 de junho de 2021 fomos eleitas e, no momento da instalação a passagem bíblica a nós dirigida foi de Hebreus 13-16, onde se lê: "Não deixem de fazer o bem e ajudar uns aos outros, pois são esses os sacrifícios que agradam a Deus". Após convidamos, que aceitaram como nossas orientadoras teológicas, Pa. Márcia Helena Hülle e Pa. Gabrielly Ramlow Allende.

Tempos diferentes passamos, na posse não houve abraços, apenas acenos pelas janelinhas e assim iniciamos nossa etapa de quatro anos, com muitos desafios e uma caminhada que sabemos ser árdua.

Assistimos virtualmente a Assembleia com eleição da OASE do Sínodo da Amazônia. "Deus não precisa de nós, mas conta sempre conosco."

A Diretoria participou de muitos Seminários virtuais com palestras motivadoras, com mensagem de perseverança e consolo nestes tempos difíceis e assim damos continuidade aos trabalhos com a OASE. Uma animando a outra. Mesmo a distância.

Foi muito importante a escolha da nova Capa do livro OASE Por quê? Como? Para quê? As OASE Sinodais se empenharam em enviar sugestões. Não foi uma escolha fácil, mas prevaleceu a escolha de uma. O Livro teve algumas modificações, sendo atualizado.

A OASE foi convidada a participar da Assembleia virtual da OGA-Obra Gustavo Adolfo.

Até agosto de 2021 não tivemos, nenhum encontro presencial o foi essencial para nosso cuidado e saúde. Quando nos sentimos seguras e vendo a necessidade fizemos um levantamento junto às presidentes Sinodais, a possibilidade de realizar, em novembro, o Encontro de Presidentes Sinodais Uma grande surpresa foi a aceitação de todas em participar.

A OASE se fez presente virtual e presencialmente em 2022, na Reunião do CONAD-Conselho acional de Diaconia e Grupo Gestor da Rede de Diaconia.

O Encontro Anual de presidentes Sinodais e OASE Nacional foi realizado em Palmas do Arvoredo, Governador Celso Ramos/SC no Lar Wally Heidrich, nos dias 07 A 11 de novembro, com restrições, uso obrigatório de máscaras (não para foto), uso do álcool gel, distância, quartos individuais, mas, sobretudo prevalecendo a alegria de compartilhar as suas ansiedades, alegrias o novo jeito de ser, com o tema "MULHERES A ESPERANÇAR" com as nossas pastoras orientadoras teológicas. Momentos que nos fortaleceram, inspiraram e retornamos aos nossos sínodos mais confiantes, esperançosas e animadas nesta caminhada como grupos de mulheres da OASE que fazem toda a diferença em suas comunidades.

"O ESPERANÇAR SE FAZ QUANDO SOMOS MULHERES...QUANDO SOMOS OASE".

No início de 2022, assessoradas pelo Pastor Roni Roberto Balz, começamos a sonhar um novo jeito de ser do JORNAL OASE EM FOCO. A diretoria se empenhou levantando temas e pessoas para colaborar com o objetivo de tornar este Jornal cada vez mais sugestivo. Ser um Jornal missionário, levando a Palavra, a informação, mensagens de ânimo. Chegamos à conclusão que o Jornal OASE em Foco é a cara da OASE estampado em folhas. O maior desafio é divulgar para que os Grupos de OASE adquiram o jornal. Somos muito gratas!

A Diretoria participou das Reuniões do Conselho Redatorial da OASE, virtualmente, colaborando com a sugestão de pessoas voluntárias para trabalharem os temas e demais necessidades.

Na roda de Conversa do “Dia Mundial de Oração”, virtualmente a diretoria participou interagindo para a divulgação, nos grupos de OASE de todo o Brasil, para a Celebração.

A OASE Nacional - solidária- fez doações para os trabalhos com as vítimas de catástrofes em dezembro/2021 e neste ano de 2022 sugerindo também que as OASEs sinodais fizessem suas doações. Não podemos calar diante do sofrimento de tantas pessoas.

Neste ano de 2022 as OASE Sinodais realizaram Seminários e Assembleias. Onde foi possível uma representante da OASE Nacional participou. Houve muitas coincidências de datas. Mas é importante ressaltar que sempre é motivo de alegria que mulheres se coloquem à disposição para continuar este importante trabalho.

No momento atual a maior realização foi a realização do Seminário e Assembleias. O primeiro encontro dos 18 Sínodos, após pandemia, com participação da Presidente, Secretária e Tesoureira Sinodais e Conselho Redatorial do Roteiro da OASE, o que muito nos alegrou.

DESTAQUES

As ações realizadas pelas OASEs em todo o Brasil, desde o início da Pandemia, foi de, juntamente com as comunidades, realizar um trabalho diaconal colaborando de muitas formas na confecção de máscaras, na preparação de cestas básicas, kits de higiene e limpeza, realizando chás, almoços e jantares beneficentes no sistema drive-thru, no acompanhamento a famílias em situação de risco, luto e sofrimento. Promovendo ações de conscientização e doações em relação ao tema da Violência contra as Mulheres. Momento de muita aprendizagem no uso das mídias sociais, para a realização de reuniões, palestras e assembleias. No contato mais direto, umas com as outras buscando o fortalecimento e a esperança frente ao desconhecido e incerto.

CENÁRIO ATUAL

Os grupos estão, lentamente, retornando aos encontros presenciais. Momento de animar as que ainda não se sentem motivadas a retornar. Reaprender e a pensar novos jeitos de continuar a caminhada dos grupos para alcançar novamente todas as mulheres, na comunhão, no servir e testemunho.

DESAFIOS

Fortalecer e animar os grupos de OASE após pandemia; finalizar o Planejamento Missionário, pois as metas anteriormente planejadas foram alcançadas; (programado para setembro/2022, no Encontro das presidentes sinodais); usar os meios tecnológicos a nosso favor para o fortalecimento dos grupos tendo em vista objetivos da OASE; realizar encontros, seminários com temáticas de interesse e vida das Mulheres.

Encerramos com a frase: “Quanto mais estendermos as nossas mãos ao próximo, mais Deus se aproximará de nossas vidas. E, conforme o poeta, cada um de nós compõe a sua história e cada um carrega o dom de ser feliz.

PASTORAL POPULAR LUTERANA - PPL

Saudamos aos membros deste Concílio da nossa IECLB com o lema da PPL, “Testemunho e Ação”, fundamento para a transformação da vida numa perspectiva libertadora e de cuidado.

A atuação da PPL, no período de enfrentamento à pandemia, foi um tempo de cuidado e de orientação pastoral, onde se procurou dar continuidade às prioridades (2017 a 2020): gênero, meio ambiente, minorias/excluídos e saúde, tendo como eixos transversais: formação, comunicação, celebração e incidência. Apesar das limitações que o distanciamento social e a suspensão de nossas atividades presenciais nos impôs, a PPL manifestou ser fermento na Igreja e na sociedade, articulando os paradigmas sociais e religiosos desde as necessidades das minorias por meio de formação, mobilização e ação. Realizamos nossa Assembleia Geral Ordinária em 03 de setembro de 2021 de modo virtual, elegendo a coordenação nacional para o período de 2021-2024. Logo em seguida, na noite de 12 de setembro de 2021 realizamos, de modo remoto, o Diálogo Nacional da PPL, com o tema Esperançar: O que vem por aí?

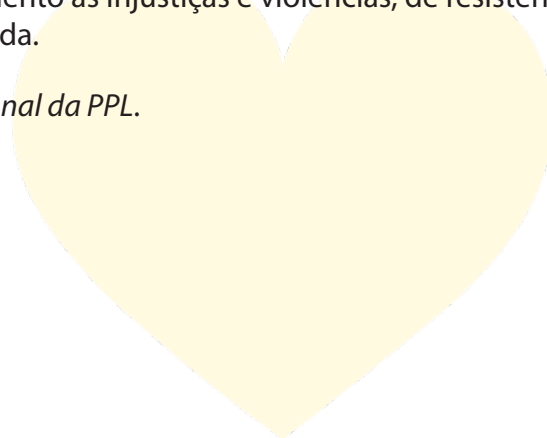
Respondemos a pergunta por meio de uma série de atividades, iniciando com as Cartas Pastorais. As 8 Cartas Pastorais em tempos de Covid-19, divulgadas em tempos extremamente necessários, tematizaram a problemática das *fake news*, destacando o que diziam as autoridades de saúde, a Organização Mundial da Saúde e a ciência; como enfrentar os sofrimentos da solidão, do caos, do medo e do vazio existencial à luz do sábado de Aleluia; a denúncia e o enfrentamento ao aumento da prática de violência contra as mulheres; um manifesto pela vida; manifesto para o 7 de Setembro afirmando a vida em primeiro lugar, contra a miséria, preconceito e repressão e em favor do trabalho, terra e participação democrática. Em 2021 foram divulgadas mais duas Cartas Pastorais. A primeira em favor da Campanha da Fraternidade Ecumênica – 2021. A segunda, ao alcançarmos a situação trágica de 500 mil mortes por Covid, denunciava o momento em que deliberadamente se desprezava a urgência da vacinação, o distanciamento social e o uso da máscara, medidas que poderiam salvar muitas vidas. Damos graças às ações comunitárias de solidariedade, de apoio, de consolação nos momentos mais trágicos. Em 2022 continuamos com a publicação de cartas pastorais tendo como temas o Advento, Natal, apoio a campanha de vacinação das crianças e em defesa da democracia, contra a ditadura.

Vivenciamos um tempo de muitos e variadas ações de apoio e parceria com instituições ecumênicas, sociais e populares. A PPL foi habilitada como entidade da sociedade civil a participar do processo eletivo para composição do Conselho Nacional dos Direitos Humanos. A PPL participou ativamente em uma série de seminários, fóruns e consultas sobre justiça e paz, Direitos Humanos, racismo institucional, direitos inalienáveis e originários dos Povos Indígenas, modelo energético, Igrejas – ecumenismo – direitos humanos em contextos de ódio e amor, educação popular, pacto pela vida e democracia

Em 2022 iniciamos o planejamento e a execução do projeto de encontros virtuais “Ano Milton Schwantes e Leitura Popular da Bíblia”, projeto lançado pela PPL em parceria com Faculdades EST. A iniciativa lembra os 10 anos de falecimento de Milton. Os encontros virtuais resgatam a sua caminhada no protagonismo da leitura popular da Bíblia, de sua contribuição inestimável e de seu ecumenismo de base.

A PPL esteve inserida e envolvida com situações bem concretas de membros das comunidades e da sociedade. Por isso a tarefa pastoral, profética e de serviço em favor da vida nos fez emitir manifestos e cartas pastorais de enfrentamento às injustiças e violências, de resistência e de protagonismo em apoio às ações em favor da vida.

Coordenação Nacional da PPL.



REDE SINODAL DE EDUCAÇÃO

Saudamos conciliares com uma frase de Martim Lutero, que diz:

Ora, a juventude tem que dançar e pular e está sempre à procura de algo que cause prazer. Nisto não se pode impedi-la e nem seria bom proibir tudo. Por que então não se criar escolas para elas deste tipo e oferecer-lhes estas disciplinas?

O efeito da Reforma na educação, com Lutero, é inegável! Apesar de que o seu movimento foi, antes de mais nada, uma reforma teológica por sua redescoberta do evangelho, deixou suas marcas na estrutura eclesial, bem como no sistema de ensino da época e até hoje. A Rede Sinodal de Educação é, também, mais uma herança viva do movimento de Lutero que priorizou a educação igualitária, integral e humanista, desde a educação básica, técnica até o ensino superior.

Neste relatório trouxemos um pouco da trajetória destes dois últimos anos, especialmente desafiadores e inovadores para a área da educação.

DESTAQUES

- ♦ Escola como espaço de serviço da comunidade: a Rede Sinodal de Educação é uma associação de instituições educacionais mantidas por Organização e/ou Comunidade identificadas confessionalmente com a IECLB. A educação faz parte da Missão da IECLB porque as suas comunidades se mobilizam para criar e manter escolas evangélico-luteranas, promovendo uma educação de qualidade para a formação de cidadãos e cidadãs fundamentados na ética luterana.
- ♦ Encontro Nacional de Ensino Religioso e Educação Cristã: em parceria com a Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação Cristã e Conselho Nacional de Educação Cristã Contínua (CONECC), aconteceu, nos dias 11 e 12 de junho de 2021, no formato on-line, o Encontro Nacional de Ensino Religioso e Educação Cristã. O tema foi Educação Cristã e Ensino Religioso – diferenças e aproximações. O objetivo primordial do encontro foi concretizar a Meta 1 do PAMI, qual seja, “Igreja que valoriza o Sacerdócio Geral, capacita as pessoas e aprofunda a fé para seu testemunho na Igreja e no mundo”, e o objetivo 7 - “Reconhecer o potencial missionário da Rede Sinodal de Educação (RSE)”. O encontro atingiu 122 lideranças de comunidades e escolas.
- ♦ Objetivo 7 do PAMI (citado acima): ainda no que se refere a este objetivo específico para o setor educacional, estima-se que a RSE alcance, no mínimo, 140 mil pessoas em diferentes momentos durante o ano, através de reuniões, palestras, congressos, apresentações de danças e música, gincanas, formaturas, esporte, festa escolar, desfiles, feiras, celebrações, voluntariado, agendas escolares e outros mais. De uma forma ou outra, ora mais ora menos, o PAMI se torna concreto para as pessoas atingidas pelo setor educacional.
- ♦ Produção de materiais que englobam o Tema da IECLB: A Rede Sinodal tem contribuído, já há muitos anos, na elaboração de textos para o Caderno do Tema do

Ano. Também tem usado o tema ou o lema do ano como base para a elaboração dos textos das Agendas Escolares Infantil e Infanto-Juvenil. Em 2022 usou o cartaz do tema do ano, acrescentado de uma explicação sucinta, como um dos textos motivadores para o XVIII Concurso de Redação que tem como tema geral “A importância de uma cultura solidária no enfrentamento de adversidades”.

CENÁRIO ATUAL

- ♦ 50 instituições filiadas: a Rede Sinodal de Educação hoje é formada por 50 instituições, da educação infantil ao ensino superior (em seis instituições é ofertado o Ensino Superior, aumentando para sete em 2023). Algumas das associadas são integradas por unidades, totalizando mais de 70.
- ♦ Estatísticas com a pandemia: Neste período de pandemia aconteceu o fechamento de muitas creches e escolas no Brasil, que atendiam crianças de berçário e Educação Infantil. Registre-se, também, que, faculdades e universidades passaram e ainda estão passando por grandes dificuldades para manter cursos, em especial, no formato presencial. A Rede Sinodal de Educação, após os primeiros meses de pandemia, também esteve impactada com o contexto e a realidade apresentadas. Apesar dos grandes desafios enfrentados, inclusive no que se refere às mudanças na forma de ensinar e as perdas, as lideranças das escolas perseveraram e não mediram esforços para manter as suas atividades, em especial, com a qualidade já reconhecida. Após a pandemia as escolas recuperaram matrículas perdidas e hoje, a maioria já ultrapassou as matrículas do início do ano de 2020.
- ♦ 200 Anos: A Rede Sinodal está participando do Grupo de Trabalho que está planejando a celebração pelos 200 Anos de Presença Luterana. Como instituições educacionais temos muito a celebrar, visto que duas escolas estão próximas a comemorar os seus 200 anos em 2024 (Instituto Rio Branco, de São Leopoldo/RS completará 198 anos em 2024, e Colégio Sinodal Tiradentes, de Campo Bom/RS completará 196 anos em 2024). Na Rede temos muitas outras escolas centenárias, atestando o esforço das comunidades em manter escolas como um de seus projetos missionários. Celebrar, fortalecer a visibilidade, a relevância e o crescimento integral, junto com a IECLB, é uma forma de concretizar as metas missionárias e é motivo de muita gratidão.

DESAFIOS

- ♦ Filantropia: desde a existência das escolas ligadas às comunidades da IECLB, muitos estudantes estudaram gratuitamente ou receberam bolsas de estudo nestas escolas. Hoje, quase a totalidade das instituições ligadas à Rede Sinodal de Educação são filantrópicas, o que significa que 20% dos 43 mil estudantes recebem bolsas de estudo de 50 ou de 100%. Uma reforma da Previdência sempre é uma ameaça às entidades filantrópicas devido à articulação pela extinção das isenções de contribuições à Previdência concedidas a entidades filantrópicas. Se houver avanço neste sentido, o governo acabará com 778 mil bolsas para estudantes no Brasil, bem como a perda dos leitos no SUS, as vagas em instituições de longa permanência e empregos.

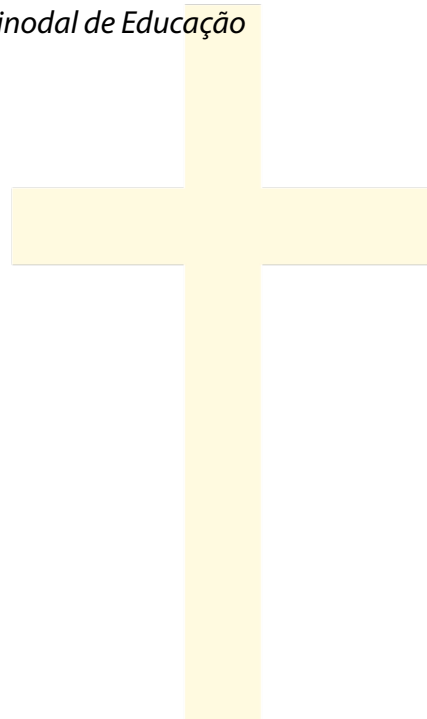
- Redução do número de crianças a partir de 2030: o Brasil está iniciando um processo de desaceleramento do crescimento populacional. Estudos do IBGE e ONU indicam uma curva de decréscimo a partir de 2039, quando o País atingirá o que os demógrafos chamam de “crescimento zero”, continuando assim até 2050. A queda se dará, basicamente, pela redução acentuada do número de filhos por mulher. Paralelamente a isso, a população idosa crescerá intensamente.

Este reflexo aparecerá fortemente nas escolas de Educação Fundamental, inicialmente, chegando em seguida a todos os outros níveis. Por isso, há a necessidade de estudos sólidos a longo prazo por parte dos conselhos escolares e da gestão, desde agora. Esta realidade também influenciará fortemente a própria Igreja, que terá que pensar como continuar com o Missão entre crianças e jovens.

- Educação domiciliar: No dia 18 de maio de 2022 foi aprovado o texto-base do projeto de lei 3179/12, que regulamenta a educação domiciliar. A educação domiciliar é uma modalidade de ensino em que pais ou tutores responsáveis assumem o papel de professores dos filhos. O projeto segue para avaliação do Senado Federal e, se aprovado, vai à sanção presidencial. Entendemos que a família é o lugar do cuidado e de aprendizagens não curriculares, dentro de um ambiente privado, enquanto que a escola é o lugar da aprendizagem curricular e é o principal espaço público em que o estudante interage com outras pessoas, com educadores, colegas, se socializa através de diversos projetos e saídas e pedagógicas e aprende. Como Luteranos entendemos que lugar de criança é na escola!

A EDUCAÇÃO é MISSÃO da Igreja. Ela faz parte de nossa história e se concretiza em cada escola e faculdade mantidas como serviço das comunidades da IECLB.

Direção Executiva da Rede Sinodal de Educação



JUVENTUDE EVANGÉLICA

O período de julho de 2020 a junho de 2022 foi marcado, para a Juventude Evangélica, pela adaptação a novas realidades e pela dedicação das suas lideranças à continuidade do trabalho com jovens, mesmo em meio aos desafios enfrentados pela sociedade. A adaptação se deu em dois caminhos: primeiro, em 2020, na passagem do modo habitual de funcionamento da Juventude, com atividades presenciais, para um modo adequado ao distanciamento social e com o oferecimento de atividades on-line; e, segundo, em 2022, na retomada do funcionamento presencial, mas com uma bagagem de experiências vividas e aprendizagens adquiridas no meio digital. A dedicação das lideranças da JE, por sua vez, se deu de forma intensa e em todos os níveis — nacional, sinodal e local —, dentro dos desafios e das potencialidades do seu trabalho voluntário e em meio a esse cenário de adaptações, propondo, organizando, divulgando e participando de encontros, oficinas, seminários, reuniões e outras atividades que mantiveram a Juventude Evangélica em ação.

Dentre as certezas do Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE) estava a realização do Congresso Nacional da Juventude Evangélica (CONGRENAJE) a cada dois anos, e essa foi a primeira certeza a ser interrompida no ano de 2020. A preocupação com a oferta de atividades para a Juventude nesse novo contexto tornou-se a prioridade do CONAJE, e uma das primeiras respostas dadas pelo Conselho, na sua parceria com a Coordenação do Trabalho com Jovens e Programas de Intercâmbio da Secretaria de Ação Comunitária (SAC) da IECLB, foi o lançamento do “Momento JE” — uma série de meditações semanais em formato de vídeo, divulgadas nas redes sociais oficiais da Juventude Evangélica. O Momento JE seguiu em atividade até maio de 2022, tendo alcançado centenas de visualizações em cada episódio e envolvido pessoas jovens de diferentes comunidades e paróquias, sínodos e do próprio CONAJE na elaboração dos vídeos, seja através da música, da oração ou da reflexão.

Em sintonia com a Meta Missionária nº 1 da IECLB, a formação tem sido um compromisso constante da Juventude Evangélica. Esse compromisso se manteve mesmo nos cenários adversos da pandemia, e outra resposta dada pelo CONAJE e pela Coordenação do Trabalho com Jovens da SAC ao isolamento social foi a realização de uma série de oficinas on-line, abordando diferentes temáticas e contando com assessorias diversas. Entre julho de 2020 e junho de 2022, as oficinas realizadas foram: “Fazendo encontros virtuais dinâmicos com a JE” (com uma turma para pessoas ordenadas e uma para pessoas jovens), “Juventude vivendo a espiritualidade” (duas turmas), “JE canta esperança” (que contou com duas pessoas representantes de cada sínodo), “Juventude e a Técnica de Redução do Estresse (TRE)” e “Juventudes e Vocação”. Essas oficinas contaram, em conjunto, com uma média de 200 participantes, e proporcionaram a continuidade da formação de pessoas jovens no formato digital.

O desejo da Juventude Evangélica de celebrar e reunir-se nacionalmente não cessou diante da impossibilidade de vivenciar o 25º CONGRENAJE, naquele momento, de forma presencial. Indo ao encontro desse desejo, foram realizados o 1º CONGRENAJE On-line, de 19 a 26 de julho de 2020, com a temática “Qual a tua essência?”, e o 2º CONGRENAJE On-line, de 18 a 25 de julho de 2021, com o

tema “JE em rede”. Os eventos contaram com uma semana repleta de integração, com a promoção de lives, movimentações nas redes sociais, culto ao vivo, oficinas, live musical com banda e platéia virtual e campeonato de jogos virtuais. De semelhante modo, não deixou-se de celebrar o Dia Nacional da JE, lembrado anualmente em 21 de abril: em 2021, foi transmitida uma live no YouTube e uma mensagem especial da Presidência da IECLB; em 2022, já em um contexto de retorno às atividades presenciais, uma live foi feita no formato “Estúdio JE”, com participação de “repórteres” dos diversos retiros sinodais que estavam acontecendo naquele dia. Em ambas as edições do Dia Nacional da JE, foram lançados subsídios para a realização de encontros de Juventude Evangélica, preparados pela Juventude do Sínodo Vale do Itajaí, em 2021, e Centro-Campanha Sul, em 2022.

O que já pode ser considerado uma cultura da Juventude Evangélica da IECLB é a promoção das Campanhas “Juventudes & ...”, que ocorrem desde o ano de 2016 e que estão no escopo da Meta Missionária nº 4. Após o encerramento oficial da Campanha Juventudes & Pessoas Idosas, em setembro de 2020, a Campanha Juventudes & Justiça Ambiental, que vinha sendo planejada para uma realidade presencial, foi lançada no meio virtual, em uma live em março de 2021. Na sequência, foram organizados três seminários nacionais de formação para pessoas multiplicadoras da Campanha, reunindo, em cada seminário, representantes de seis diferentes sínodos da IECLB. Foram abordados os aspectos bíblico-teológicos do cuidado com a Criação de Deus e os aspectos teóricos e práticos relacionados ao meio ambiente, contando com assessorias especializadas em ambos os assuntos. O conteúdo dos seminários refletiu o compromisso fundamental da Campanha Juventudes & Justiça Ambiental, assumido já em seu planejamento, com uma reflexão cristã-luterana sobre as questões ambientais acompanhada da realização de ações práticas que impactem a realidade em que vivemos. Desde o seu lançamento, a Campanha tem se desdobrado em outras atividades, como em movimentações nas redes sociais durante a Semana do Meio Ambiente, em ações desenvolvidas pelas pessoas multiplicadoras, em seminários sinodais sobre a temática, lives, *webinars* nacionais e internacionais e no lançamento de materiais, como a Cartilha Juventudes & Justiça Ambiental.

O período de julho de 2020 a junho de 2022 também foi marcado pelo fortalecimento da presença da JE no mundo, especialmente com a facilitação das conexões de longa distância pelos meios virtuais. Representantes da Juventude participaram de eventos virtuais de Igrejas e instituições parceiras da IECLB, tais quais a Mission EineWelt e a Juventude Evangélica da Igreja da Baviera, que promoveram os seminários Like a Tree (2020) e Like a Forest (2021), bem como uma iniciativa de Cultos Globais on-line; a Obra Missionária Evangélica Luterana na Baixa Saxônia (OMEL), com duas edições de seu acampamento Friedensort2GO-Camp; a Igreja Luterana Salvadorenha, nas suas celebrações do Dia da Juventude e no intercâmbio “Dois Países: Una Conexión”; e as Igrejas Luteranas do Chile, da África do Sul e da Namíbia, na iniciativa “Connecting South”, apoiada pela Igreja Evangélica da Alemanha (EKD). Semelhantemente, a Juventude da IECLB foi atuante nas atividades propostas pela Rede de Jovens da América Latina e Caribe da Federação Luterana Mundial (FLM), como a série de devocionais on-line para o período de distanciamento social. Essas conexões reverteram-se, desde o final de 2021, em participações em eventos presenciais, com indicação da Presidência da IECLB, como a COP26 — a Conferência das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas de 2021 —, a Conferência de Lideranças das Américas de 2022 e o Treinamento de

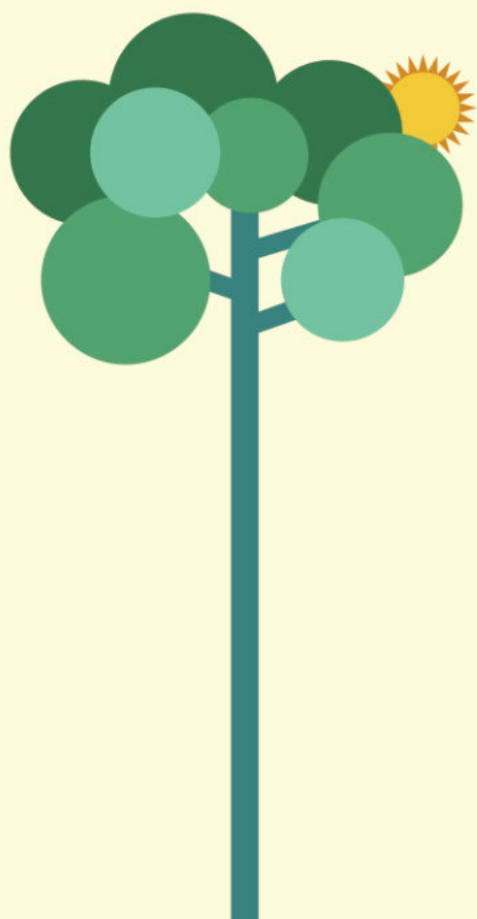
Mensageiros da Paz, todas as três no âmbito da FLM; a edição híbrida do Friedensort2GO-Camp; e o seminário internacional para jovens lideranças “Inspired”.

No que diz respeito ao trabalho do Conselho Nacional da Juventude Evangélica, em específico, foi evidente a maior facilidade para realizar reuniões, dada as possibilidades de encontros à distância; a organização de ações a partir de Grupos de Trabalho, o que já era um hábito do Conselho; e a intensificação das ações nas redes sociais. Frente à necessidade de retomar o contato presencial das lideranças da JE, e em compromisso com a Meta Missionária nº 5, a coordenação do CONAJE convocou uma Assembleia Extraordinária da Juventude Evangélica, realizada entre os dias 25 e 27 de março de 2022, em Porto Alegre-RS. A Assembleia reuniu 60 pessoas de 17 sínodos da IECLB para pensar sobre o tema “Novos ciclos... Caminhando se faz o caminho”, promovendo um diálogo entre os delegados e delegadas sinodais para refletir o que vivemos até então e os próximos passos para o trabalho da JE, bem como para tomar decisões relacionadas à Juventude Evangélica. As Diretrizes da JE foram revistas e renovou-se a composição do CONAJE para o período de 2022 a 2025, visando manter o testemunho da Juventude vivo, ativo e protagonista na nossa Igreja.

No primeiro semestre de 2022, o CONAJE também iniciou o processo de planejamento das suas atividades, tendo definido quatro prioridades: reafirmar o lugar da JE dentro da IECLB, fortalecer os grupos de JE, preparar o 25º CONGRENAJE e dar continuidade à execução da Campanha Juventudes & Justiça Ambiental, que se encerrará no CONGRENAJE. Essas prioridades vão ao encontro de alguns dos desafios que podem ser identificados nesse período de retomada presencial, como a desagregação de grupos de JE durante a pandemia; a demanda de incluir e integrar confirmandos e confirmandas nos grupos de jovens; a busca pelo engajamento e acolhimento das lideranças da Juventude nos espaços de tomada de decisão das suas comunidades, paróquias e sínodos; a compreensão de como o meio virtual pode seguir apoiando o trabalho da JE; a transformação dos conhecimentos compartilhados na Campanha Juventudes & Justiça Ambiental em ações práticas; e, de forma especial, a realização do 25º CONGRENAJE, de forma presencial, em Domingos Martins/ES, em julho de 2023 — primeiro grande encontro pós-pandêmico da Juventude.

Por fim, é preciso reconhecer que os últimos dois anos foram desafiadores, exigindo do CONAJE criatividade e articulação diante da demanda constante por adaptação. Vencer os desafios só foi possível, no entanto, pela rede de apoio formada com as lideranças locais e sinodais da Juventude Evangélica, com a Coordenação do Trabalho com Jovens e Programas de Intercâmbio, com a Secretaria de Ação Comunitária, com a Secretaria Geral e com a Presidência da IECLB, e, sobretudo, pela fé em Deus, pela inspiração que ele dá através de seu Espírito Santo e pela esperança que ele traz nos momentos de incerteza. Com suas prioridades para 2022 a 2025, o CONAJE quer continuar cumprindo sua tarefa de forma criativa e conectada, e olhando com esperança para o que vem pela frente. Depois de um período de trabalho tão intenso, e com novas possibilidades no horizonte, nossa gratidão a Deus pela sua cuidadosa condução é sem medida.

*Em Cristo,
Natan de Oliveira Schumann
Coordenador do Conselho Nacional
da Juventude Evangélica (2022-2025)*



XXXIII CONCÍLIO DA IGREJA

19 A 23 DE
OUTUBRO
CACOAL/RO

AS BEM-AVENTURANÇAS

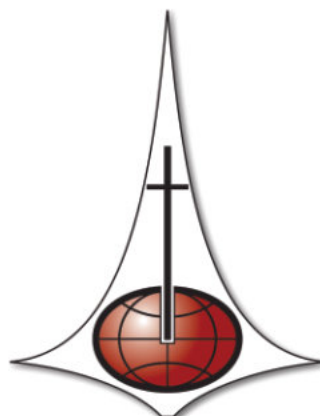
Mateus 5.3-12



200 ANOS
**Presença
Luterana
no Brasil**

IECLB. Igreja de Jesus Cristo.

   @IECLBOFICIAL



IECLB